

UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS



**Competência Intercultural no Contexto de Ensino de Português como LE para Estudantes
Universitários Chineses: Preparação para Intercâmbio**

Elisa Mancebo Soares Barcelos

Orientadora: Prof.^a Doutora Catarina Isabel Sousa Gaspar

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Mestre em Português como Língua Estrangeira/Língua
Segunda

2025



**Competência Intercultural no Contexto de Ensino de Português como LE para Estudantes
Universitários Chineses: Preparação para Intercâmbio**

Elisa Mancebo Soares Barcelos

Orientadora: Prof.^a Doutora Catarina Isabel Sousa Gaspar

Tese especialmente elaborada para obtenção do grau de Mestre em Português como Língua Estrangeira/Língua
Segunda

2025

Agradecimentos

Em primeiro lugar, expresso o meu sincero agradecimento à minha orientadora, Catarina Isabel Sousa Gaspar, pela orientação constante, paciência e motivação ao longo de todo o processo de investigação e redação. O seu conhecimento especializado e apoio foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

Agradeço igualmente a todos os professores de português das universidades de Macau, Nanchang, Tianjin e Zhejiang que generosamente aceitaram participar nas entrevistas, partilhando o seu tempo, experiências e conhecimentos valiosos. Sem a sua colaboração, esta investigação não teria alcançado a profundidade e riqueza necessárias para o seu desenvolvimento.

Resumo

Esta pesquisa investiga a preparação de estudantes universitários chineses para programas de intercâmbio em Portugal, a partir da perspectiva de professores de português atuantes em universidades chinesas. Com o aumento da mobilidade académica entre a China e países lusófonos, torna-se relevante compreender como esses alunos são preparados linguisticamente, cultural e academicamente para integrar-se em contextos universitários portugueses. Trata-se de um estudo qualitativo, com base em entrevistas semiestruturadas realizadas com docentes responsáveis pelo ensino de português como língua estrangeira (PLE). A análise de conteúdo das entrevistas revelou as principais estratégias de ensino utilizadas, os desafios enfrentados pelos professores, as competências priorizadas — sobretudo a oralidade, a escrita académica e a competência intercultural — e as percepções quanto à prontidão dos alunos para viver e estudar em Portugal. Os resultados apontam para a necessidade de um maior equilíbrio entre o ensino linguístico e a preparação cultural, bem como para o fortalecimento de práticas pedagógicas mais alinhadas com os contextos reais de imersão. A pesquisa contribui para a reflexão sobre o papel do professor de PLE como mediador intercultural e propõe recomendações para o aprimoramento da formação de estudantes chineses que se preparam para estudar em países lusófonos.

Palavras-chave: Competência intercultural, estudantes universitários chineses, intercâmbio, português como língua estrangeira

Abstract

This study investigates the preparation of Chinese university students for exchange programs in Portugal, based on the perspectives of Portuguese language instructors working at Chinese universities. With the increasing academic mobility between China and Lusophone countries, it is important to understand how students are prepared linguistically, culturally, and academically to engage in higher education contexts in Portugal. This is a qualitative study based on semi-structured interviews conducted with teachers responsible for teaching Portuguese as a foreign language (PFL). Content analysis of the interviews revealed key teaching strategies, challenges faced by instructors, and the competencies prioritized in the classroom — particularly oral skills, academic writing, and intercultural competence.

The findings highlight the need for a more balanced approach between language instruction and cultural preparation, as well as the strengthening of pedagogical practices aligned with real immersion contexts. The study contributes to reflections on the role of PFL teachers as intercultural mediators and proposes recommendations for improving the preparation of Chinese students planning to study in Lusophone countries.

Keywords: Intercultural competence, Chinese university students, Academic exchange, Portuguese as a foreign language

概要

本研究旨在探讨中国高校学生赴葡萄牙交流前的准备过程，聚焦于在中国教授葡萄牙语的大学教师的视角。随着中葡两国之间学术交流的日益频繁，了解学生在语言、文化与学术等方面的准备情况显得尤为重要。本文采用质性研究方法，通过对教授葡萄牙语作为外语的教师进行半结构式访谈，分析其教学策略、所面临的挑战以及所强调的核心能力，尤其是口语表达、学术写作与跨文化交际能力。

研究表明，当前的教学准备仍需在语言教学与文化适应之间实现更好的平衡，同时建议加强与葡萄牙实际学术环境接轨的教学实践。本研究有助于深化对葡语教师作为跨文化中介角色的认识，并为优化中国学生赴葡语国家交流的准备工作的提出建设性建议。

关键词： 跨文化能力，中国大学生，留学交流，对外葡萄牙

ÍNDICE

INTRODUÇÃO.....	12
1. Contextualização para o estudo	17
1.1 Ensino de português como LE na China	17
1.2 – Contextualização específica do ensino de português em Macau, Nanchang, Tianjin e Zhejiang.....	18
1.2.1 Macau	18
1.2.2 Nanchang.....	19
1.2.3. Tianjin.....	20
1.2.4. Zhejiang.....	21
1.3. Preparação para intercâmbio: panorama geral da China	23
1.4 Grau de motivação na aprendizagem de português	24
1.5. Perspetiva dos Professores de Português na China: Motivação e Desafios.....	26
2. Enquadramento teórico	27
2.1. Competência intercultural.....	27
2.1.1 – Modelo de competência intercultural de Darla Deardoff.....	28
2.1.2. Processo e resultados da competência intercultural	31
2.2. Aplicações em contextos de intercâmbio académico.....	32
2.3. Estudos anteriores sobre preparação para intercâmbio e competência intercultural	33
2.4 – Importância da competência intercultural no caso concreto do público-alvo chinês	34
3. Aspetos culturais fundamentais na aula de PLE	36
3.1 - Diferentes culturas de aprendizagem	38
3.1.1 - Contextualização das Culturas de Aprendizagem na China e em Portugal no Âmbito do Intercâmbio	38
3.2 - O papel do professor de língua como mediador	39
4. Metodologia	42
4.1 Objetivos gerais.....	42
4.2 Objetivos específicos	43
4.3 Abordagem da pesquisa.....	43
4.4 Seleção dos participantes.....	44
4.4.1 - Critérios de seleção	44
4.4.2 Variáveis	44
4.5 Instrumentos de recolha de dados.....	45
4.5.1 Entrevistas semiestruturadas	45
4.5.2 Procedimentos de recolha de dados	45
5. Resultados.....	46
5.1 Perfil dos participantes	46
5.2 Temas centrais das entrevistas.....	47
6. Análise e Discussão.....	48
6.1 Interpretação dos resultados à luz da literatura e do modelo teórico	49
6.2 Conclusões específicas.....	51
6.2.1 – Entrevistado 1:	51
6.2.2 – Entrevistado 2:	54
6.2.3 – Entrevistado 3:	56
6.2.4 – Entrevistado 4:	59
6.2.5 – Entrevistado 5:	62
6.2.6 – Entrevistado 6:	63

6.2.7 – Entrevistado 7:	65
7. Propostas para melhoria da preparação para intercâmbio	67
7.1 Recomendações pedagógicas baseadas no modelo de Darla Deardoff	67
7.2 Sugestões específicas para as universidades chinesas (Macau, Nanchang, Tianjing, Zhejiang)	69
CONCLUSÃO	75
Bibliografia	78
Apêndices	82

Índice de Figuras

Figura 1 – Modelo de competência intercultural de Darla Deardoff (2026)	29
Figura 2 - Questões dos estudantes na aula de Oralidade do Entrevistado 6.....	64

Índice de Tabelas

Tabela 1 – Resumo do perfil dos entrevistados	46
---	----

Lista de Abreviaturas

CEFR — Common European Framework of Reference for Languages (Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas)

ECJTU — East China Jiaotong University (Universidade de Transporte da China Oriental, Nanchang)

IC — Competência Intercultural (Intercultural Competence)

L1 — Língua Materna (First Language)

L2 — Segunda Língua (Second Language)

TFSU — Tianjin Foreign Studies University (Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin)

ZYUFL — Zhejiang Yuexiu University of Foreign Languages (Universidade Zhejiang Yuexiu de Línguas Estrangeiras)

INTRODUÇÃO

O ensino do português como língua estrangeira (PLE) na China tem registado um crescimento significativo nas últimas décadas, impulsionado por fatores económicos, culturais e diplomáticos. Este fenómeno reflete-se na procura crescente por cursos de PLE em várias universidades chinesas, como a Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin (TFSU), a Universidade Zhejiang Yuexiu e a Universidade de Macau, instituições que têm desempenhado um papel determinante na formação de professores e na difusão da língua portuguesa na região.

As motivações para o ensino e aprendizagem do português na China são multifacetadas. Do ponto de vista histórico, a presença portuguesa na região remonta ao século XVI, com a chegada de missionários como Tomás Pereira, que desempenhou um papel crucial na introdução de conceitos ocidentais na corte imperial chinesa. Nos séculos seguintes, a aprendizagem do português evoluiu de forma gradual, culminando no século XX com a criação dos primeiros cursos universitários formais de português na China, destinados à formação de profissionais aptos a atuar em comércio, diplomacia e relações internacionais com países lusófonos. Esta herança histórica, aliada ao crescente interesse da China em expandir suas relações com os países lusófonos, tem contribuído para o aumento da oferta de cursos de PLE.

Além disso, a língua portuguesa é vista como uma ferramenta estratégica para os estudantes chineses que aspiram a carreiras internacionais, especialmente em áreas como diplomacia, comércio e turismo. A fluência em português abre portas para oportunidades de intercâmbio académico e profissional em países como Portugal, Brasil e outros membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Apesar do aumento significativo do número de estudantes universitários chineses em intercâmbio em Portugal, muitos deles enfrentam dificuldades linguísticas, culturais e académicas ao chegarem às instituições portuguesas. Considerando o papel essencial dos professores de português na China nesse processo de preparação, é necessário investigar como esses docentes estruturam o ensino da língua e da cultura lusófona com foco na mobilidade internacional. Há lacunas quanto ao tipo de preparação oferecida, ao equilíbrio entre competências linguísticas e interculturais, bem como às perceções dos próprios professores sobre a prontidão dos alunos para esse novo contexto educacional.

A pertinência deste estudo reside na necessidade de compreender as práticas pedagógicas adotadas pelos professores de PLE na China, especialmente considerando a diversidade cultural e linguística do corpo docente. A presença de professores portugueses, brasileiros e chineses nas

instituições de ensino superior chinesas oferece uma perspectiva única sobre as abordagens metodológicas e os desafios inerentes ao ensino de PLE.

O presente estudo visa explorar as experiências desses professores, analisando como as suas diferentes formações e bagagens culturais influenciam o processo de ensino-aprendizagem do português na China. A investigação pretende, assim, contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais eficazes e culturalmente sensíveis, promovendo uma melhor integração dos estudantes chineses no contexto lusófono.

Objetivos de estudo

Objetivo geral

A presente dissertação tem como objetivo geral analisar de que forma os estudantes universitários chineses são preparados a nível linguístico, cultural e académico, para programas de intercâmbio em Portugal, a partir da perspectiva de professores de português em universidades chinesas.

Objetivos específicos

O primeiro objetivo consiste em identificar os diferentes métodos pedagógicos que os professores de português nas universidades chinesas adotam para preparar estudantes com vista a programas de intercâmbio em Portugal. Incluem-se nesta análise práticas pedagógicas tradicionais, como a memorização e repetição; métodos tecnológicos, como o uso de plataformas digitais e apoio de TIC; e abordagens interculturais estruturadas, orientadas para a sensibilização para costumes e normas sociais portuguesas.

O segundo objetivo centra-se em compreender como é promovido o desenvolvimento das competências interculturais entre os estudantes. Isso envolve a transmissão de conhecimentos sobre tradições culturais, diferenças sociais e códigos de comportamento em Portugal, segundo um modelo multidimensional de competência intercultural, que abrange atitudes, conhecimentos e sensibilização reflexiva, conforme demonstrado por Zhang (2018) na sua investigação sobre aprendentes chineses em contexto de imersão em Portugal.

Embora se verifique um esforço formal na promoção dessas competências, a produção científica evidencia desafios significativos. Pires (2021) observa que os manuais de português utilizados na China contêm conteúdos socioculturais limitados e carecem de exercícios críticos que fomentem a comparação entre culturas. Num plano pedagógico mais amplo, a tese de Cheng (2016) e outras

fontes identificam como principais constrangimentos a escassez de tempo em sala, a falta de materiais didáticos apropriados com orientação intercultural, bem como dificuldades de adaptação dos currículos chineses a metodologias mais críticas.

Outro objetivo da investigação é avaliar a percepção dos professores quanto ao nível de prontidão dos estudantes para a integração académica e social em Portugal. Estudos como o de Dias (2016), centrado na experiência de estudantes da Universidade de Dalian, mostram que, mesmo após um ano letivo em Portugal, persiste um défice de integração cultural, com os estudantes a tenderem a manter grupos fechados entre chineses.

Por fim, com base nestas análises, será possível formular propostas de melhoria que reforcem os planos de preparação pré-intercâmbio. Tais recomendações devem contemplar: formação especializada para docentes em metodologias interculturais, desenvolvimento de materiais didáticos com conteúdos culturais críticos e dinâmicas de sensibilização para normas sociais portuguesas, e o uso de ferramentas digitais para fomentar experiências de intercâmbio virtual. Essas ações visam preparar os estudantes de forma mais eficaz, promovendo uma integração linguística e cultural mais harmoniosa em contexto académico português.

Questões de pesquisa

Antes de apresentar as questões de investigação, importa contextualizar a relevância desta dissertação no âmbito do ensino de português na China e a crescente mobilidade estudantil em direção a Portugal.

Nas últimas décadas, o ensino de Português como Língua Estrangeira (PLE) em universidades chinesas tem vindo a consolidar-se como resposta à crescente mobilidade académica com Portugal e outros países lusófonos. De acordo com Cheng (2016), muitos programas adotam práticas pedagógicas diversificadas — que vão desde abordagens tradicionais até à integração de métodos tecnológicos e estratégias interculturais —, embora ainda enfrentem limitações significativas, como a indisponibilidade de materiais e módulos estruturados para desenvolver a competência intercultural. Estudos focados na integração cultural, como os de Liu (2022) e Wu (2023), realçam que o conteúdo cultural frequentemente permanece periférico, carecendo de inovação e de atividades que promovam reflexão crítica sobre as diferenças entre culturas.

Em paralelo, a investigação realizada por Zhang (2019) revela que os estudantes chineses de PLE apresentam níveis “médio-altos” de competência intercultural — sobretudo no que diz respeito a

atitudes e consciência — mas a sua preparação é muitas vezes marcada por práticas de sala de aula centradas na memorização e repetição, com pouca exposição a cenários socioculturais realistas. Este panorama reflete a necessidade de examinar de que modo as instituições de ensino superior que ensinam PLE na China estruturam os seus currículos para preparar adequadamente os estudantes para experiências de intercâmbio em Portugal. Torna-se, assim, pertinente identificar as estratégias pedagógicas empregues, compreender quais as competências linguísticas e interculturais priorizadas e explorar os desafios enfrentados pelos docentes na promoção da prontidão dos estudantes, bem como ponderar melhorias que consolidem essa preparação internacional.

No âmbito da presente investigação, definiram-se cinco questões de investigação para cobrir os principais eixos do estudo:

1. Que estratégias de ensino são utilizadas pelos professores de português nas universidades chinesas para preparar os alunos para programas de intercâmbio em Portugal?
2. Que competências linguísticas e culturais são priorizadas na formação dos estudantes?
3. Quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos professores ao preparar os alunos para contextos universitários portugueses?
4. Que critérios são utilizados pelos professores para avaliar se os alunos estão realmente preparados para enfrentar os eventuais desafios académicos, sociais e culturais em Portugal?
5. Que melhorias poderiam ser implementadas nos programas de ensino de português na China de modo a dar um melhor apoio aos estudantes em mobilidade internacional?

Organização geral da tese

A presente tese encontra-se estruturada em sete capítulos principais, organizados de forma a guiar o leitor progressivamente desde a contextualização do tema até às conclusões e recomendações decorrentes da investigação. Esta organização procura garantir clareza e coerência na apresentação dos objetivos, da metodologia, dos resultados e das contribuições do estudo.

A Introdução apresenta o objeto de estudo, destacando a importância do intercâmbio académico no contexto globalizado contemporâneo e a relevância do ensino do português para estudantes chineses. São definidos os objetivos e questões de pesquisa, assim como a fundamentação da escolha das universidades alvo — Macau, Nanchang, Tianjin e Zhejiang. Além disso, fornece-se uma visão geral da estrutura da tese.

No enquadramento teórico, realiza-se uma análise aprofundada dos principais temas relacionados com o estudo. Primeiramente, contextualiza-se o ensino de português nas universidades chinesas selecionadas, evidenciando as características específicas, desafios e motivações dos estudantes. Em seguida, aborda-se a mobilidade académica internacional e a relevância da competência intercultural para o sucesso do intercâmbio, apresentando-se em detalhe o modelo teórico de Darla Deardorff, que orienta a análise da preparação intercultural dos estudantes.

Na Metodologia descreve-se o desenho da pesquisa, adotando uma abordagem qualitativa centrada nas percepções dos professores de português. Explicam-se os critérios de seleção dos participantes, os instrumentos utilizados, nomeadamente as entrevistas semiestruturadas, e os procedimentos de recolha e análise dos dados, com ênfase na categorização temática alinhada ao modelo de Deardorff. São igualmente apresentadas as considerações éticas que asseguram o respeito e a confidencialidade dos participantes.

Nos Resultados, são expostos os principais temas emergentes das entrevistas, com destaque para as percepções sobre a motivação dos estudantes chineses para o aprendizado do português, as estratégias pedagógicas empregues na preparação para o intercâmbio em Portugal e os desafios identificados, como barreiras linguísticas, culturais e limitações institucionais. Os resultados são ilustrados com excertos selecionados das falas dos professores, proporcionando uma visão detalhada do contexto analisado.

Na Análise e Discussão, faz-se uma interpretação crítica dos resultados com base na literatura consultada e do modelo teórico. Analisa-se a relação entre atitudes, conhecimentos e competências interculturais observadas, refletindo sobre práticas pedagógicas e comportamentais, bem como sobre as lacunas existentes na preparação atual dos estudantes.

Nas Propostas para Melhoria da Preparação para Intercâmbio, apresentam-se sugestões práticas para o reforço dos programas de preparação intercultural nas universidades chinesas, fundamentadas no modelo de Darla Deardorff e nos dados recolhidos.

Por último, a conclusão sintetiza os principais resultados do estudo, aponta as suas limitações e sugere caminhos para futuras investigações na área.

1. Contextualização para o estudo

Este capítulo apresenta a contextualização do ensino de português como língua estrangeira na China e analisa os fatores que influenciam a motivação dos estudantes para a aprendizagem da língua e a participação em programas de intercâmbio. Serão analisados os contextos institucionais e acadêmicos de diferentes universidades chinesas — Macau, Nanchang, Tianjin e Zhejiang —, destacando aspetos linguísticos, culturais e motivacionais que sustentam a pertinência da investigação. Pretende-se oferecer ao leitor uma compreensão clara do panorama atual, servindo de base para a análise seguinte sobre a preparação para o intercâmbio e desenvolvimento de competências interculturais.

1.1 Ensino de português como LE na China

O ensino do Português como Língua Estrangeira (PLE) na China cresceu significativamente nas últimas duas décadas. A aposta crescente no ensino do português está alinhada com estratégias nacionais como a Iniciativa *Belt and Road* e a atuação do Fórum de Macau, que promovem bolsas de estudo e programas de intercâmbio entre a China e países lusófonos. Em 2020, Zhang estimava mais de 50 instituições de ensino superior na China ofereciam o ensino da língua portuguesa, quer através de cursos de licenciatura, quer através de unidades curriculares opcionais ou programas específicos de língua e cultura portuguesa, referindo também uma comunidade docente composta por chineses, portugueses e brasileiros (Observador, 2020).

A expansão do PLE tem vindo a suscitar debates quanto à qualidade da formação e à adequação do modelo pedagógico. Vários estudos apontam para a predominância de práticas tradicionais, como o ensino baseado na gramática e na tradução, que tendem a privilegiar a leitura e escrita em detrimento da oralidade e das competências pragmáticas. Em particular, Yu (2024) defende que a separação entre conhecimento linguístico e aplicação prática compromete o desenvolvimento da competência comunicativa, defendendo o ensino por tarefas orientado por atos de fala para colmatar essa lacuna.

A componente intercultural, embora presente num número crescente de cursos, revela-se frequentemente residual ou fragmentada. Zhong (2022) observa que os manuais utilizados estão excessivamente centrados em conteúdos estruturais, carecendo de uma integração substancial da dimensão cultural, o que poderia fortalecer a construção de competências críticas e consciência cultural. De igual modo, Cheng (2016) realça a insuficiência de materiais didáticos específicos para

a competência comunicativa intercultural, sinalizando uma lacuna importante na preparação dos estudantes para a mobilidade académica.

Como resposta aos desafios estruturais, têm surgido práticas inovadoras, como o recurso ao e-learning para suprir a carência de recursos docentes e materiais. Segundo Pires (2014), o ensino a distância preenche lacunas, podendo reforçar a formação sem sobrecarregar o modelo presencial, desde que bem articulado com programas presenciais e com suporte tecnológico adequado.

Em síntese, o panorama geral do PLE na China caracteriza-se por um forte dinamismo institucional e geopolítico, sustentado por motivações económicas, académicas e diplomáticas. Contudo, enfrenta desafios significativos no que diz respeito à adequação dos métodos pedagógicos, ao equilíbrio entre competências linguísticas, pragmáticas e interculturais, e à provisão de materiais e formação docente adequados. Estes fatores justificam a necessidade de aprofundar a investigação sobre a preparação dos estudantes chineses para intercâmbio em Portugal, visando uma intervenção mais eficaz nos programas de mobilidade estudantil.

1.2 – Contextualização específica do ensino de português em Macau, Nanchang, Tianjin e Zhejiang

1.2.1 Macau

Macau, enquanto Região Administrativa Especial da China, possui uma longa ligação histórica a Portugal, que governou o território até 1999. Essa herança consolidou o português como uma das línguas oficiais da região, junto com o chinês (cantonês).

Devido ao estatuto oficial e à presença administrativa e cultural lusófona, o ensino de português é muito forte e estruturado em Macau, com várias universidades oferecendo cursos de graduação e pós-graduação em português e estudos lusófonos. A título de exemplo, destaca-se a Universidade de Macau, que integra um dos mais importantes centros de estudos de português da China, com foco tanto na língua quanto na cultura e nas relações sino-lusófonas.

O português é fundamental para a manutenção e dinamização das relações políticas, económicas e culturais com os países de língua portuguesa, especialmente no âmbito da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e da cooperação internacional.

1.2.2 Nanchang

Nanchang, capital da província de Jiangxi, não tem uma tradição histórica ligada ao português, mas tem desenvolvido programas de ensino de português nas últimas décadas, impulsionados pelo interesse crescente em línguas estrangeiras voltadas para o mercado global.

Algumas universidades da cidade começaram a oferecer cursos de português como língua estrangeira, geralmente no âmbito dos cursos de idiomas e relações internacionais, focando-se em formação linguística básica e preparação para cooperação comercial e cultural.

Neste contexto, o ensino de português em Nanchang está associado ao interesse na expansão das parcerias económicas e académicas com países lusófonos, além de incentivar a mobilidade estudantil e o intercâmbio cultural.

A ECJTU (East China Jiaotong University), localizada em Nanchang, trata-se de um exemplo paradigmático visto que é uma universidade focada principalmente em engenharia e transporte, com programas de línguas estrangeiras, incluindo o português. No entanto, a motivação dos alunos para aprender português e participar de intercâmbios em Portugal pode ser influenciada por diversos fatores contextuais e institucionais.

A motivação dos alunos da ECJTU para aprender português está relacionada com diferentes fatores de natureza institucional, profissional e cultural. Em primeiro lugar, é importante referir que o perfil académico da instituição, marcada pela sua forte ênfase em áreas técnicas e de engenharia, tende a relegar o ensino de línguas estrangeiras para uma posição secundária. Neste cenário, a ausência de uma perceção clara sobre a aplicabilidade do português nas futuras carreiras profissionais dos estudantes pode limitar o seu empenho e reduzir a motivação para a aprendizagem. Outro aspeto relevante é a perceção da utilidade profissional da língua. Muitos estudantes chineses orientam as suas escolhas linguísticas em função da sua relevância no mercado de trabalho, onde o inglês e o mandarim ocupam uma posição privilegiada. Embora o português seja língua oficial em diversos países, como Portugal e Brasil, pode ser considerado menos estratégico, contribuindo assim para um menor interesse em estudá-lo. Esta situação é agravada pela eventual ausência de programas de intercâmbio estruturados com instituições lusófonas, que poderiam proporcionar experiências imersivas e, assim, reforçar a motivação. Por último, as barreiras culturais e linguísticas também desempenham um papel importante: a escassez de recursos culturais relacionados com o espaço lusófono (Portugal, Brasil e outros países da CPLP), como filmes, música ou eventos, faz com que a aprendizagem seja mais abstrata e distante. Além disso, a própria diferença cultural e geográfica pode também gerar

insegurança quanto à adaptação em caso de mobilidade acadêmica, contribuindo assim para a diminuição do entusiasmo pelo estudo do português.

Em síntese, a motivação dos alunos da ECJTU para aprender português e participar de intercâmbios em Portugal é influenciada por uma combinação de fatores institucionais, percepções profissionais, disponibilidade de programas de intercâmbio e barreiras culturais. Para aumentar essa motivação, seria benéfico que a universidade estabelecesse parcerias com instituições portuguesas, promovesse a cultura lusófona no *campus* e salientasse as possíveis vantagens profissionais decorrentes do domínio do português.

1.2.3. Tianjin

Tianjin, uma das maiores cidades portuárias da China, apresenta uma orientação estratégica para as relações comerciais internacionais, o que tem motivado o ensino de línguas menos comuns, entre as quais o português. Instituições como a Tianjin Foreign Studies University (TFSU) oferecem programas de português com foco prático para negócios e comércio exterior, combinando ensino linguístico com estudos culturais de modo a formar profissionais preparados para contextos internacionais.

A TFSU é uma instituição pública de referência na China pelo ensino e pesquisa em línguas estrangeiras, com um histórico consolidado na formação de profissionais para atuar em contextos internacionais. O ensino de português nesta universidade tem sido uma área estratégica, atendendo à crescente importância das relações sino-lusófonas, sobretudo no comércio exterior, diplomacia e cultura.

O programa de português da TFSU é oferecido pela Faculdade de Línguas Estrangeiras e privilegia o desenvolvimento de competências linguísticas avançadas, aliado à compreensão cultural dos países de língua portuguesa, incluindo Portugal, Brasil e as nações africanas lusófonas. O currículo é desenhado para preparar estudantes para carreiras em tradução, ensino, comércio internacional e relações internacionais, integrando disciplinas de língua, literatura, cultura e práticas profissionais.

Para além da vertente pedagógica, a TFSU mantém parcerias com universidades e instituições de países lusófonos, viabilizando intercâmbios acadêmicos e programas de dupla titulação. A universidade promove também eventos culturais, seminários e workshops que reforçam a

experiência intercultural dos alunos e fortalecem o vínculo acadêmico entre a China e o mundo lusófono.

De acordo com Wang (2017), a TFSU distingue-se pela sua capacidade de formar profissionais aptos a atender à procura do mercado global, combinando ensino de alta qualidade com oportunidades práticas. Li (2019) sublinha ainda a importância da incorporação da competência intercultural no ensino do português na universidade, preparando os estudantes para enfrentar desafios culturais e linguísticos em ambientes multilíngues.

Deste modo, a TFSU afirma-se como um centro relevante para o ensino do português na China, alinhado com as estratégias nacionais de expansão da cooperação com países lusófonos, contribuindo para a formação de profissionais qualificados e culturalmente competentes.

1.2.4. Zhejiang

A Zhejiang Yuexiu University (ZYU), localizada na província de Zhejiang, é uma instituição privada que tem se destacado no ensino de línguas estrangeiras, nomeadamente o português, ao longo da última década. A universidade tem investido no fortalecimento dos cursos de língua portuguesa para atender à crescente procura regional por profissionais capacitados para atuar no comércio internacional e nas relações culturais entre a China e os países lusófonos.

O curso de português da ZYU integra a Faculdade de Línguas Estrangeiras, onde os estudantes recebem formação focada não apenas na competência linguística, mas também em aspetos culturais, históricos e sociais dos países de língua portuguesa, com ênfase no Brasil e em Portugal. Essa abordagem multidisciplinar visa preparar os alunos para desafios reais do mercado global, onde o domínio do português é um diferencial estratégico.

Paralelamente ao ensino regular, a ZYU promove programas de intercâmbio e cooperação com universidades portuguesas e brasileiras, facilitando a mobilidade estudantil e académica. A universidade também organiza eventos culturais, palestras e workshops que visam ampliar a compreensão intercultural dos alunos e aproximá-los das realidades socioculturais dos países lusófonos.

Estudos recentes indicam que ZYU tem contribuído significativamente para o fortalecimento do ensino do português na região de Zhejiang, atendendo a necessidades locais académicas e económicas. Esta aposta está em sintonia com a política nacional chinesa de expansão da

cooperação com países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), visando a formação de profissionais com competências interculturais robustas e capacidade de atuação em contextos internacionais.

Apresentam-se em seguida dados relativos à contextualização do ensino de português na ZYU e também relativos à desmotivação dos estudantes para aprender português e participar de intercâmbios em Portugal.

Como referido anteriormente, a ZYU está localizada na província de Zhejiang e é uma das instituições chinesas que oferece o curso de língua portuguesa, com o objetivo de formar profissionais aptos a atuar em contextos bilíngues e interculturais, especialmente nas relações entre China e países de língua portuguesa. Do ponto de vista histórico, o ensino de português nesta universidade tem procurado dar resposta à demanda crescente de especialistas no idioma, impulsionada pelas parcerias económicas e culturais entre a China e as nações lusófonas.

No entanto, observa-se atualmente uma desmotivação significativa entre os estudantes para aprender português com profundidade e para participar de programas de intercâmbio em Portugal. Esta situação resulta de um conjunto de fatores interligados que condicionam as escolhas académicas dos alunos e influenciam a sua perceção sobre a relevância desta língua. Em primeiro lugar, a utilidade profissional atribuída ao português surge frequentemente como limitada quando comparada com outras línguas de maior impacto global, como o inglês ou o mandarim. A perceção de que existem reduzidas oportunidades concretas de emprego que exijam fluência em português contribui, assim, para o enfraquecimento do interesse pelo idioma.

A esta perceção juntam-se ainda barreiras de natureza cultural e institucional. A distância geográfica entre a China e Portugal, bem como as diferenças no sistema de ensino, alimentam receios relativamente à adaptação em contexto de mobilidade, o que desencoraja a adesão aos intercâmbios. Do mesmo modo, a falta de recursos didáticos atualizados, de programas de cooperação estruturados e de mecanismos de apoio institucional — como tutoria ou orientação prévia — limita as condições para uma experiência académica enriquecedora. Paralelamente, a forte concorrência de outras línguas consideradas mais estratégicas no mercado chinês leva muitos estudantes a priorizar áreas de estudo que entedem como mais vantajosas para o futuro profissional, colocando o português para um plano secundário. A motivação para o estudo da língua lusófona e para a participação em programas de mobilidade é, por norma, reduzida ou em certos casos até inexistente.

Com a crescente valorização do inglês e outras línguas asiáticas no mercado chinês, muitos alunos optam por concentrar seus esforços em idiomas que percebem como mais vantajosos para sua inserção profissional, diminuindo o foco no português.

Deste modo, apesar do potencial estratégico do português na China, a Universidade Zhejiang Yuexiu enfrenta atualmente desafios relacionados com a motivação dos alunos, que refletem questões estruturais e culturais, entre outras. Para inverter essa situação, é fundamental investir em estratégias que ampliem a visibilidade das oportunidades ligadas ao português, ofereçam apoio efetivo aos estudantes e promovam uma experiência intercultural mais acessível e atrativa.

1.3. Preparação para intercâmbio: panorama geral da China

A mobilidade acadêmica internacional da China tem evoluído significativamente nas últimas décadas, refletindo as transformações sociais, econômicas e políticas do país. A crescente internacionalização do ensino superior chinês é impulsionada por políticas gestratégicas do governo, como o "Projeto 211", "Projeto 985" e a "Construção de Dupla Primeira Classe" (Double First-Class Construction), cujo objetivo é promover a excelência acadêmica e reforçar a competitividade global das universidades chinesas.

Até 2019, a China ocupava a posição de principal país de origem de estudantes internacionais, registrando uma taxa média de crescimento anual de 9,5% no número de estudantes que estudavam no exterior. Todavia, a pandemia de COVID-19 causou uma queda de 36% nesse número em 2020. Embora tenha ocorrido uma recuperação gradual desde então, o número de estudantes que estudam no exterior ainda está abaixo dos níveis pré-pandemia. Além disso, fatores como o crescimento econômico mais lento, mudanças demográficas e tensões geopolíticas estão influenciando as escolhas dos estudantes chineses em relação aos destinos de estudo.

Destinos tradicionais como os Estados Unidos, Reino Unido e Austrália mantêm-se populares entre os estudantes chineses. Contudo, há uma tendência crescente de escolha por destinos asiáticos, como Japão, Singapura, Hong Kong, Malásia e Tailândia. Esses países apresentam vantagens como proximidade geográfica, custos mais baixos e presença de universidades de alto nível.

O governo chinês tem promovido várias políticas e programas para promover a mobilidade acadêmica internacional. O China Scholarship Council (CSC) é o principal órgão responsável pela concessão de bolsas de estudo para estudantes chineses que desejam estudar no exterior, bem como para estudantes estrangeiros que desejam estudar na China. Além disso, programas como o "Plano 111" e o "Plano de Talentos Mil" visam atrair talentos estrangeiros para a China, promovendo a transferência de tecnologia e o desenvolvimento de centros de inovação.

A "Construção de Dupla Primeira Classe" é uma estratégia nacional que procura desenvolver universidades e disciplinas de classe mundial. Parte dessa estratégia envolve a colaboração internacional, permitindo que universidades chinesas estabeleçam parcerias com instituições estrangeiras para melhorar a qualidade do ensino e da pesquisa.

Apesar dos avanços na mobilidade acadêmica internacional, a China enfrenta diversos desafios. A desaceleração econômica e as preocupações com a segurança e o custo de vida em alguns países têm impactado as decisões dos estudantes. Além disso, tensões geopolíticas e questões relacionadas com vistos e políticas de imigração também influenciam as escolhas dos destinos de estudo.

Ainda assim, a tendência de internacionalização do ensino superior chinês continua. A crescente diversificação dos destinos de estudo e a ênfase em programas de intercâmbio e colaboração internacional indicam que a mobilidade acadêmica continuará a ser uma prioridade para a China. A adaptação às novas realidades econômicas e políticas será crucial para manter e expandir a presença global dos estudantes chineses.

Em síntese, a mobilidade acadêmica internacional da China reflete as mudanças dinâmicas no país e sua crescente integração no cenário global. Embora persista um conjunto de desafios, as políticas governamentais e as iniciativas institucionais continuam a apoiar e estimular a mobilidade estudantil, reforçando a posição da China no ensino superior internacional.

1.4 Grau de motivação na aprendizagem de português

A aprendizagem de línguas estrangeiras na China, em particular do inglês, é um componente central do sistema educacional. No entanto, fenômenos de motivação e desmotivação têm sido amplamente estudados, revelando fatores que influenciam o sucesso ou o fracasso dos alunos nesse processo. Este subcapítulo explora as principais causas de motivação e desmotivação na aprendizagem de línguas estrangeiras na China, com base em estudos acadêmicos recentes.

A motivação é um dos principais determinantes do sucesso na aprendizagem de línguas estrangeiras. No contexto chinês, fatores como o desejo de melhorar perspectivas de carreira e a necessidade de adquirir competências linguísticas para exames nacionais são frequentemente apontados como motivadores. Estudos indicam que a motivação instrumental, ou seja, aprender uma língua para alcançar objetivos específicos como uma boa pontuação em exames, é predominante entre os estudantes chineses (Gardner & Lambert, 1972; Dörnyei, 1994). Além disso, o apoio institucional e a presença de professores qualificados também desempenham um papel crucial na manutenção da motivação dos alunos.

A desmotivação é um fenômeno complexo resultante de uma combinação de fatores internos e externos. Entre os fatores internos, destacam-se a falta de interesse pela língua, baixa autoestima e experiências anteriores de fracasso. Externamente, fatores como métodos de ensino monótonos, falta de recursos adequados e pressão excessiva para obter boas notas podem contribuir significativamente para a desmotivação. Estudos revelam que a desmotivação pode levar a um ciclo vicioso de baixo desempenho e maior desinteresse pela aprendizagem da língua.

Uma pesquisa conduzida em escolas secundárias rurais na China identificou que a falta de interesse na aprendizagem do inglês era o principal fator de desmotivação. Outros fatores incluíam declínio na autoconfiança, capacidades de aprendizagem deficientes e dificuldade com os materiais didáticos. A utilização limitada de multimídia nas aulas também foi apontada como um fator negativo significativo (Liu & Huang, 2011).

Outro estudo realizado em universidades chinesas revelou que os fatores desmotivadores estavam relacionados principalmente ao ensino, incluindo métodos de ensino ineficazes e falta de interação significativa entre professores e alunos. Além disso, a pressão para obter boas notas e a falta de interesse pessoal pela língua foram identificadas como causas principais de desmotivação (Zhang, 2016).

Para combater a desmotivação e promover a motivação na aprendizagem de línguas estrangeiras, é essencial adotar abordagens pedagógicas centradas no aluno. Isso inclui a utilização de métodos de ensino interativos, a incorporação de tecnologia nas aulas e a criação de um ambiente de aprendizagem positivo e encorajador. É igualmente importante considerar os fatores individuais dos alunos, como suas experiências anteriores e níveis de autoconfiança, ao delinear estratégias de ensino.

Em suma, a motivação e desmotivação na aprendizagem de línguas estrangeiras na China são influenciadas por uma variedade de fatores. Compreender esses fatores é crucial para desenvolver estratégias eficazes que promovam o sucesso dos alunos nesse campo. A implementação de práticas pedagógicas que atendam às necessidades e interesses dos alunos pode contribuir para uma aprendizagem mais eficaz e significativa.

1.5. Perspetiva dos Professores de Português na China: Motivação e Desafios

A expansão do ensino de português na China desde 2005 trouxe consigo uma elevada procura por parte dos estudantes, o que tem motivado fortemente os professores, especialmente os professores nativos chineses formados em português. No entanto, estes reconhecem que dominar a língua não é suficiente para ser um bom professor e muitas vezes não se sentem preparados em termos pedagógicos. Hu (2021) destaca que a formação docente, embora focada na língua, “deveria ser mais consciente e reflexiva”, evidenciando a necessidade de uma pedagogia adaptada às particularidades do contexto chinês .

No ensino superior, professores chineses criticam a rigidez dos métodos tradicionais, fortemente centrados na instrução direta do professor e repetição, dificultando o desenvolvimento da oralidade e da interação dos alunos. Zhang (2022) realça que os conteúdos mantêm-se lineares, sem espaço para inovação cultural, o que afeta a motivação tanto dos alunos como dos docentes, limitando-os a manuais monótonos e metodologias pouco dinâmicas .

A prática de translíngua – a alternância entre mandarim e português para facilitar a compreensão – tem sido alvo de debate. Pinto (2020) mostra que muitos professores chineses consideram esta prática útil em contextos iniciais, contrariando políticas que defendem ensino exclusivo em português, e assim refletem uma sensibilidade pedagógica que contrasta com a imposição monolíngua.

A motivação dos professores também é condicionada pelas limitações estruturais do sistema: escassez de formação contínua, carência de materiais adequados e falta de apoio institucional para práticas inovadoras. A presença de docentes jovens entusiasmados com a língua contrasta com a ausência de reflexão pedagógica e recursos tecnológicos adequados. Esta combinação compromete a sua eficácia e a motivação contínua.

2. Enquadramento teórico

O presente capítulo tem como objetivo apresentar o enquadramento teórico que sustenta esta investigação. Serão explorados conceitos-chave relacionados com o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, assim como diferentes abordagens à competência intercultural, de modo a estabelecer a base conceptual necessária para a análise que se segue. A organização do capítulo segue uma lógica progressiva: parte-se das definições gerais, avançando posteriormente para as abordagens teóricas mais relevantes para no fim introduzir o modelo de competência intercultural de Darla Deardorff, que servirá de pilar essencial no desenvolvimento deste estudo.

2.1. Competência intercultural

O início deste subcapítulo terá como foco o conceito de Competência Intercultural, Competência de Comunicação Intercultural e a sua correlação com a comunicação e com o ensino-aprendizagem de LE. Existem diversas definições e dentro destas, o presente trabalho seguirá a corrente do Modelo de Competência Intercultural de Darla Deardorff (2006), baseado em cinco elementos: atitude, conhecimento, habilidades, resultados internos e resultados externos. Este modelo fornece uma estrutura útil para orientar currículos e avaliar os resultados de aprendizagem. De acordo com Darla Deardorff, Competência Intercultural consiste na “capability to communicate effectively and appropriately in intercultural situations based on one’s intercultural knowledge, skills, and attitudes” (DEARDOFF, 2006, p.247).

No contexto atual, a Competência intercultural é essencial para viver num mundo de globalização e interdependência pelo que o ensino de português LE deve fomentar o desenvolvimento desta competência. O presente trabalho terá como objeto de análise a competência intercultural no contexto de Português LE para estudantes universitários chineses.

A mobilidade académica internacional exige mais do que proficiência linguística: requer uma capacidade de interação eficaz e apropriada em contextos culturais diversos, o que implica o desenvolvimento da competência intercultural. Neste sentido, o modelo processual de Darla

Deardorff (2006) oferece uma base sólida para compreender as dimensões envolvidas na preparação de estudantes para experiências de imersão em outros países.

2.1.1 – Modelo de competência intercultural de Darla Deardorff

No seu modelo de competência intercultural, Deardorff (2006, 2009) propõe uma estrutura hierárquica composta por cinco componentes inter-relacionados. Na base situam-se as atitudes — nomeadamente respeito, abertura e curiosidade — que constituem os pré-requisitos essenciais para qualquer processo de aprendizagem intercultural. Sobre esta base, alarga-se o conhecimento e compreensão, abrangendo a autoconsciência cultural, o conhecimento profundo de outras culturas e a perceção sociolinguística. Adjacentes a estes estão as habilidades (como ouvir, observar, interpretar e analisar), que são atividades instrumentais para uma interação intercultural eficaz. A seguir, surgem os resultados internos, traduzidos numa mudança de perspetiva — maior capacidade de adaptação, flexibilidade cognitiva, empatia e visão etnorelativa. Por fim, no topo da pirâmide, estão os resultados externos, visíveis no comportamento intercultural: comunicar e agir eficazmente em contextos reais, utilizando atitudes, conhecimento e competências adquiridas (Deardorff, 2006, 2009).

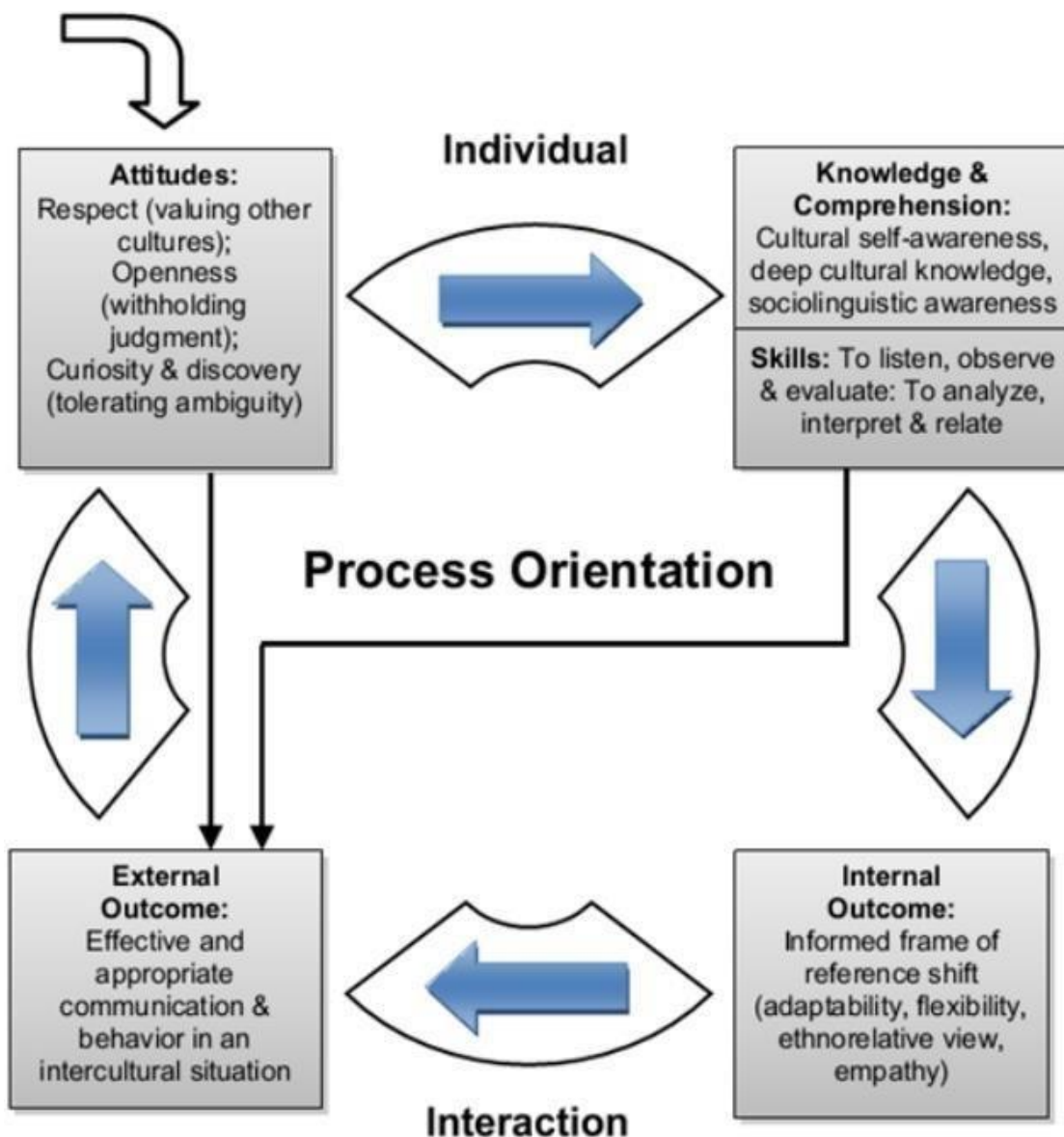


Figura 1 – Modelo de competência intercultural de Darla Deardorff (2006). Fonte: DEARDORFF, Darla K. The identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization at institutions of higher education in the United States. *Journal of Studies in International Education*, v. 10, n. 3, p. 241–266, 2006. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Deardorffs-2006-Process-model-of-Intercultural-competence-source-Dr-Darla-K_fig1_322680901. Acesso em: 08 set. 2025.

A análise do modelo de Deardorff é particularmente relevante para a presente dissertação por diversas razões. Em primeiro lugar, oferece uma estrutura metodológica clara que permite alinhar

os objetivos específicos da investigação (como promover atitudes interculturais, aumentar o conhecimento cultural, desenvolver habilidades práticas, e avaliar resultados externos) com componentes concretos do modelo. Em segundo lugar, o modelo serve como referencial conceptual para interpretar práticas pedagógicas identificadas nas entrevistas, evidenciando lacunas — como a falta de desenvolvimento de habilidades práticas ou de avaliação de resultados externos.

Finalmente, Deardorff fornece critérios que podem orientar a avaliação do impacto das propostas de intervenção (tais como laboratórios interculturais ou programas virtuais imersivos), permitindo medir a evolução da competência intercultural em termos de mudanças atitudinais, cognitivas e comportamentais — aspetos cruciais para uma mobilidade bem-sucedida entre a China e Portugal.

O modelo de competência intercultural de Deardorff é de natureza processual e cíclica, no qual a competência intercultural não se trata de um estado fixo, mas sim de um processo contínuo, no qual o indivíduo evolui mediante a articulação de atitudes, conhecimentos, habilidades e resultados internos e externos. A estrutura do modelo é de carácter hierárquico e interdependente, tendo como base as atitudes fundamentais que constituem o alicerce das restantes, culminando nos resultados observáveis em prática.

Na base do presente modelo encontram-se as atitudes, sendo estas pré-requisitos para o desenvolvimento intercultural no geral. Dentro das atitudes, realçam-se o respeito pela diversidade, a curiosidade e abertura perante o outro, assim como a humildade cultural, que consiste na capacidade de identificar e reconhecer os seus próprios limites e preconceitos. Estas atitudes podem ser trabalhadas em contexto de sala de aula, mediante discussão de casos concretos mais comuns de choque cultural e reflexão sobre as principais diferenças em normas sociais, nomeadamente a nível o grau de formalidade em diferentes tipos de contexto e a relação entre professor e aluno. Estas atividades têm como intuito ajudar os estudantes a suspender julgamentos e a cultivar uma postura mais empática e disponível para o contacto intercultural.

Sobre esta base de atitudes segue-se a camada dos conhecimentos e compreensões. Este domínio inclui o autoconhecimento cultural – ou seja, a capacidade de reconhecer o impacto da própria cultura no modo como se interpreta o mundo, assim como o conhecimento sobre outras culturas, os seus valores, práticas e formas de comunicação. Integra ainda a consciência sociolinguística, que permite compreender as variações linguísticas e pragmáticas consoante o contexto. Os professores de português na China que preparam os alunos para estudar em Portugal contribuem diretamente para este nível ao ensinar normas culturais portuguesas, práticas académicas locais,

como seminários, participação oral e elaboração de trabalhos, e ao promover o entendimento das políticas e hábitos do país de destino.

Quando se consolidam atitudes interculturais e se adquire conhecimento relevante, os estudantes podem desenvolver efetivamente competências interculturais, aplicáveis em situações acadêmicas e sociais. Estas incluem a escuta ativa, capacidade de observação e análise crítica, assim como a adaptação de comportamentos consoante o contexto. Tratam-se de competências que permitem aplicar na prática o que se aprendeu na teoria. Um exemplo concreto seria o de um estudante que, ao chegar a Portugal, precisa de interpretar corretamente a linguagem não verbal, adaptar o seu estilo de comunicação em sala de aula ou lidar com situações inesperadas no convívio social.

A progressão no modelo conduz aos resultados internos, que se traduzem numa verdadeira transformação pessoal. Trata-se de mudanças cognitivas e emocionais que indicam maturidade intercultural, tais como a flexibilidade, a empatia, a segurança para agir em contextos diversos e uma ética relacional mais afinada. Estes resultados são frequentemente observáveis pelos professores, que notam alterações no comportamento dos alunos ao longo do processo de preparação intercultural. Neste nível, os indivíduos começam a demonstrar uma perspetiva etnorelativa, ou seja, a capacidade de reconhecer e valorizar diferentes formas de ver o mundo.

No topo da hierarquia, encontram-se os resultados externos, que refletem a expressão visível o comportamento da competência intercultural. Envolvem a capacidade de comunicar de forma eficaz e apropriada em contextos culturais distintos e de integrar-se em ambientes multiculturais, como universidades portuguesas. Este ponto assume um papel central na presente investigação, uma vez que é através destes resultados que os professores conseguem avaliar até que ponto os alunos, após o processo de preparação, estão efetivamente prontos para comunicar, adaptar-se e aprender no contexto real de intercâmbio.

2.1.2. Processo e resultados da competência intercultural

Deardorff (2006, 2009) propõe um modelo cíclico e dinâmico para o desenvolvimento da competência intercultural em contextos de ensino superior. O processo inicia com três atitudes fundamentais: respeito, abertura (tolerância à ambivalência) e curiosidade face à diversidade cultural. Estas atitudes criam a base necessária para um envolvimento significativo com culturas diferentes.

Sobre estas atitudes, constrói-se o domínio de conhecimentos e compreensão interculturais, incluindo autoconsciência cultural, conhecimento profundo de normas e valores de outras culturas

e sensibilidade sociolinguística. Em simultâneo, desenvolvem-se competências interculturais — nomeadamente observar, escutar, interpretar, analisar e relacionar — que permitem aos estudantes operar de forma eficaz em interações interculturais (Deardorff, 2006; Deardorff, 2009).

À medida que estas atitudes, conhecimentos e competências se desenvolvem, emergem os chamados resultados internos: uma mudança de perspetiva marcada por flexibilidade cognitiva, empatia e adaptação a diferentes contextos — o que Deardorff designa de “mudança do quadro de referência” . Este é um ponto de viragem: o estudante deixa de ver o mundo exclusivamente pela ótica da sua cultura e adquire uma postura etnorelativa.

No modelo encontram-se também os resultados externos — manifestados na capacidade de comunicar e atuar de forma eficaz e apropriada em situações interculturais. Isto traduz-se em comportamento ajustado ao contexto, respeito pelas normas culturais e eficácia de comunicação, medidos tanto objetivamente como pela perceção dos interlocutores (Deardorff, 2006; 2009) . Importa sublinhar que o processo é recursivo: cada interação intercultural renova o ciclo, enriquecendo e refinando continuamente a competência intercultural do indivíduo.

2.2. Aplicações em contextos de intercâmbio académico

O modelo de competência intercultural de Darla Deardorff (2006, 2009) tem sido amplamente aplicado em contextos de intercâmbio académico, tanto presencial como virtual, organizando atividades para fomentar a compreensão intercultural e a adaptação dos estudantes a novos ambientes culturais.

O modelo de Deardorff realça a importância de atitudes como abertura, respeito e adaptabilidade, juntamente com conhecimentos culturais e competências de comunicação, para interações interculturais eficazes (Deardorff, 2020). Instituições de ensino superior têm incorporado estas orientações em atividades estruturadas, interações significativas e momentos de reflexão, permitindo aos estudantes desenvolver competências interculturais antes, durante e após a experiência de mobilidade, como exemplificado pela Simon Fraser University e pelo Middelburg Center for Transatlantic Studies.

Os programas de intercâmbio virtual conectam estudantes de diferentes culturas sem necessidade de deslocamento, através de workshops, formação de professores e atividades online, como nos projetos da Universidade de Kent com a KeDaGaoXin University e da Universidade Ryerson com

a Beijing Foreign Studies University. Além disso, organizações como Cultural Confidence, AFS Intercultural Programs e Youth For Understanding (YFU) oferecem programas de formação intercultural e intercâmbio juvenil que promovem a compreensão, a adaptação e a integração em diferentes contextos culturais (Deardorff & Jones, 2021).

2.3. Estudos anteriores sobre preparação para intercâmbio e competência intercultural

A investigação de Zhang (2019) representa um marco no estudo da competência intercultural entre estudantes chineses de Português como Língua Estrangeira (PLE) em contexto de intercâmbio académico. Através de um inquérito aplicado a 968 alunos, o estudo concluiu que estes alcançam um nível médio-alto de competência intercultural, com maior pontuação nas dimensões de atitude e consciência, e escalas ligeiramente inferiores para aptidões e conhecimento cultural. A análise estatística revelou ainda que variáveis como o regime de mobilidade, perfil académico e características demográficas têm impacto significativo nos resultados destes alunos. Num outro contributo qualitativo à mesma linha de investigação, Dias (2016) conduziu uma pesquisa de ação educativa com estudantes da Universidade de Dalian que realizaram um ano de mobilidade na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Apesar de registarem progressos em termos académicos e culturais, os estudantes mantiveram-se agrupados de forma bastante coesa, demonstrando uma integração social ainda limitada em Portugal.

Para além destes estudos, Tan (2022) desenvolveu uma investigação com alunos chineses que estudaram em instituições de ensino na Europa, incluindo Portugal. Embora a adaptação sociocultural tenha sido elevada, essa investigação mostrou que a adaptação psicológica e comunicacional exigia apoio adicional, sugerindo que a preparação prévia deve incorporar não só componentes linguísticos, mas também estratégias de suporte emocional e ajustamento.

Paralelamente, Alves (2023) examina os efeitos da imersão cultural no processo de aprendizagem intercultural entre estudantes Portugal–China. Ao concluir que a experiência de intercâmbio enriquece significativamente tanto o domínio da língua como a sensibilidade intercultural, o estudo sustenta a necessidade de incorporar componentes culturais experiencial em fases preparatórias.

Estes estudos confirmam que, embora os estudantes chineses apresentem uma base sólida de atitudes e consciência intercultural, persistem lacunas nas áreas práticas (como a adoção de

comportamentos adequados em contextos portugueses), na integração social e no apoio emocional. Estes estudos reforçam a importância de desenvolver estratégias de preparação que combinem componentes linguísticos, culturais, comunicacionais e psicológicos, estruturadas de forma faseada e experiencial, para promover uma mobilidade bem-sucedida em Portugal.

2.4 – Importância da competência intercultural no caso concreto do público-alvo chinês

A competência intercultural assume um papel central na preparação dos estudantes universitários chineses para programas de intercâmbio em Portugal, dado o desafio de transitar entre dois contextos culturais distintos, tanto do ponto de vista académico como social. Para estes estudantes, a competência intercultural não é apenas uma habilidade desejável, mas uma necessidade estratégica que facilita a adaptação, a integração e o sucesso durante o período de mobilidade internacional.

Este conceito, conforme desenvolvido por Darla Deardorff (2006), engloba um conjunto de atitudes, conhecimentos, habilidades e reflexões que permitem aos indivíduos interagir eficazmente com pessoas de culturas diferentes. No caso específico dos estudantes chineses, essa competência é vital para superar barreiras linguísticas, sociais e pedagógicas, que frequentemente se manifestam quando enfrentam sistemas educativos e ambientes culturais europeus, nomeadamente o português.

Um dos principais desafios para os estudantes chineses reside na diferença de estilos de ensino e aprendizagem entre a China e Portugal. Enquanto o sistema chinês tradicional tende a privilegiar a memorização e a disciplina, o ambiente académico português valoriza o pensamento crítico, a participação ativa e a autonomia do estudante. Assim, a competência intercultural prepara o estudante para compreender e valorizar estas diferenças, ajustando comportamentos e expectativas para tirar o máximo proveito da experiência intercultural.

Além disso, esta competência promove a abertura e a sensibilidade cultural, essenciais para evitar mal-entendidos e facilitar a construção de relações interpessoais positivas com colegas e professores portugueses. Isto contribui diretamente para o bem-estar emocional e psicológico dos estudantes durante o intercâmbio, reduzindo sentimentos de isolamento e choque cultural, que são frequentes em experiências de mobilidade internacional (Byram, 1997; Deardorff, 2006).

No contexto do público-alvo chinês, a preparação intercultural também deve incluir a reflexão crítica sobre a própria cultura e identidade. Deardorff (2006) destaca que uma componente chave da competência intercultural é a capacidade de autoavaliação e ajustamento dos próprios valores e pressupostos. Para os estudantes chineses, isto implica reconhecer as suas próprias referências culturais e perceber como estas podem ser percebidas e valorizadas no contexto português, fomentando uma verdadeira aprendizagem intercultural.

A aplicação prática do modelo de Deardorff na preparação destes estudantes traduz-se em atividades que desenvolvem a empatia cultural, a comunicação eficaz e a resolução de conflitos interculturais, essenciais para a experiência de intercâmbio. Estas práticas são fundamentais para garantir que o estudante não apenas se adapta, mas também evolui pessoal e academicamente, integrando-se de forma significativa no novo contexto cultural.

Em suma, a competência intercultural constitui o alicerce para a construção de experiências de intercâmbio enriquecedoras e bem-sucedidas para os estudantes universitários chineses em Portugal. Investir na sua promoção é investir na qualidade do intercâmbio, na integração plena dos estudantes e no fortalecimento das relações académicas e culturais entre os dois países.

Carey (1989, p.18) descreve a modelização ritual chinesa de comunicação como um processo orientado não apenas para a transmissão de informação, mas para a manutenção das estruturas sociais e dos valores partilhados ao longo do tempo. Chen (1993 apud ZHANG 2019) propôs então cinco indicações behavioristas comunicativas promotoras de competências nas interações com os chineses: o controle emocional, o evitar de comportamentos agressivos, o evitar a expressão de “não”, o salvar da face e o enfoque nas relações particulares.

3. Aspectos culturais fundamentais na aula de PLE

No ensino do Português Língua Estrangeira (PLE), como no ensino de outras línguas também pluricêntricas, os aspectos culturais assumem uma importância central, uma vez que a língua é inseparável do contexto cultural em que está inserida e porque a mesma língua dá expressão a culturas diferentes. A aprendizagem de uma língua estrangeira não se limita à aquisição de competências linguísticas, mas envolve também o entendimento dos valores, hábitos, tradições e modos de vida do país falante da língua..

Incorporar elementos culturais na aula de PLE é, portanto, essencial para proporcionar aos estudantes uma experiência de aprendizagem mais completa, significativa e motivadora. A cultura ajuda a contextualizar o uso da língua, a explicar particularidades lexicais, pragmáticas e discursivas, e a fomentar a competência intercultural, indispensável para quem se prepara para um intercâmbio acadêmico em Portugal.

Entre os aspectos culturais fundamentais a abordar na aula de PLE destacam-se as normas de cortesia e comunicação, os valores sociais, os hábitos alimentares, as festividades e as tradições regionais. Por exemplo, compreender as formas de tratamento formais e informais (tu/você), o uso do humor, e as diferenças culturais nas interações sociais são fatores que influenciam diretamente a capacidade dos estudantes de comunicar eficazmente em contextos reais. Este conhecimento cultural ajuda a evitar mal-entendidos e promove uma comunicação mais fluida e autêntica.

Além disso, os elementos culturais incorporados nas aulas servem para despertar o interesse dos alunos, especialmente quando são relacionados com situações do quotidiano português e com aspectos da vida universitária em Portugal. Por exemplo, a familiarização com a gastronomia, as festividades populares como o Carnaval ou as festas dos santos, e até o modo como se estrutura o ano académico português, ajudam a construir um quadro de referência para os estudantes, facilitando a sua adaptação e integração futura.

No contexto específico dos estudantes chineses, o ensino dos aspectos culturais portugueses na aula de PLE desempenha um papel ainda mais relevante. As diferenças culturais entre a China e Portugal são consideráveis, o que pode gerar choques culturais e dificuldades na comunicação se não forem adequadamente trabalhadas. A aula de PLE torna-se assim um espaço privilegiado para promover a consciência cultural e preparar os estudantes para a diversidade e complexidade do ambiente intercultural que irão encontrar.

A abordagem cultural nas aulas deve ser integrada de forma transversal, associando-se ao desenvolvimento da competência intercultural conforme proposto por Darla Deardorff (2006). Essa integração ajuda a desenvolver atitudes de abertura e curiosidade, conhecimentos sobre os contextos culturais, habilidades de adaptação e reflexão crítica, que são fundamentais para a construção de experiências interculturais bem-sucedidas.

Em suma, os aspetos culturais fundamentais na aula de PLE são muito mais do que complementos; constituem um eixo estrutural do processo de ensino-aprendizagem, indispensável para preparar os estudantes para o uso efetivo da língua no contexto real de Portugal, especialmente para aqueles que planeiam participar em programas de intercâmbio académico. Na aula de PLE, é fundamental expor os alunos nas experiências internacionais, porque a falta de preparação e de apoio para tomarem consciência das suas experiências, pode prejudicar o processo de aprendizagem, refletindo vulnerabilidades tanto nos alunos como nos programas de intercâmbio. A resposta dada pelas instituições perante esta situação é ainda insuficiente.

Segundo Deardorff (2006), existem poucas instituições de ensino superior que abordam a questão de desenvolvimento de estudantes interculturalmente competentes como um resultado antecipado de internacionalização, na qual o conceito de Competência intercultural é especificamente definido, e ainda menos instituições que designavam métodos para documentar e medir a competência intercultural.

O ensino e aprendizagem de uma língua estrangeira está associado à cultura da língua, porém, esta condição cultural nem sempre é considerada no ensino da língua-alvo. A aprendizagem tende a ser focada em conceitos, símbolos, gramática, situações de uso da língua, um processo inconsciente que se distancia da função mais efetiva e centrada na comunicação entre os indivíduos. A identidade entre falantes e estudantes dessa língua manifesta diferenças, mas denota similaridades pela comunicação natural e adquirida em uma mesma língua. É necessário apresentar e analisar a cultura nas aulas de língua estrangeira com mais detalhe e em contexto, trabalhando-a de forma consciente, sem impor a cultura-alvo, muito menos evidenciar uma forma estereotipada de valores e costumes não respeitados. Neste processo, o papel do professor não é de fazer com que os alunos se comportem como as pessoas da cultura-alvo, mas sim de dar espaço para que os alunos interpretem significados dessa cultura (MORAIS & NEVES, 2003). Uma vez que os alunos compreendem a outra cultura, aprendem a respeitá-la e a valorizá-la, permitindo

assim uma partilha enriquecedora de novas perspetivas, valores e informações, facilitando assim a integração dos aprendentes no ambiente do país da língua-alvo.

3.1 - Diferentes culturas de aprendizagem

O crescente número de alunos chineses que frequentam estabelecimentos de ensino ocidentais estimulou um interesse de investigação dirigida aos alunos chineses; no âmbito da linguística aplicada verifica-se um discurso emergente sobre “alunos chineses”, “alunos asiáticos” ou, por vezes, “orientais asiáticos”. Com estas ideias e terminologia, criou-se um rótulo de que os alunos chineses no seu todo são obedientes à autoridade dos professores, passivos nas aulas, sem pensamento crítico, adotando estratégias de aprendizagem inadequadas (Atkinson, 1997; Ballard & Clanchy, 1991; Carson, 1992; Flowerdew, 1998; Raposa, 1994 apud CORTAZZI).

3.1.1 - Contextualização das Culturas de Aprendizagem na China e em Portugal no Âmbito do Intercâmbio

A preparação de estudantes universitários chineses para experiências de intercâmbio em Portugal implica, necessariamente, a compreensão profunda das diferenças entre as culturas de aprendizagem vigentes em ambos os países. Estas diferenças influenciam diretamente as expectativas, os comportamentos e as estratégias de adaptação dos estudantes durante o seu percurso académico no estrangeiro, e constituem um aspeto central na construção da competência intercultural, tal como definida no modelo de Darla Deardorff.

Na China, a cultura educativa é moldada por valores tradicionais profundamente enraizados no pensamento confucionista, que atribui grande importância ao respeito pela hierarquia, à autoridade do professor e à valorização da memorização. O ensino superior tende a ser fortemente centrado no professor, com pouca margem para debate ou expressão individual, privilegiando métodos expositivos e avaliações padronizadas. A participação ativa dos estudantes em aula é, em muitos casos, limitada, e a aprendizagem é frequentemente associada à repetição de conteúdos e à preparação para exames.

Estes traços influenciam a forma como os estudantes chineses encaram a aprendizagem e podem gerar desafios significativos quando confrontados com práticas pedagógicas ocidentais, mais abertas e interativas. O estudante chinês tende a valorizar a precisão linguística e a cautela na

comunicação, evitando expor-se a erros em público, o que, em contextos educativos mais dialógicos como o português, pode ser interpretado como falta de iniciativa ou participação.

Em Portugal, o sistema educativo universitário promove uma cultura de aprendizagem baseada na autonomia, na participação crítica e na expressão pessoal. O professor é geralmente concebido como facilitador ou mediador do conhecimento e espera-se dos estudantes uma atitude ativa, questionadora e colaborativa. O trabalho em grupo, os projetos interdisciplinares e a avaliação contínua são práticas comuns, com ênfase na reflexão, na argumentação e na criatividade.

Esta abordagem pode representar um choque académico e cultural para estudantes oriundos de contextos educativos mais formais e estruturados. A expectativa de que o estudante seja responsável pela gestão do seu tempo, pela pesquisa independente e pela produção original de pensamento pode ser inicialmente desconcertante, especialmente para quem se habituou a uma estrutura mais orientada e prescritiva.

Estas diferenças revelam a importância de uma preparação prévia que vá além da dimensão linguística e inclua o desenvolvimento de competências interculturais, tal como sugerido no modelo de Deardorff: atitudes de abertura e curiosidade, conhecimento dos sistemas educativos e valores culturais do país de acolhimento, e habilidades práticas de comunicação e adaptação.

Neste contexto, é fundamental que as universidades chinesas incluam, nas suas estratégias de internacionalização, ações formativas que exponham os estudantes a estilos de ensino alternativos, simulações de participação ativa em sala de aula, desenvolvimento da autonomia académica e compreensão das normas pedagógicas portuguesas. Tal preparação permitiria aos estudantes reduzir o choque cultural académico, aumentar a sua autoeficácia em contextos de ensino-aprendizagem diferentes e, por consequência, melhorar a sua experiência de mobilidade.

3.2 - O papel do professor de língua como mediador

No ensino de línguas estrangeiras, o professor ocupa um lugar central não apenas como transmissor de conhecimento linguístico, mas sobretudo como mediador cultural e pedagógico. Esta função adquire especial importância no ensino de Português Língua Estrangeira (PLE) a estudantes provenientes de contextos culturais significativamente diferentes, como é o caso dos estudantes universitários chineses que se preparam para um intercâmbio académico em Portugal.

Ao atuar como mediador, o professor de PLE facilita a comunicação entre diferentes culturas e representa uma ponte entre a língua-alvo e o universo cultural do aprendente. Este papel inclui a interpretação de práticas discursivas e valores implícitos na comunicação, a explicitação de normas culturais e a promoção da sensibilidade intercultural na sala de aula (Byram, 1997).

De acordo com o modelo de competência intercultural de Deardorff (2006), a mediação cultural requer que o professor contribua ativamente para o desenvolvimento de atitudes (como respeito, curiosidade e abertura), conhecimentos (sobre culturas e seus contextos) e habilidades (como escuta ativa e interpretação intercultural). Este processo deve ser intencional e contínuo, promovendo uma aprendizagem transformadora que vai além da simples proficiência linguística.

No caso de estudantes chineses, as diferenças nos estilos de ensino e aprendizagem tornam essa mediação ainda mais complexa. Enquanto o sistema chinês tende a valorizar a memorização e a autoridade do docente (Cortazzi & Jin, 1996), o sistema de ensino superior português enfatiza a participação ativa, a autonomia e a análise crítica. Assim, o professor de PLE deve atuar como facilitador da transição entre estes dois paradigmas educacionais, ajudando os estudantes a adaptar-se ao novo contexto sem perder o seu equilíbrio identitário.

Além disso, o professor tem também um papel preventivo e de apoio emocional. Ao reconhecer dificuldades de integração ou choques culturais, pode intervir para promover o bem-estar dos estudantes, explicar práticas académicas locais e fomentar a inclusão (Porto & Zembylas, 2022). A mediação, neste sentido, não se limita à cultura nacional, mas inclui também a cultura académica portuguesa e as suas convenções específicas.

De forma transversal, o professor deve também fomentar a consciência crítica e a reflexão intercultural, incentivando os alunos a comparar os seus próprios valores e práticas com os da cultura portuguesa, sem julgamento ou hierarquização. Esta abordagem é essencial para desenvolver uma verdadeira competência intercultural, baseada na empatia, no diálogo e no respeito pela diversidade.

Em suma, o professor de línguas é fundamental na construção de pontes interculturais. O seu papel como mediador vai além da sala de aula e contribui diretamente para o sucesso da experiência de intercâmbio. Para além de transmitir conteúdos linguísticos, ajusta estratégias de ensino às necessidades específicas dos estudantes, esclarece particularidades culturais e linguísticas do português e facilita a compreensão de normas sociais e pragmáticas diferentes do contexto chinês. Desta forma, cria-se um ambiente de aprendizagem que permite aos alunos desenvolver

competências comunicativas e interculturais, essenciais para uma participação eficaz em contextos académicos e culturais em Portugal (Shieh, 2018).

Na sala de aula, o professor de língua tem o papel de criar condições favoráveis para a aprendizagem, tanto individuais quanto coletivas, permitindo o avanço de seus alunos. Condições fundamentais para este processo envolvem um planeamento adequado, um espaço organizado, recursos extras, dar autonomia aos alunos, atividades criativas e fornecer oportunidades suficientes para os alunos se expressarem. Para além de educar, o professor deve agir como um facilitador capaz de detetar e intervir nas dificuldades e frustrações identificadas na aprendizagem, e averiguar alternativas com o intuito de reforçar a decisão do aluno em querer aprender.

O professor de língua deve também ser motivador, visto que a motivação não é só dependente dos alunos porque estes precisam de ser estimulados a adotar outras abordagens. Para atuar como mediador, é crucial que o professor seja habilidoso e não atue com postura autoritária ou meramente por obrigação. Em vez disso, deve valorizar os alunos e respetivas cultura e sociedade em que vivem e os seus saberes, concebendo ao aluno uma educação transformadora. Segundo Boruchovitch, Bzuneck, (2009 p.71) este processo consiste em:

“A motivação do aluno no contexto escolar é positivamente associada a um tipo de meta de realização que corresponde a um conjunto de cognições ou esquemas mentais envolvendo propósitos, crenças, atribuições e percepções que, por sua vez levam a decisões comportamentais e a reações afetivas. Cada meta de realização representa uma razão específica para o aluno aplicar esforços ou buscar outros objetivos desejáveis”.

4. Metodologia

Este capítulo descreve a metodologia adotada nesta investigação, detalhando os objetivos gerais e específicos, a abordagem qualitativa escolhida, os participantes, as variáveis consideradas e os instrumentos de recolha de dados. Tem como objetivo fornecer uma visão clara de como a investigação foi realizada, justificando as escolhas metodológicas e explicando de que forma cada etapa contribui para a análise das práticas pedagógicas e do desenvolvimento da competência intercultural dos estudantes universitários chineses.

4.1 Objetivos gerais

A componente empírica desta investigação foi concebida com o objetivo de aprofundar a compreensão sobre como se dá a preparação dos estudantes universitários chineses para intercâmbio em Portugal, a partir das perspetivas de professores de português em diferentes instituições de ensino superior na China. Ao recorrer a entrevistas semiestruturadas, procurou-se aceder a discursos qualificados e refletidos por parte de docentes diretamente envolvidos na formação linguística e intercultural desses estudantes.

Esta etapa do estudo visa identificar práticas pedagógicas utilizadas nas universidades em questão, compreender os desafios enfrentados no processo de preparação para o intercâmbio e analisar o grau de alinhamento dessas práticas com os princípios do modelo de Competência Intercultural proposto por Darla Deardorff. A investigação procurou igualmente explorar as perceções dos docentes quanto ao nível de motivação dos estudantes para participar em programas de mobilidade académica em Portugal, bem como recolher sugestões para o aperfeiçoamento desses processos formativos.

Ao centrar-se nas vozes de profissionais que atuam em contextos culturais, institucionais e geográficos distintos — nomeadamente Macau, Nanchang, Tianjin e Zhejiang —, esta componente qualitativa permitiu recolher dados representativos da diversidade de abordagens e realidades existentes no ensino do português como língua estrangeira na China. A análise dos dados procurou evidenciar não apenas práticas eficazes, mas também lacunas, dificuldades e necessidades que poderão fundamentar propostas concretas de melhoria nos programas de preparação intercultural.

4.2 Objetivos específicos

A parte empírica desta investigação tem como objetivos específicos investigar as perceções dos professores de português quanto à motivação demonstrada pelos estudantes universitários chineses para participar em programas de intercâmbio em Portugal, bem como identificar as estratégias pedagógicas que são atualmente adotadas nas instituições de ensino superior para promover essa preparação.

Procura-se, igualmente, analisar os principais desafios enfrentados pelos docentes no processo de ensino-aprendizagem do português como língua estrangeira, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de competências interculturais adequadas ao contexto académico e sociocultural português. A investigação pretende ainda examinar em que medida os elementos que compõem o modelo de Competência Intercultural de Darla Deardorff — nomeadamente atitudes, conhecimentos, competências e resultados internos e externos — estão presentes, ainda que de forma implícita, nas práticas formativas observadas.

Por fim, pretende-se recolher sugestões e recomendações fornecidas pelos professores entrevistados com vista à melhoria dos programas de preparação linguística e intercultural nas universidades chinesas, contribuindo assim para um maior sucesso e adaptação dos estudantes durante os seus períodos de mobilidade em Portugal.

4.3 Abordagem da pesquisa

A presente investigação adota uma abordagem qualitativa, com base na realização de entrevistas semiestruturadas a professores de português em universidades chinesas. Esta opção metodológica fundamenta-se na natureza exploratória e interpretativa do estudo, cujo objetivo central é compreender de forma aprofundada as perceções, experiências e práticas pedagógicas relacionadas com a preparação de estudantes chineses para intercâmbio académico em Portugal.

A escolha de entrevistar professores, e não exclusivamente estudantes ou outros agentes institucionais, prende-se com o papel central que os professores de português desempenham no processo de ensino-aprendizagem da língua e no desenvolvimento de competências interculturais. Por estarem diretamente envolvidos na formação linguística e cultural dos estudantes, os professores possuem uma visão privilegiada sobre os fatores que influenciam a motivação, o

desempenho e a preparação dos estudantes para contextos académicos estrangeiros, bem como sobre as lacunas e desafios existentes no ensino do português como língua estrangeira na China.

Adicionalmente, as entrevistas qualitativas permitem captar não apenas dados factuais, mas também perspetivas subjetivas, interpretações, estratégias pedagógicas e recomendações práticas, fornecendo uma compreensão rica e contextualizada da realidade educativa em análise. Este tipo de abordagem é particularmente adequado quando se pretende analisar fenómenos complexos como a competência intercultural, que envolve dimensões cognitivas, afetivas, comportamentais e institucionais.

Assim, a metodologia adotada visa assegurar a profundidade analítica necessária para a articulação entre os dados empíricos e o quadro teórico da Competência Intercultural de Darla Deardorff, permitindo avaliar em que medida este modelo se reflete — ou pode ser operacionalizado — nas práticas pedagógicas atuais no ensino superior chinês.

4.4 Seleção dos participantes

Selecionou-se professores de português de universidades chinesas com experiência no ensino a estudantes que participam de programas de intercâmbio em Portugal.

4.4.1 - Critérios de seleção

Critérios de inclusão: mínimo de 1 ano de experiência numa universidade na China, contato direto com estudantes em preparação para intercâmbio.

4.4.2 Variáveis

No presente estudo qualitativo, as variáveis foram selecionadas de modo a permitir uma compreensão aprofundada das experiências e perceções dos participantes no âmbito do ensino de português como língua estrangeira na China. Procurou-se contemplar tanto dimensões de carácter académico e profissional como aspetos interculturais e institucionais, de forma a traçar um quadro mais completo da realidade vivida pelos docentes envolvidos. Assim, entre as variáveis consideradas encontram-se a nacionalidade do professor e a instituição de ensino de pertença, permitindo identificar diferenças ligadas ao perfil institucional e ao contexto específico de trabalho. As estratégias de adaptação cultural adotadas, o apoio institucional recebido e o impacto da nacionalidade do professor na perceção dos alunos constituem dimensões que contribuem para explicar as práticas pedagógicas e a forma como estas são valorizadas pelos estudantes. Finalmente,

considerou-se ainda o contributo dos docentes para o desenvolvimento do ensino de português na China, salientando o seu papel no fortalecimento desta área de estudos no contexto chinês.

4.5 Instrumentos de recolha de dados

O presente estudo adota uma abordagem de natureza qualitativa, baseada em entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e realizadas em formato escrito. O recurso a entrevistas semiestruturadas permite combinar orientações temáticas pré-definidas com a flexibilidade necessária para explorar narrativas emergentes e adotar conduções sensíveis ao discurso do participante. As entrevistas foram conduzidas entre maio e junho de 2025, garantindo releitura e revisão contínua do guião.

4.5.1 Entrevistas semiestruturadas

Para a recolha de dados qualitativos, foram realizadas entrevistas semiestruturadas em formato escrito com professores de português que lecionam em universidades na China. Esta abordagem permitiu obter respostas detalhadas e reflexivas, enquanto ofereceu flexibilidade aos entrevistados para responderem no seu próprio tempo e modo, facilitando a participação de professores com agendas variadas e diferentes fusos horários.

4.5.2 Procedimentos de recolha de dados

As entrevistas foram conduzidas por meio de correspondência eletrónica, respeitando as diferenças de fuso horário e facilitando a participação dos professores. Todos os participantes foram informados sobre os objetivos do estudo e consentiram voluntariamente em participar. Os dados recolhidos foram tratados de forma confidencial, garantindo o anonimato dos entrevistados e a privacidade das informações fornecidas.

5. Resultados

Na presente secção apresentam-se os resultados obtidos a partir da análise das entrevistas realizadas com os professores de português em universidades chinesas. Tem como intuito oferecer uma visão estruturada do perfil dos participantes, das suas experiências e perspetivas, assim como dos principais temas emergentes das entrevistas. A análise segue uma sequência lógica: apresenta-se inicialmente o perfil dos entrevistados, identifica-se os temas centrais das entrevistas e explora-se como estas contribuições ajudam a compreender a preparação intercultural dos estudantes para os programas de intercâmbio em Portugal.

5.1 Perfil dos participantes

O *corpus* empírico da presente investigação é constituído por entrevistas realizadas a um total de sete docentes de português que lecionam ou lecionaram em instituições de ensino superior na China. O grupo de participantes inclui dois professores portugueses com experiência prévia na Tianjin Foreign Studies University (TFSU), onde exerceram funções como leitores, colaborando ativamente na preparação linguística e intercultural de estudantes chineses para intercâmbios académicos. Integra também o grupo uma professora brasileira, atualmente em exercício na mesma universidade, cuja experiência pedagógica acrescenta uma perspetiva diversa e valiosa ao ensino de português como língua estrangeira no contexto chinês.

Os restantes participantes são docentes chineses que lecionam português em diferentes universidades localizadas nas regiões de Macau, Nanchang (Jiangxi) e Zhejiang. A diversidade de nacionalidades, trajetórias profissionais e ambientes institucionais representados por este grupo de participantes permitiu uma análise comparativa entre diferentes abordagens pedagógicas, níveis de motivação dos estudantes e estratégias de preparação para o intercâmbio. A composição do grupo reflete também uma variedade de experiências no que diz respeito à articulação entre ensino da língua portuguesa e desenvolvimento da competência intercultural, em consonância com o modelo teórico adotado nesta investigação.

Entrevistados	Universidade onde leciona ou lecionou	País de origem
Entrevistado 1 (E1)	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Portugal
Entrevistado 2 (E2)	Universidade de Zhejiang Yuexiu	China
Entrevistado 3 (E3)	Universidade de ECJTU	China
Entrevistado 4 (E4)	Universidade de Macau	China
Entrevistado 5 (E5)	Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin	Portugal
Entrevistado 6 (E6)	Universidade de Estudos Estrangeiros	Brasil
Entrevistado 7 (E7)	Universidade de Zhejiang Yuexiu	China

Tabela 1 – Resumo do perfil dos entrevistados

5.2 Temas centrais das entrevistas

As entrevistas focaram-se em três temas centrais: preparação atual dos alunos para o intercâmbio; experiência prévia dos professores em Portugal e pertinência da partilha da mesma aos estudantes; recomendações para os alunos que tencionam ir para intercâmbio em Portugal.

No primeiro tema, investigou-se a perceção dos professores sobre a preparação dos estudantes chineses que se preparam para participar em programas de intercâmbio em Portugal, identificando pontos fortes e lacunas no processo formativo.

No segundo, foi explorada a vivência pessoal e profissional dos professores que já tiveram contacto direto com o contexto português, seja por estudos, trabalho ou intercâmbio, bem como a

sua avaliação sobre como essa experiência contribui para a qualidade da formação intercultural dos alunos. Avaliou-se também a importância e os métodos de transmissão desse conhecimento prático e cultural aos alunos, entendendo a partilha da experiência dos professores como um recurso fundamental para enriquecer a preparação dos estudantes.

Por último, foi pedido aos professores que dessem sugestões e orientações práticas que consideraram essenciais para os estudantes que irão participar em intercâmbios em Portugal, visando melhorar sua adaptação e competência intercultural.

Este método revelou-se adequado para captar as perspectivas dos docentes, possibilitando uma análise aprofundada das dinâmicas envolvidas na preparação dos estudantes para experiências interculturais e destacando a relevância do papel do professor como mediador cultural.

6. Análise e Discussão

Neste capítulo, procede-se à interpretação dos dados obtidos a partir das entrevistas, relacionando-os com o quadro teórico adotado e com o modelo de competência intercultural de Darla Deardorff (2006, 2011). Pretende-se explorar como as percepções e práticas dos professores refletem as dimensões de atitudes, conhecimento, competências e resultados internos e externos, identificando pontos fortes, lacunas e pontos possíveis de melhoria na preparação intercultural dos estudantes chineses para programas de intercâmbio em Portugal. Esta análise permitirá compreender de que modo as experiências empíricas comprovam, enriquecem ou desafiam as premissas teóricas subjacentes, fornecendo uma base sólida para as conclusões do estudo.

6.1 Interpretação dos resultados à luz da literatura e do modelo teórico

O modelo de competência intercultural proposto por Darla Deardorff (2006; 2011) destaca três elementos principais: atitudes, conhecimento e habilidades e resultados internos e externos da competência intercultural. A partir das entrevistas realizadas com professores de português na China sobre a preparação dos estudantes para intercâmbio em Portugal, é possível estabelecer conexões claras com esses elementos teóricos.

Em primeiro lugar, relativamente às atitudes, os professores destacaram a importância de fomentar nos estudantes disposições positivas, tais como abertura para novas experiências, curiosidade e respeito pelas diferenças culturais. Estes aspetos alinham-se diretamente com o componente de atitudes do modelo de Deardorff, que sublinha a relevância destas disposições como essenciais para o desenvolvimento da competência intercultural.

Em segundo lugar, em relação ao conhecimento e às habilidades, os professores salientaram a necessidade de um conhecimento aprofundado acerca da cultura portuguesa, incluindo normas sociais e contextos históricos, assim como o desenvolvimento de competências comunicativas específicas para a interação eficaz em situações interculturais. Este enfoque reflete o segundo componente do modelo, que compreende tanto o conhecimento – sobre a própria cultura e a do outro – como as habilidades práticas necessárias para a aplicação desse conhecimento.

Por último, no que diz respeito aos resultados internos e externos, alguns professores mencionaram que a preparação intercultural visa não só a transformação da postura interna dos estudantes, manifestada em empatia e flexibilidade, mas também a concretização de comportamentos visíveis e eficazes durante o intercâmbio, como a adaptação social e académica ao novo contexto português. Esta distinção reflete o terceiro elemento do modelo de Deardorff, que diferencia o resultado interno — relacionado com mudanças de atitude — do resultado externo — expresso em comportamentos adequados e eficazes em contextos interculturais.

A preparação de estudantes universitários chineses para intercâmbio em Portugal pode ser enriquecida ao adotar o modelo de competência intercultural de Deardorff (2006, 2011), que enfatiza o desenvolvimento integrado de atitudes, conhecimentos e habilidades essenciais para a

comunicação eficaz em contextos culturais diversos. Segundo Deardorff, atitudes como abertura, curiosidade e respeito são fundamentais para que os estudantes superem desafios culturais e se adaptem positivamente ao novo ambiente (Deardorff, 2006). Além disso, o conhecimento aprofundado das culturas própria e-alvo, juntamente com habilidades interculturais, como a empatia e a capacidade de interpretar diferentes contextos culturais, são indispensáveis para o sucesso da experiência de intercâmbio (Deardorff, 2011). A autora também ressalta que a competência intercultural envolve resultados internos — como mudanças nas percepções e atitudes — e resultados externos, que se manifestam em comportamentos eficazes e adequados (Deardorff, 2006).

Para promover essas competências de forma prática, as instituições podem implementar workshops interativos que simulem situações culturais comuns em Portugal, como práticas acadêmicas, normas sociais e interações quotidianas, ajudando os estudantes a desenvolverem habilidades de adaptação e resolução de conflitos. Além disso, atividades de *role-play* e dinâmicas de grupo permitem que os alunos pratiquem a comunicação intercultural em um ambiente controlado, promovendo a empatia e a escuta ativa. Programas de mentoria com estudantes que já realizaram intercâmbio também podem ser incorporados, oferecendo suporte emocional e conselhos práticos para a transição cultural. Por fim, a inclusão de módulos sobre história, cultura, e costumes portugueses no currículo prepara os estudantes cognitivamente para o intercâmbio, facilitando a compreensão e o respeito pelas diferenças culturais. Essas estratégias integradas garantem que a preparação transcenda o ensino da língua, resultando em uma experiência intercultural mais rica e bem-sucedida.

Assim, os resultados das entrevistas corroboram o modelo de competência intercultural de Deardorff ao evidenciar que a preparação para o intercâmbio transcende o ensino linguístico, integrando o desenvolvimento de atitudes, conhecimento e habilidades culturais, e a manifestação prática desses elementos no contexto real de intercâmbio. Essa convergência fortalece a base teórica da tese e aponta para a necessidade de estratégias pedagógicas que considerem esses múltiplos aspectos da competência intercultural.

6.2 Conclusões específicas

6.2.1 – Entrevistado 1:

A entrevista com o professor da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin revela uma visão equilibrada e crítica sobre a preparação intercultural dos estudantes chineses para o intercâmbio em Portugal. A experiência pessoal do entrevistado em contexto português enriquece a sua análise e destaca práticas pedagógicas que contribuem para o desenvolvimento de competências interculturais, ainda que de modo informal e muitas vezes espontâneo.

A análise da entrevista revela que, apesar de persistirem limitações estruturais na preparação intercultural dos estudantes, ainda assim é possível identificar práticas pedagógicas relevantes que, embora sejam maioritariamente de carácter informal, contribuem positivamente para o desenvolvimento da competência intercultural. Elementos como o interesse demonstrado pelos alunos, a partilha de experiências vividas e a flexibilidade curricular destacam-se como factores promissores nesse processo. No entanto, torna-se evidente a necessidade de uma maior sistematização destas iniciativas, bem como de uma consciencialização mais aprofundada relativamente ao papel que a cultura desempenha no âmbito das experiências de intercâmbio académico.

A integração do tema do intercâmbio no contexto das aulas revela-se informal, mas recorrente. Embora não exista, no currículo formal, um espaço especificamente destinado à abordagem deste tema, constata-se que ele surge com frequência nas práticas pedagógicas quotidianas. As discussões sobre o tema intercâmbio surgem de forma espontânea, geralmente motivadas pelas dúvidas colocadas pelos estudantes ou pela partilha de experiências por parte de colegas que já participaram em mobilidades internacionais. Este cenário sugere uma abordagem orgânica e responsiva, na qual o professor assume o papel de facilitador, incentivando e orientando a curiosidade dos alunos. Trata-se de uma prática pedagógica alinhada com o modelo de competência intercultural proposto por Deardorff (2006), o qual valoriza dimensões como a escuta ativa, a empatia e a capacidade de adaptação às necessidades contextuais dos aprendentes.

Além disso, o "Portuguese Corner" constitui uma prática extracurricular relevante, que promove a interação direta com falantes nativos, criando um espaço autêntico de trocas interculturais. Tais momentos potenciam o desenvolvimento das competências comportamentais da competência intercultural, como a comunicação eficaz e a abertura ao diálogo (Deardorff, 2009).

No que diz respeito à motivação dos estudantes e à gestão das suas expectativas, observa-se a presença de motivações diversas por parte dos alunos que participam em programas de mobilidade.: melhorar a proficiência linguística, conhecer a cultura portuguesa, viver uma experiência académica no estrangeiro e, de forma mais idealizada, "encontrar a Europa". Contudo, o professor alerta para o risco de idealizações excessivas, que podem gerar frustrações se a realidade encontrada em Portugal não corresponder às expectativas. Este aspeto é central no modelo de Deardorff, que sublinha a importância da autoconsciência e do realismo cultural para a construção de uma competência intercultural sustentável.

O entrevistado observa também que a preparação para o intercâmbio nem sempre é suficiente para lidar com a complexidade da experiência intercultural. Apesar de os alunos terem algum contacto prévio com outras culturas (coreana, japonesa), a vivência num país europeu é geralmente a primeira experiência intercultural mais profunda.

O interesse cultural manifestado pelos estudantes revela-se elevado, embora mais centrado em aspetos do quotidiano. Os estudantes demonstram interesse não tanto pela cultura "erudita", mas sim pela cultura vivida – como se fala, como se sente e como se vive em Portugal. Esta orientação para o quotidiano e para a experiência subjetiva revela-se especialmente relevante do ponto de vista da construção de competências interculturais, na medida em que estimula o desenvolvimento de capacidades relacionais e empáticas. Ao mobilizar uma curiosidade genuína e um desejo autêntico de compreender o outro a partir da sua vivência concreta, os estudantes alinham-se com os princípios fundamentais do modelo de Deardorff (2006), que destaca a empatia, a escuta ativa e a abertura como dimensões essenciais para o aprofundamento da competência intercultural.

Ainda que os estudantes reconheçam e compreendam práticas culturais distintas (como as praxes ou as touradas), a sua reação é de curiosidade ou surpresa, mas não de rejeição. Esta postura demonstra um nível razoável de tolerância à ambiguidade e aceitação da diferença cultural – componentes centrais da competência intercultural.

Relativamente ao currículo e ao papel do professor, o entrevistado considera que o currículo é suficientemente flexível para ser adaptado pelos professores conforme as necessidades da turma, embora reconheça que nem sempre há espaço sistemático para trabalhar o intercâmbio em profundidade. Existe, no entanto, uma prática contínua de atualização dos conteúdos culturais,

políticos e sociais de Portugal, o que reforça o compromisso dos docentes em oferecer informação pertinente e atualizada – um fator-chave para fomentar o conhecimento cultural crítico.

Adicionalmente, o entrevistado destaca a importância de os professores partilharem experiências pessoais vividas em Portugal, já que os alunos valorizam esse tipo de relatos informais, que contribuem para desmistificar o quotidiano português e promover uma aprendizagem significativa. Essa prática, embora não institucionalizada, mostra-se altamente eficaz do ponto de vista formativo. As experiências de alunos que anteriormente participaram em programas de mobilidade internacional constituem um recurso com elevado potencial pedagógico, embora, segundo o entrevistado, ainda subutilizado. O entrevistado reconhece o valor das experiências de ex-alunos em Portugal e já usou relatos indiretos como ferramenta de aprendizagem intercultural. Apesar de ainda não ter convidado ex-alunos para partilhas presenciais, identifica essa possibilidade como uma excelente estratégia futura. Isso reflete a visão de que a aprendizagem intercultural se reforça por meio de testemunhos diretos, os quais podem facilitar a gestão de expectativas, diminuir a ansiedade e fomentar estratégias de adaptação cultural (Deardorff, 2009).

Relativamente às reformulações sugeridas e recomendações apresentadas pelo entrevistado, destaca-se a proposta de uma preparação mais abrangente dos estudantes, que vá além da vertente linguística e que incorpore também componentes culturais, sociais e políticas do país de acolhimento. Além disso, recomenda a criação de espaços formais para a partilha de experiências entre antigos e futuros intercambistas, bem como atividades práticas que simulem situações do dia a dia – iniciativas que desenvolvem competências interculturais numa perspetiva experiencial, como proposto por Deardorff (2006).

As recomendações finais aos alunos refletem uma abordagem prática e sensível: praticar a língua, manter mente aberta, envolver-se localmente e procurar apoio quando necessário. Estas orientações reforçam a ideia de que a competência intercultural exige ação consciente, autorreflexão e disposição para o encontro com o outro.

6.2.2 – Entrevistado 2:

A entrevista com o professor da Universidade Zhejiang Yuexiu, que teve uma experiência prévia de intercâmbio em Portugal, revela uma perspectiva crítica e realista sobre o atual nível de preparação intercultural dos estudantes chineses.

A entrevista revela um contexto em que a preparação para o intercâmbio é tecnicamente funcional, mas culturalmente limitada. O foco excessivo em objetivos acadêmicos e a falta de interesse genuíno pela cultura portuguesa fragilizam o desenvolvimento de competência intercultural plena. A experiência prévia do entrevistado em Portugal e sua atuação docente abrem oportunidades para uma formação mais rica, mas essas ainda são pouco exploradas de forma sistemática.

À luz do modelo de competência intercultural proposto por Deardorff (2006), é possível identificar um conjunto de limitações no perfil formativo dos estudantes analisados. No domínio atitudinal, observam-se níveis reduzidos de interesse e curiosidade cultural, bem como uma postura geralmente passiva face à diferença. Quanto ao conhecimento cultural, este revela-se superficial, centrado sobretudo em referências populares, sem aprofundamento crítico ou contextual. No que se refere às habilidades interculturais, estas ainda se encontram pouco desenvolvidas, sendo limitada a promoção de interações diretas com o “outro”. Como consequência, os resultados internos — nomeadamente a capacidade de reflexão crítica sobre si e sobre o outro — encontram-se ausentes ou em fase muito incipiente. Já os resultados externos parecem depender quase exclusivamente da experiência prática em Portugal, sem um suporte formativo prévio que os prepare adequadamente para essa vivência.

Os dados indicam não apenas lacunas estruturais na formação, mas também mudanças geracionais quanto ao interesse pela experiência internacional. Neste contexto, a preparação institucional mostra-se limitada e pouco integrada nos planos curriculares. De acordo com o testemunho recolhido, os programas de intercâmbio não são sistematicamente abordados nas unidades curriculares, embora alguns docentes ocasionalmente partilhem experiências ou divulguem oportunidades específicas. Apenas uma atividade relacionada com mobilidade internacional é organizada no segundo ano do curso, não havendo, de forma geral, iniciativas extracurriculares regulares que incentivem a preparação cultural. Esta abordagem pontual, fragmentada e não estruturada contrasta com o que é defendido por Deardorff (2006), que sublinha

a importância de intervenções formativas intencionais, contínuas e articuladas para o desenvolvimento de atitudes, conhecimentos e competências interculturais.

Paralelamente, foi identificado um padrão motivacional específico entre os estudantes: a experiência de intercâmbio é frequentemente percebida como um meio instrumental para aceder ao ensino pós-graduado e ao mercado de trabalho na China, em detrimento do seu potencial enquanto experiência cultural enriquecedora. Tal visão utilitarista tende a limitar o envolvimento dos estudantes com os aspetos relacionais e atitudinais da mobilidade internacional.

Relativamente ao interesse cultural, o discurso do entrevistado revela um cenário marcado por superficialidade e desinteresse crescente, sobretudo quando comparado com gerações anteriores. Os estudantes, embora contactem com conteúdos culturais em algumas unidades curriculares, tendem a abordá-los de forma passiva, encarando-os como matéria a ser memorizada para efeitos de avaliação, e não como parte de um processo de vivência e interiorização cultural. Esta superficialidade estende-se também ao tipo de referências culturais mencionadas: para além de tópicos como o futebol ou o pastel de nata, há uma notória escassez de curiosidade face a outras dimensões da cultura portuguesa. Tal limitação compromete seriamente o desenvolvimento de dimensões essenciais da competência intercultural, como a empatia, a curiosidade ativa e a capacidade de adaptação (Deardorff, 2009).

A maioria dos estudantes encara o intercâmbio como a sua primeira experiência intercultural significativa, o que, na ausência de preparação emocional e cultural adequada, pode amplificar a vulnerabilidade ao choque cultural. Contudo, segundo o entrevistado, os estudantes raramente demonstram preocupação com os desafios da vivência em Portugal, nem procuram antecipadamente informações que os preparem para esse encontro com a diferença. Esta atitude pode ser atribuída a um foco predominantemente académico e pragmático na participação no programa. Ainda assim, reconhece-se que os planos curriculares incluem disciplinas que abordam a diversidade cultural, contribuindo para um certo grau de consciência cultural teórica. No entanto, o entrevistado sublinha que isso “nunca será suficiente”, destacando que as aprendizagens mais significativas acontecem fora da sala de aula — uma observação que converge com o enfoque experiencial do modelo de Deardorff (2006), que valoriza a aprendizagem vivencial e a interação direta como mecanismos essenciais para o desenvolvimento da competência intercultural.

Apesar das limitações apontadas, é relevante destacar alguns elementos promissores. O docente entrevistado recorre, ocasionalmente, à sua experiência pessoal de mobilidade internacional, compartilhando com os estudantes narrativas e imagens concretas da sua vivência em Portugal. Em determinada ocasião, convidou uma antiga aluna a relatar a sua experiência de intercâmbio, criando uma ponte entre o conhecimento formal e o testemunho vivido. Estas estratégias, ainda que esporádicas, revelam-se valiosas no estímulo à aprendizagem intercultural empática, ao tornarem a experiência mais tangível e acessível aos estudantes. O próprio entrevistado reconhece o potencial destas práticas e admite que seria desejável organizar mais iniciativas que fomentassem o envolvimento dos estudantes, particularmente no plano motivacional e experiencial.

Por fim, a mensagem deixada aos estudantes — “aproveitem esse tempo, não tenham medo de fazer amigos e sintam-se vivos” — sintetiza, de forma sensível, a essência da competência intercultural conforme delineada por Deardorff (2006): a capacidade de viver a experiência com autenticidade, abertura e disposição para estabelecer relações significativas com o outro.

6.2.3 – Entrevistado 3:

Esta entrevista revela um cenário em que a preparação para o intercâmbio é limitada por falta de tempo, foco excessivo na proficiência linguística e escassez de recursos. A existência de interesse por parte dos alunos não é acompanhada de espaços formais adequados para o desenvolvimento de competências interculturais profundas e práticas.

Com base no modelo de competência intercultural de Deardorff (2006), foi possível identificar lacunas significativas em várias dimensões essenciais ao desenvolvimento desta competência entre os estudantes analisados. No que diz respeito ao âmbito das atitudes, observam-se manifestações passivas de aceitação da diferença cultural, sem, contudo, evidência de uma postura proativa ou de envolvimento intencional com a alteridade. Os conhecimentos culturais demonstrados são geralmente restritos a referências populares e mediáticas, como o futebol ou figuras públicas portuguesas, o que revela uma visão superficial da cultura alvo. As competências interculturais, por sua vez, mostram-se limitadas, sobretudo no que se refere à capacidade de adaptação e à interação comunicativa eficaz em contextos culturais distintos. Esta limitação compromete o

desenvolvimento dos resultados internos, afetados pela ausência de reflexão crítica sistemática e pela fraca preparação prévia à experiência intercultural. Consequentemente, os resultados externos — como a capacidade de interagir de forma adequada e eficaz em contextos reais — encontram-se igualmente enfraquecidos, dada a inexistência de treino comunicativo e de oportunidades de contacto cultural significativo.

A valorização quase exclusiva dos manuais didáticos como recurso principal no processo de ensino-aprendizagem revela duas necessidades fundamentais: por um lado, a de atualização dos materiais, que devem refletir a diversidade e complexidade culturais contemporâneas; por outro, a de um maior envolvimento docente na mediação intercultural, através de práticas pedagógicas mais dinâmicas e reflexivas. O testemunho do entrevistado indica que as informações sobre o intercâmbio são maioritariamente disponibilizadas por meio de leitores estrangeiros ou iniciativas extracurriculares, como o Cantinho de Português. No entanto, esta preparação tende a ser superficial, na medida em que não há tempo dedicado nas aulas regulares para a discussão estruturada sobre mobilidade internacional, nem os materiais curriculares abordam de forma sistemática as diferenças culturais.

Esta configuração pedagógica fragmentada denuncia uma ausência de abordagem estratégica e sistemática da competência intercultural, particularmente nas dimensões de atitude e conhecimento delineadas por Deardorff (2006). A dependência de atividades extracurriculares e a falta de espaços formais de discussão cultural aprofundada contribuem para que o foco permaneça excessivamente centrado na proficiência linguística, em detrimento do desenvolvimento de competências relacionais, reflexivas e interculturais.

Apesar de os estudantes manifestarem um interesse declarado em conhecer outras culturas e em interagir com a cultura portuguesa, enfrentam obstáculos concretos à sua formação intercultural, como a falta de tempo, a escassez de recursos e a ausência de rotinas de estudo voltadas para o aprofundamento cultural. Esta situação é particularmente delicada, considerando que, para a maioria dos estudantes, o intercâmbio representa a primeira experiência intercultural significativa. Esta condição, associada à carência de preparação emocional e intelectual, aumenta a probabilidade de ocorrência de choques culturais durante a estadia em Portugal. Tal como defendido por Deardorff (2006), torna-se fundamental promover o desenvolvimento de atitudes como abertura,

empatia e tolerância à ambiguidade, bem como proporcionar espaços e oportunidades para reflexão intercultural antes da mobilidade, aspetos que, segundo os dados recolhidos, se encontram atualmente pouco explorados.

A compreensão que os estudantes demonstram da cultura portuguesa continua a ser bastante limitada e, em muitos casos, baseada em estereótipos culturais. As referências mais frequentes recaem sobre elementos de forte mediatização, como o futebol ou a figura de Cristiano Ronaldo, o que evidencia uma visão superficial da cultura de acolhimento. Apesar de o entrevistado reconhecer um interesse generalizado por parte dos estudantes, não se verifica um aprofundamento em áreas fundamentais como a história, a política, os valores sociais ou as tradições culturais. Essa limitação dificulta a integração social e académica dos estudantes, uma vez que impede a compreensão crítica dos códigos culturais que estruturam a vida quotidiana. Tal como referem Deardorff (2006, 2009), a compreensão das normas sociais, dos valores e das práticas culturais constitui uma dimensão essencial da competência intercultural comportamental.

Um dos aspetos mais relevantes identificados na entrevista refere-se ao potencial pedagógico da experiência intercultural do docente, que, infelizmente, ainda não é plenamente explorado. Apesar de o professor ter vivido em Portugal, afirma não utilizar com frequência as suas experiências pessoais como recurso didático, justificando esta omissão com a falta de tempo nas aulas regulares. Esta ausência representa uma oportunidade perdida de partilha de saberes informais, de narrativas autênticas e de contextualização cultural concreta, elementos que poderiam ser decisivos para preparar os estudantes para desafios inesperados da vida quotidiana em contexto de mobilidade. Por outro lado, regista-se como prática positiva o facto de o docente convidar, ocasionalmente, ex-alunos a partilharem as suas experiências com os colegas atuais. Esta estratégia reforça a dimensão experiencial da aprendizagem intercultural, permitindo que os estudantes desenvolvam empatia, compreendam melhor os desafios culturais e se sintam mais confiantes para enfrentar a experiência de mobilidade internacional.

Quando questionado sobre possíveis reformulações no processo de preparação dos estudantes, o entrevistado salientou a importância da melhoria dos materiais didáticos como medida prioritária. Esta sugestão revela uma conceção do ensino ainda centrada na transmissão estruturada de conhecimentos culturais, o que pode ser eficaz desde que os materiais adotados sejam atualizados,

culturalmente relevantes e ajustados à realidade contemporânea da sociedade portuguesa. Contudo, esta estratégia deve ser articulada com práticas pedagógicas mais interativas, reflexivas e contextualizadas, capazes de promover um envolvimento ativo dos estudantes no processo de construção da sua competência intercultural global.

Por fim, a resposta final do entrevistado, ao afirmar que é "difícil dar recomendações" e que os alunos devem aprender por si, pode refletir uma certa passividade pedagógica, contrastando com as exigências do modelo de Deardorff, que propõe o desenvolvimento ativo e intencional da competência intercultural como parte integrante da formação académica internacional.

6.2.4 – Entrevistado 4:

A entrevista a E4 revela uma preparação institucional mais estruturada para o intercâmbio, aliada a uma experiência docente rica em vivência pessoal e pedagógica.

A preparação para a mobilidade internacional, no contexto da licenciatura em Estudos Portugueses, está formalmente integrada no plano curricular, sendo operacionalizada através da divulgação de informações por canais institucionais e da realização de sessões explicativas. Esta organização, apesar de estruturalmente sólida, mostra-se insuficiente para promover o desenvolvimento mais profundo da competência intercultural. Embora proporcione aos estudantes um conhecimento prático sobre procedimentos de candidatura e funcionamento das universidades estrangeiras, carece de momentos sistemáticos em sala de aula que favoreçam a reflexão crítica e o fortalecimento de habilidades comunicativas e relacionais. De acordo com Deardorff (2006), a ausência de tais espaços limita o desenvolvimento das competências interculturais em profundidade, particularmente nas dimensões internas da empatia, tolerância à ambiguidade e flexibilidade.

Apesar disso, destaca-se a existência de atividades extracurriculares relacionadas com o intercâmbio, que, segundo o docente entrevistado, contribuem para o envolvimento dos estudantes. Estas iniciativas, embora pontuais, desempenham um papel importante ao estimular atitudes como curiosidade, abertura e empatia – elementos centrais para a construção da competência intercultural, conforme proposto por Deardorff (2009). Contudo, a falta de articulação destas atividades com o

currículo formal revela-se como uma limitação, uma vez que o desenvolvimento intercultural requer uma abordagem contínua e integrada.

No que respeita às motivações dos estudantes para a participação no intercâmbio, estas mostram-se alinhadas com os objetivos habituais da mobilidade académica: aperfeiçoamento da proficiência linguística, imersão cultural e experiência universitária internacional. Ainda assim, o processo de preparação é frequentemente dificultado por entraves burocráticos, nomeadamente a obtenção do visto, considerada pelo docente uma etapa lenta, confusa e geradora de ansiedade. Apesar de este fator não pertencer diretamente ao domínio educativo, os seus impactos estendem-se ao plano emocional, prejudicando a preparação prática e afetando a autoconfiança dos estudantes – um dos resultados internos apontados por Deardorff (2006) como fundamentais para a eficácia da experiência intercultural.

Relativamente à integração cultural, um dos principais desafios identificados prende-se com a dificuldade de interação social dos estudantes chineses. O docente destaca a timidez ou a falta de iniciativa como fatores que limitam o contacto com a comunidade local. Este entrave evidencia a distância entre o domínio da língua e a capacidade de utilizar essa língua em contextos sociais autênticos, apontando para uma lacuna na dimensão relacional da competência intercultural. Assim, a recomendação feita pelo professor para que os estudantes participem em eventos sociais e culturais surge como tentativa de suprir essa lacuna, proporcionando oportunidades concretas para o exercício da interação espontânea e significativa com o novo meio cultural.

No que diz respeito ao interesse cultural dos estudantes, este é descrito como presente, mas frequentemente centrado em tópicos populares, como o futebol ou o turismo. Esta seletividade revela uma visão parcial e estereotipada da cultura portuguesa, assente em representações amplamente mediadas pelos meios de comunicação. A docente entrevistada observa que, embora os estudantes demonstrem entusiasmo, a sua abordagem tende a ser superficial, baseada em aspetos visíveis e consumíveis da cultura, sem um questionamento mais profundo das suas raízes históricas, sociais ou simbólicas. Esta limitação pode ser atribuída, em parte, ao predomínio de conteúdos culturais transmitidos de forma acrítica nos próprios materiais didáticos, que raramente incentivam a problematização cultural.

A ausência de uma abordagem crítica ao ensino cultural reflete uma fragilidade importante na formação intercultural. De acordo com Deardorff (2006), a competência intercultural não se constrói apenas a partir do conhecimento factual, mas requer igualmente o desenvolvimento da capacidade de análise, comparação e compreensão de práticas culturais dentro do seu contexto. Para colmatar essa lacuna, seria necessário incorporar no currículo componentes que promovam a reflexão intercultural, o pensamento crítico e a análise das dimensões mais profundas da cultura, como os valores, normas sociais e relações históricas.

Por outro lado, é de salientar que o contacto prévio com falantes nativos, como professores portugueses e brasileiros, oferece aos estudantes uma certa familiaridade com as normas linguísticas e culturais da lusofonia. Esta exposição anterior contribui para uma transição menos abrupta durante o intercâmbio, reduzindo o choque cultural e facilitando a adaptação. Ainda assim, a integração efetiva exige mais do que familiaridade linguística: requer consciência cultural, flexibilidade e capacidade de interpretar e adaptar-se a diferentes contextos socioculturais – competências que só se desenvolvem com orientação pedagógica adequada e experiências práticas (Deardorff, 2009).

A própria experiência da docente em Portugal é também utilizada como um recurso pedagógico, através da partilha de episódios concretos da vida quotidiana no país. Esta estratégia didática aproxima os estudantes da realidade vivida, reduz idealizações e prepara-os emocionalmente para lidar com diferenças culturais inesperadas. Tais práticas contribuem para o fortalecimento dos resultados internos da competência intercultural, nomeadamente a resiliência, a tolerância à ambiguidade e a capacidade de adaptação. Além disso, o convite a ex-alunos para partilharem as suas experiências em Portugal revela-se uma prática eficaz de aprendizagem entre pares, promovendo empatia, antecipação de desafios e construção de expectativas realistas.

A análise da entrevista permite concluir que a preparação institucional apresenta uma base sólida, mas ainda carece de sistematização no que se refere à integração de conteúdos interculturais no currículo formal. As recomendações do docente, como a valorização de eventos sociais, a partilha de experiências pessoais e a criação de espaços para o testemunho de ex-alunos, estão em consonância com os princípios do modelo de Deardorff (2006). Este modelo destaca a importância de fomentar atitudes como a curiosidade, o respeito e a abertura, bem como o desenvolvimento de

conhecimentos sobre os hábitos sociais, a cultura popular e as estruturas de ensino superior do país de acolhimento. A este respeito, também se salientam a necessidade de desenvolver habilidades práticas de adaptação e iniciativa social, e de cultivar resultados internos, como a autoconfiança e a capacidade de interpretar práticas culturais diversas, que, por sua vez, contribuem para os resultados externos: a comunicação eficaz e a integração bem-sucedida no ambiente académico e social.

Assim, o papel do professor como facilitador da preparação intercultural revela-se decisivo. A sua experiência pessoal, aliada ao uso de estratégias de contacto cultural direto e indireto, contribui para que os estudantes estejam melhor preparados não apenas para comunicar em português, mas sobretudo para viver de forma plena e integrada em contextos culturais distintos.

2.6.5 – Entrevistado 5:

A entrevista com E5 revela práticas e lacunas importantes na preparação intercultural dos estudantes chineses para o intercâmbio em Portugal. Estas observações podem ser interpretadas à luz do modelo de competência intercultural de Deardorff, inicialmente apresentado em 2006, que concebe esta competência como um processo dinâmico e evolutivo, baseado em atitudes, conhecimentos, habilidades, resultados externos e internos (DEARDORFF, 2006; DEARDORFF, 2011; DEARDORFF, 2017).

Um dos elementos mais relevantes no processo de preparação intercultural identificado na presente investigação é a partilha de experiências entre estudantes. A realização, embora pontual, de encontros entre alunos que já participaram em programas de mobilidade e colegas que se preparam para essa vivência configura-se como uma prática de grande valor pedagógico. Estes momentos informais de troca revelam-se eficazes na construção de empatia e confiança, ao permitirem que os estudantes mais inexperientes escutem relatos autênticos sobre os desafios, descobertas e aprendizagens envolvidas no processo de adaptação a um novo contexto cultural.

Este tipo de aprendizagem social e indireta facilita significativamente o desenvolvimento de atitudes fundamentais no quadro da competência intercultural, como a abertura à diferença, o respeito pelo outro e a curiosidade cultural, que são dimensões centrais no modelo de Deardorff (2006; 2011; 2017). O contacto com colegas que já passaram pela experiência de intercâmbio funciona como uma ponte entre o conhecimento abstrato e a realidade vivida, permitindo uma preparação mais enraizada nas experiências concretas e promovendo a internalização de disposições interculturais.

De acordo com Deardorff (2011; 2017), é precisamente através de experiências vividas que se consolida a competência intercultural, uma vez que o contacto direto com outras formas de expressão cultural desafia os estudantes a refletir e a desenvolver uma postura mais reflexiva e crítica. Além disso, a dimensão afetiva dessas atividades tem um papel motivacional importante, ao despertar interesse pela cultura do país de acolhimento e ao aprofundar o vínculo emocional com a nova comunidade.

6.2.6 – Entrevistado 6:

A resposta à pergunta 15, E6 sugere que atividades extracurriculares devem complementar a formação formal. Isto vai ao encontro da ideia de Deardorff de que a competência intercultural começa com atitudes como abertura, curiosidade e respeito, as quais se desenvolvem muitas vezes em contextos informais, onde os alunos sentem menos pressão para dar respostas "certas".

No caso dos alunos chineses, a cultura de sala de aula tende a ser mais hierárquica e menos participativa, o que pode inibir dúvidas e interações espontâneas. Atividades fora da sala (clubes de conversação, eventos culturais, simulações interculturais) criam espaços mais seguros onde os estudantes podem experimentar, errar e aprender e assim desenvolver competências práticas e relacionais fundamentais para a adaptação em contexto de mobilidade.

Na resposta à pergunta 16, o entrevistado realçou a necessidade de socialização intensa com portugueses, o que visa não apenas a prática da língua, mas também uma compreensão cultural e comportamental mais profunda. Deardorff destaca que a competência intercultural inclui a capacidade de adaptar o comportamento e a comunicação com base na consciência cultural. Isto implica desenvolver: empatia, flexibilidade, capacidade de observar sem julgar e desenvolver consciência cultural crítica. Estas competências raramente se desenvolvem apenas através de

manuais didáticos ou gramáticas, sendo fundamentais as interações autênticas com falantes nativos em contextos reais.

A teoria de Deardorff também defende que as instituições devem proporcionar formações intencionais e estruturadas para desenvolver a competência intercultural. Atualmente, a estrutura dos cursos chineses tende a limitar-se ao ensino da língua e cultura de forma superficial. A falta de manuais específicos sobre diferenças culturais sino-portuguesas e a escassez de oportunidades práticas de contacto com a cultura portuguesa são lacunas evidentes. Por esta razão, a preparação dos estudantes deveria incluir módulos interculturais integrados no currículo, estudos de caso reais de adaptação cultural, workshops sobre comunicação intercultural e choque cultural e simulações de situações da vida quotidiana em Portugal (serviços públicos, hábitos alimentares, etc.).

No decorrer da entrevista, o entrevistado 6 partilhou uma evidência de uma atividade durante uma aula de Oralidade em que os estudantes chineses articulam perguntas sobre Portugal, mais concretamente sobre a vida prática no país. Ao abordar temáticas fundamentais como adaptação académica, alojamento, integração social, alimentação, custos e turismo, os estudantes antecipam desafios pragmáticos e relacionais que moldarão a sua experiência no intercâmbio. Este exercício coletivo funciona como uma ponte entre expectativa e realidade, promovendo uma abordagem reflexiva e consciente sobre a mobilidade internacional. Nesse sentido, contribui para uma orientação mais eficaz e personalizada, já que ao formular as suas próprias dúvidas, os estudantes participam ativamente no processo de mediação cultural e linguística, fortalecendo a sua autoeficácia num contexto académico português.

Este foco processual e reflexivo alinha-se com os estudos mais recentes de Deardorff, nomeadamente no manual *Intercultural Competence as a Core Focus in International Higher Education* (2022), onde se destaca a centralidade dos estudantes e dos seus relatos na construção da competência intercultural nas instituições de ensino superior. Adicionalmente, o volume *Developing Intercultural Competence in Higher Education: International Students' Stories and Self-Reflection* (2022) propõe a metodologia UNESCO Story Circle como ferramenta para dar voz aos estudantes, valorizando narrativas pessoais e reflexões como motor de desenvolvimento da competência intercultural. Ao permitir que os próprios estudantes construam e discutam as suas questões, a atividade corresponde a esta perspetiva pedagógica contemporânea, onde o relato experiencial e a reflexão coletiva configuram estratégias eficazes para uma adaptação cultural mais consciente e integrada.

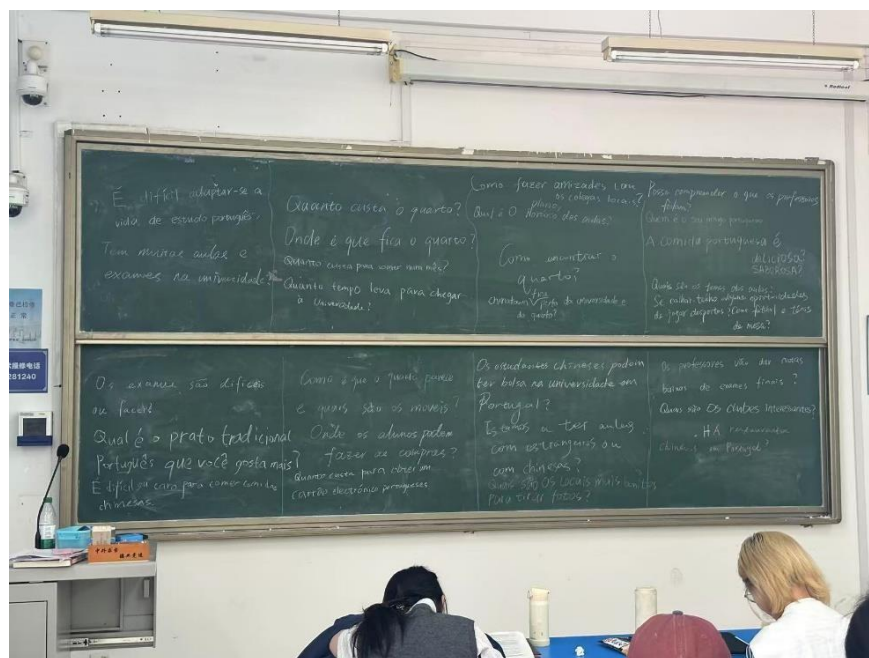


Figura 2 – Questões dos estudantes na aula de Oralidade do Entrevistado 6

6.2.7 – Entrevistado 7:

Na entrevista com E7, notou-se uma preparação prática e institucionalizada, mas limitada em termos interculturais. A preparação dos estudantes nas universidades chinesas descritas (TFSU e ZYUFL) foca-se essencialmente na logística administrativa do intercâmbio (visto, inscrição, alojamento, etc.), sendo coordenada por professores e estruturas administrativas como o Gabinete de Cooperação Internacional. Há um processo estruturado, especialmente em instituições com experiência consolidada em mobilidade (como a TFSU), o que facilita o acesso e reduz incertezas. Apesar deste tipo de preparação tentar responder à dimensão de Deardoff "conhecimento cultural específico", não promove de forma significativa as "atitudes" nem as "habilidades" interculturais, como a empatia, a curiosidade, a capacidade de adaptação e de relativização cultural — que estão no centro do modelo de Deardorff.

Verificou-se uma falta de motivação e interesse na dimensão cultural profunda por parte dos estudantes, visto que estes mostram interesse limitado em compreender diferenças culturais significativas, como práticas sociais portuguesas (praxes, touradas) ou normas de comunicação

formais. Em muitos casos, o interesse é substituído por uma motivação instrumental ou extrínseca, centrada em experiências de lazer, turismo ou prestígio académico, em vez de uma curiosidade genuína pelas diferenças culturais.

Além disso, a percepção de Portugal como país "distante" (geográfica e simbolicamente) também diminui o apelo da mobilidade, apesar de condições vantajosas.

A ausência de atitudes como abertura, respeito e curiosidade impede o desenvolvimento da competência intercultural interna (valores e transformação pessoal). O modelo de Deardorff pressupõe que a motivação é um motor essencial para que o contacto intercultural se traduza em crescimento individual — o que não se verifica nestes casos.

Também se constata uma carência de conteúdos curriculares que abordem a interculturalidade. Apesar de os manuais incluírem temas de vida quotidiana no estrangeiro, não existe uma disciplina específica que explore de forma mais detalhada as diferenças culturais sino-portuguesas. As atividades extracurriculares são mínimas ou inexistentes, limitando-se a formações técnicas promovidas por departamentos administrativos.

Sem oportunidades formais e informais de prática intercultural, os estudantes não desenvolvem as "competências processuais" como a escuta ativa, a capacidade de resolver mal-entendidos culturais ou o pensamento crítico. Deardorff defende que a competência intercultural é construída experiencialmente, através do envolvimento ativo em contextos reais e reflexivos, o que não se verifica neste meio educativo.

A única ocasião em que os estudantes refletem de forma mais profunda sobre a cultura portuguesa ocorre geralmente durante a elaboração da tese de licenciatura, quando alguns escolhem temas relacionados com diferenças culturais. Este contacto tardio limita o impacto formativo que uma abordagem intercultural poderia ter se fosse iniciada mais cedo. A reflexão crítica é uma componente essencial do desenvolvimento intercultural interno. O contacto pontual com questões culturais não permite consolidar competências de avaliação e adaptação cultural, cruciais no modelo de Deardorff.

Muitos professores reconhecem que também não dominam ou valorizam profundamente as diferenças culturais entre China e Portugal, e que se centram mais em objetivos profissionais e científicos (ex. publicações) do que em despertar o interesse dos alunos pela cultura portuguesa. Inevitavelmente, este desinteresse compromete a possibilidade de construir ambientes de aprendizagem orientados para a interculturalidade.

A educação intercultural eficaz exige professores que encarnem as atitudes e competências interculturais que desejam promover. Sem o modelo de Deardoff, os alunos não têm referências nem estímulo para desenvolver uma identidade intercultural.

Apesar da existência de mecanismos formais de preparação para o intercâmbio em Portugal, o modelo atual é marcadamente administrativo, técnico e linguístico, com pouca atenção à componente intercultural. Segundo o modelo de Darla Deardorff, o verdadeiro desenvolvimento intercultural exige mais do que conhecimento e procedimentos: implica atitudes de abertura, experiências transformadoras e oportunidades de reflexão. Sem estas dimensões, os estudantes chineses correm o risco de viver o intercâmbio como um episódio isolado e superficial, em vez de uma experiência formativa profunda e integradora.

7. Propostas para melhoria da preparação para intercâmbio

No presente capítulo, será apresentado um conjunto de propostas concretas e recomendações práticas destinadas a otimizar a preparação intercultural de estudantes chineses para programas de intercâmbio em Portugal. O principal objetivo é demonstrar como a integração de atitudes, conhecimentos e competências interculturais — fundamentada no modelo teórico de Darla Deardorff — pode ser operacionalizada em contextos institucionais diversos, fornecendo diretrizes tanto para docentes quanto para universidades, de modo a favorecer experiências de mobilidade académica mais eficazes, enriquecedoras e culturalmente conscientes.

7.1 Recomendações pedagógicas baseadas no modelo de Darla Deardorff

Considerando o modelo de competência intercultural de Darla Deardorff (2006, 2011), a preparação para intercâmbios académicos deve ser estruturada de forma a desenvolver de maneira integrada as atitudes, o conhecimento, as habilidades e os resultados esperados da competência

intercultural. Para isso, propõem-se as seguintes estratégias para futuras preparações de estudantes universitários chineses que participarão de intercâmbios em Portugal:

Para fortalecer a preparação de estudantes universitários chineses que participam em programas de intercâmbio em Portugal, propõe-se, em primeiro lugar, desenvolver atitudes interculturais positivas. Nesse sentido, devem ser promovidas oficinas e palestras que estimulem a abertura, a curiosidade e o respeito por culturas diversas — nomeadamente a chinesa e a portuguesa —, permitindo aos alunos confrontar-se com narrativas e expressões culturais diferentes. Estas atividades devem incluir momentos de reflexão crítica sobre estereótipos e preconceitos, e incentivar a autoavaliação da sua identidade cultural, por meio de debates orientados e dinâmicas reflexivas, num formato próximo ao utilizado por Pinto (2018), que destaca a importância de atitudes como tolerância, curiosidade e abertura para o desenvolvimento de competência intercultural.

Em segundo lugar, é essencial a ampliação do conhecimento cultural e linguístico, com a integração de módulos curriculares específicos que abordem a história, os valores sociais, as normas académicas e o funcionamento institucional em Portugal, reconhecendo que algumas universidades já incluem parcialmente estes conteúdos nos seus planos curriculares. Acresce o currículo, aulas diferenciadas sobre as variedades do português — com enfoque em pronúncia, vocabulário e usos discursivos típicos, que contribuam para minimizar mal-entendidos e reforçar a confiança linguística dos aprendentes.

Em terceiro, a aquisição prática de competências interculturais, através da aplicação de atividades como simulações, *role-plays* e estudos de caso, que reproduzam situações académicas e sociais reais ou hipotéticas vividas em universidades portuguesas. Estas dinâmicas facilitam o desenvolvimento da escuta ativa, empatia, capacidade de negociação e resolução de conflitos, competências centrais para o sucesso intercultural.

Em quarto lugar, propõe-se a implementação de sistemas de avaliação e feedback contínuos, que não se limitem à proficiência linguística, mas considerem também a evolução das atitudes, sensibilidade cultural e estratégias de adaptação dos estudantes. A aprendizagem deve ser formativa, com feedback personalizado e reflexivo, no sentido de potenciar o crescimento intercultural progressivo, como recomendado pelos modelos pedagógicos que associam avaliação contínua ao desenvolvimento de IDI (Intercultural Development Inventory).

Por fim, considerando a importância do apoio emocional para a adaptação intercultural, sugere-se o estabelecimento de programas de mentoria e suporte psicológico. Estudantes veteranos,

preferencialmente com experiência em intercâmbio para Portugal (mentoria entre pares), poderão auxiliar na partilha de vivências, na gestão de expectativas e na antecipação emocional. Ainda, devendo providenciar-se acompanhamento psicológico profissional para apoiar a gestão de ansiedade, cultura choque e outros desafios da adaptação intercultural. Estudos sobre mentoring intercultural mostram que relações estruturadas de mentoria — com formação para mentores, objetivos mútuos e reflexões orientadas — promovem sensibilidade cultural e identificação de estereótipos.

A implementação das propostas referidas anteriormente visa proporcionar uma preparação mais holística e eficaz para os estudantes universitários chineses que irão participar no programa de intercâmbio em Portugal. Pretende-se que a preparação incorpore uma formação integral que alinhe atitudes, conhecimento e habilidades interculturais, conforme preconizado por Deardorff (2006, 2011). Essa abordagem contribui para que os estudantes chineses estejam mais bem preparados para aproveitar ao máximo a experiência em Portugal, promovendo intercâmbios académicos bem-sucedidos e enriquecedores.

7.2 Sugestões específicas para as universidades chinesas (Macau, Nanchang, Tianjing, Zhejiang)

Universidade de Macau – Possui um ambiente institucional bilíngue (português–chinês), com uma herança histórica ligada à língua portuguesa. Os estudantes têm mais contacto com a cultura lusófona, mas podem beneficiar de preparação mais estruturada para adaptação ao contexto continental europeu.

No âmbito do ensino de português como língua estrangeira, apresentam-se algumas propostas que visam reforçar a dimensão intercultural do processo de aprendizagem e favorecer a integração académica e social dos estudantes internacionais, em particular dos oriundos da China.

Em primeiro lugar, propõe-se a criação de um “Laboratório de Competência Intercultural”, concebido como um espaço pedagógico de carácter experiencial. Este laboratório teria como objetivo central a promoção de competências interculturais através da participação dos estudantes em projetos colaborativos, debates e dinâmicas conduzidas em língua portuguesa. A iniciativa seria sustentada pelos valores de respeito pela diversidade e pela inclusão social, encontrando

respaldo nas orientações do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2001) e nos princípios da educação intercultural (Calado, 2023).

Em segundo lugar, considera-se fundamental a integração de temas culturais sensíveis nos cursos de PLE, nomeadamente questões relacionadas com as relações de género, a comunicação não-verbal e as diferenças nas hierarquias sociais e académicas entre Portugal e a China. A incorporação destes conteúdos contribuirá para que os estudantes desenvolvam uma compreensão mais profunda das normas culturais do país de acolhimento, favorecendo, assim, uma adaptação mais harmoniosa ao contexto académico português (Liao, 2023).

Uma terceira proposta consiste na realização de sessões preparatórias com testemunhos de estudantes chineses que já tenham experienciado a mobilidade em Portugal. Estas sessões permitiriam uma aproximação realista aos desafios inerentes à experiência de intercâmbio, abordando aspetos menos visíveis, como a saudade, as diferenças nos estilos de ensino, a adaptação alimentar ou mesmo o risco de isolamento social. Desta forma, os futuros intercambistas estariam mais bem preparados para enfrentar a transição cultural e académica de forma bem-sucedida (Zhang, 2019).

Por último, defende-se a adoção de critérios interculturais na avaliação oral e escrita. A avaliação das competências linguísticas não deverá restringir-se à correção formal ou gramatical, mas incorporar igualmente dimensões interculturais, valorizando a sensibilidade cultural e a adequação pragmática da comunicação. Esta perspetiva permite uma abordagem mais holística da competência comunicativa e encontra respaldo em práticas propostas por Wu (2023), no âmbito do desenvolvimento da comunicação intercultural no ensino de PLE.

East China Jiaotong University – ECJTU (Nanchang, Jiangxi) – Trata-se de uma universidade com menor tradição em internacionalização, na qual os estudantes têm pouco contacto prévio com contextos internacionais e pouca experiência prática em português.

Na perspetiva da competência intercultural no ensino de português como língua estrangeira, apresentam-se várias propostas que visam responder às exigências contemporâneas da educação linguística e intercultural.

Em primeiro lugar, defende-se a integração gradual da competência intercultural no currículo, através da inclusão progressiva de atividades específicas ao longo dos cursos de PLE. Essas atividades devem recorrer a materiais visuais, como vídeos e infografias, e a estratégias práticas, como simulações e dramatizações, de modo a favorecer uma aprendizagem experiencial que articule conhecimento linguístico e sociocultural. Tal combinação não só estimula a compreensão cognitiva, como também fomenta a empatia e a sensibilidade cultural entre os aprendentes (Tarasenko et al., 2022).

Uma segunda proposta prende-se com a criação de um Programa Virtual de Imersão Cultural, que permita aos estudantes a realização de visitas online a universidades e cidades portuguesas, orientadas por docentes nativos. Inspirada no modelo de virtual exchange ou “telecollaboration”, esta iniciativa tem demonstrado eficácia no desenvolvimento da competência intercultural através da interação síncrona com falantes de diferentes contextos culturais (O’Dowd, 2016; Jager et al., 2019). Para além de reduzir barreiras geográficas, o recurso a estas tecnologias possibilita aos estudantes uma perceção antecipada e mais realista da cultura de acolhimento.

Em terceiro lugar, sugere-se a estruturação de um plano de preparação intercultural em fases anuais, de modo a assegurar uma progressão coerente e equilibrada no desenvolvimento das competências. Assim, no primeiro ano seria privilegiada a sensibilização cultural e o contacto inicial com valores e práticas portuguesas; no segundo ano, aprofundar-se-iam os conhecimentos linguísticos e culturais; e, finalmente, no terceiro ano, a preparação seria orientada para as exigências académicas e sociais concretas da mobilidade em Portugal. Esta proposta encontra respaldo no modelo sequencial de task-based intercultural learning identificado por Ferreira-Lopes et al. (2022), que sublinha a eficácia de um percurso progressivo e estruturado.

Uma quarta proposta consiste na inclusão de aulas abertas com falantes nativos (nomeadamente portugueses ou brasileiros) que abordem dimensões culturais, sociais e comunicativas do quotidiano. A presença de oradores externos, ao proporcionar oportunidades de contacto direto com a língua e a cultura alvo, promove a reflexão crítica sobre variações linguísticas, estilos comunicativos e práticas sociais autênticas.

Por fim, considera-se pertinente a reformulação dos critérios de avaliação oral e escrita, de forma a incluir parâmetros que valorizem a sensibilidade cultural e a adequação pragmática. Desta maneira, a avaliação não se restringiria ao domínio estritamente linguístico, mas contemplaria

também aspetos interculturais, em consonância com as perspetivas contemporâneas de competência comunicativa intercultural (Call et al., 1995; Furstenberg et al., 2001).

Tianjin Foreign Studies University (TFSU) - Universidade especializada em línguas estrangeiras, com forte foco académico e abertura internacional, onde os alunos tendem a ter bom domínio linguístico, mas apresentam certas lacunas interculturais.

A Tianjin Foreign Studies University (TFSU) tem-se destacado pelo seu compromisso com a internacionalização, oferecendo programas de mobilidade académica nos modelos “2+2”, “3+1” e “4+1” e estabelecendo parcerias com mais de setenta instituições em dezoito países. Contudo, para que os estudantes possam retirar benefícios plenos dessas experiências, é imprescindível que desenvolvam competências interculturais que lhes permitam interagir de forma eficaz em contextos culturais diversos. Neste sentido, o modelo de competência intercultural proposto por Darla Deardorff (2006, 2009) constitui uma estrutura teórica sólida para orientar a preparação dos estudantes que participam em intercâmbios académicos.

O primeiro eixo do modelo refere-se às atitudes fundamentais de respeito, abertura e curiosidade. O desenvolvimento da competência intercultural inicia-se precisamente pela disposição em valorizar e compreender a diversidade cultural. A promoção de programas de sensibilização cultural por parte da TFSU, que incentivem os estudantes à reflexão crítica sobre os seus próprios valores e à adoção de uma postura aberta face às diferenças culturais, seria uma medida alinhada com este princípio.

O segundo componente centra-se nos conhecimentos e na compreensão intercultural, que abrangem tanto a autoconsciência cultural como o conhecimento aprofundado de outras culturas. A literatura evidencia que a familiaridade com normas e valores culturais distintos contribui para uma adaptação mais eficaz e para uma comunicação mais apropriada em contextos interculturais. A oferta de cursos e workshops dedicados à história, aos valores e às práticas socioculturais dos países parceiros representaria, portanto, um recurso estratégico para preparar os estudantes da TFSU para interações mais informadas e respeitadas.

Segue-se o desenvolvimento de habilidades interculturais, entre as quais se destacam a observação, a interpretação e a comunicação. Estas competências práticas são determinantes para

reduzir mal-entendidos e fortalecer a compreensão mútua. A implementação de simulações, dramatizações (role-playing) e outras atividades de caráter experiencial possibilitaria aos estudantes aplicar, em cenários controlados, os conhecimentos adquiridos e aprimorar as suas capacidades comunicativas em situações interculturais.

Outro aspeto essencial corresponde aos resultados internos, designados por Deardorff como mudança de quadro de referência. Esta transformação traduz-se numa reconfiguração da forma como os indivíduos percebem e interpretam o mundo, favorecendo a flexibilidade cognitiva e a empatia. A TFSU poderá fomentar tal mudança através da promoção de programas de intercâmbio que, para além da experiência vivida, incentivem os estudantes a refletirem criticamente sobre as suas próprias crenças e valores, conduzindo a uma maior abertura a novas perspetivas culturais.

Por último, o modelo contempla os resultados externos, visíveis na manifestação de comportamentos e numa comunicação eficaz em contextos culturais diversos. Trata-se da concretização prática da competência intercultural, que pode ser aferida através de indicadores como a adequação da interação em diferentes ambientes culturais. A TFSU poderá avaliar estes resultados recorrendo a feedback de instituições parceiras, a observações de campo e a processos de autoavaliação, permitindo assim ajustar continuamente os programas de mobilidade e reforçar a eficácia intercultural dos seus estudantes.

A adoção de estratégias pedagógicas inspiradas no modelo de competência intercultural de Deardorff revela-se, portanto, essencial para a preparação dos estudantes da TFSU. Ao investir no desenvolvimento de atitudes, conhecimentos, habilidades e comportamentos interculturais, a universidade poderá não apenas potenciar os resultados académicos e sociais das experiências de mobilidade, mas também contribuir para a formação de cidadãos globais mais competentes, empáticos e preparados para enfrentar os desafios da internacionalização.

Zhejiang Yuexiu University - Universidade com ensino de português estabelecido, mas onde os alunos frequentemente demonstram baixa motivação para o intercâmbio e uma perceção redutora do valor da língua portuguesa fora do meio académico.

No sentido de reforçar a preparação intercultural e académica dos estudantes de português como língua estrangeira, apresentam-se algumas propostas que procuram articular dimensões linguísticas, culturais e pessoais, de modo a potenciar os resultados das experiências de mobilidade.

Em primeiro lugar, recomenda-se a organização de sessões de motivação e orientação de carreira, conduzidas por ex-estudantes e profissionais da área de português como língua segunda/estrangeira. Estas sessões permitiriam apresentar aplicações concretas da mobilidade internacional, nomeadamente nos domínios da tradução, dos negócios e da diplomacia, oferecendo aos estudantes exemplos inspiradores de percursos profissionais e reforçando a perceção da relevância prática do seu investimento académico.

Em segundo lugar, sugere-se o desenvolvimento de mini-projetos culturais integrados nas disciplinas de língua. Estes projetos poderiam incidir sobre temas como as regiões de Portugal, costumes, estereótipos ou gastronomia, permitindo aos estudantes não apenas adquirir conhecimentos culturais, mas também aplicar a língua em contextos autênticos de pesquisa e apresentação. Esta estratégia articula-se com metodologias de aprendizagem ativa, incentivando a autonomia, a criatividade e o trabalho colaborativo.

Uma terceira proposta consiste na criação de “círculos de convivência” com falantes nativos de português, que funcionariam como espaços de interação linguística e social. Nestes círculos, os estudantes poderiam participar em trocas informais e em simulações de situações quotidianas em Portugal, promovendo um contacto mais direto com a cultura e favorecendo o desenvolvimento de competências comunicativas em contextos autênticos.

Por fim, considera-se pertinente a inclusão de componentes de educação emocional e de gestão do choque cultural nos planos de preparação. A adaptação a uma nova cultura envolve inevitavelmente desafios de ordem emocional, pelo que a integração de ferramentas de autoconhecimento, resiliência e estratégias de enfrentamento pode contribuir para reduzir os impactos negativos e facilitar uma transição mais equilibrada e positiva.

A articulação destas propostas de carácter motivacional, cultural, experiencial e emocional reforça não apenas a competência linguística e intercultural, mas também o desenvolvimento integral dos estudantes enquanto agentes ativos no processo de internacionalização académica.

CONCLUSÃO

A presente investigação procurou analisar em profundidade a preparação dos estudantes universitários chineses para intercâmbio em Portugal, com um enfoque especial na competência intercultural, fundamentada no modelo de Darla Deardorff. Através das entrevistas realizadas com professores de português das universidades de Macau, Nanchang, Tianjin e Zhejiang, foi possível identificar elementos centrais que influenciam a motivação, os desafios e as estratégias pedagógicas associadas à preparação intercultural destes estudantes.

Os dados recolhidos indicam que, apesar do interesse crescente dos estudantes chineses pelo português e pelas oportunidades de intercâmbio, a motivação para esta experiência varia significativamente entre as instituições, refletindo contextos locais, ofertas curriculares e percepções sobre o valor do intercâmbio, sendo esta motivação instrumental ou extrínseca em muitos casos. Por exemplo, enquanto em Macau a proximidade cultural e a história partilhada facilitam um maior interesse, em Zhejiang a desmotivação pode estar associada à percepção limitada de oportunidades práticas que o domínio do português proporciona. Esta diversidade reforça a necessidade de abordagens personalizadas na preparação dos estudantes, que levem em conta as especificidades culturais e institucionais de cada contexto.

Adicionalmente, a análise das práticas pedagógicas revelou que, embora existam esforços para desenvolver competências linguísticas e interculturais, ainda há uma lacuna significativa na preparação emocional e comportamental dos estudantes para o ambiente intercultural português. Isto evidencia a importância de ampliar o foco dos programas para além do ensino do idioma, incorporando elementos como a gestão de expectativas, o desenvolvimento de empatia cultural e a capacidade de adaptação a contextos desconhecidos.

O modelo de competência intercultural de Deardorff revelou-se particularmente útil para compreender as múltiplas dimensões envolvidas nesta preparação, desde as atitudes que promovem a abertura e curiosidade, passando pelo conhecimento cultural específico e habilidades comunicativas, até à aplicação prática dessas competências no intercâmbio. A investigação mostra que a integração sistemática destes componentes nas práticas de ensino pode contribuir decisivamente para o sucesso dos estudantes durante o intercâmbio, minimizando conflitos culturais e fortalecendo a aprendizagem.

Refletindo sobre o impacto do estudo, evidencia-se que a preparação intercultural é essencial não só para a adaptação acadêmica, mas para formar cidadãos formais conscientes, capazes de interagir de forma respeitosa e produtiva em contextos culturais diversos. Em relação às limitações do estudo, destaca-se a necessidade de ampliar a amostra, incluindo a perspectiva dos próprios estudantes e a análise dos resultados após o intercâmbio, para uma compreensão mais completa do processo formativo e do impacto real das estratégias adotadas. Além disso, sugere-se a realização de estudos longitudinais que acompanhem os estudantes ao longo do seu percurso acadêmico e intercultural.

O presente estudo revelou a complexidade e a riqueza do ensino de português como língua estrangeira na China, destacando a importância de uma abordagem pedagógica que considere as especificidades culturais e linguísticas dos alunos chineses. Para aprofundar a compreensão deste campo, sugerem-se algumas direções para futuras investigações.

Uma área promissora é a implementação de projetos de intercâmbio virtual, que permitam a interação entre estudantes chineses e falantes nativos de português, facilitando a prática da língua em contextos autênticos e promovendo a competência intercultural. Além disso, a utilização de tecnologias emergentes, como a realidade aumentada, pode oferecer novas oportunidades para o ensino de vocabulário e expressão oral, adaptadas às necessidades dos alunos chineses.

Outro aspecto relevante é a formação contínua dos docentes de PLE, com foco no desenvolvimento de competências pedagógicas e interculturais, essenciais para uma prática de ensino eficaz e sensível às diversidades culturais. A colaboração entre instituições de ensino superior na China e nos países lusófonos pode fortalecer a formação docente e enriquecer o ensino de português na região.

A análise crítica dos materiais didáticos utilizados no ensino de PLE, com ênfase na integração de componentes culturais, é também fundamental para garantir que o ensino da língua esteja alinhado com as realidades socioculturais dos alunos. Estudos que investiguem a eficácia de diferentes abordagens metodológicas e recursos didáticos contribuirão para a evolução do ensino de português como língua estrangeira na China.

Em suma, esta dissertação contribui para a discussão sobre a internacionalização do ensino superior e a preparação intercultural, destacando que o sucesso do intercâmbio depende não só do domínio linguístico, mas de uma competência intercultural robusta e multifacetada. Para as universidades chinesas e portuguesas, as recomendações aqui apresentadas apontam para a necessidade de cooperação e desenvolvimento conjunto de programas que promovam uma experiência de intercâmbio mais integrada, reflexiva e transformadora.

Este trabalho reforça a ideia de que preparar estudantes para um intercâmbio eficaz é preparar cidadãos globais conscientes, capazes de dialogar e interagir de forma respeitosa e produtiva em contextos culturais diversos — uma competência cada vez mais necessária no mundo contemporâneo.

Bibliografia

- Arasaratnam, L. A. (2006). *The integrated model of intercultural communication competence. International Journal of Intercultural Relations*, 30(2), 137–151. <https://doi.org/10.1016/j.ijintrel.2005.03.002>
- Arasaratnam, L. A., Banerjee, S., & Dembek, K. (2010). The integrated model of intercultural communication competence (IMICC): A test of the model. *Communication Studies*, 61(4), 516–535. <https://doi.org/10.1080/10510974.2010.497189>
- Arasaratnam-Smith, L., & Deardorff, D. K. (2022). *Developing intercultural competence in higher education: International students' stories and self-reflection*. Routledge.
- Bennett, M. J. (1986). A developmental approach to training for intercultural sensitivity. *International Journal of Intercultural Relations*, 10(2), 179–196. [https://doi.org/10.1016/0147-1767\(86\)90005-2](https://doi.org/10.1016/0147-1767(86)90005-2)
- Byram, M. (1997). *Teaching and assessing intercultural communicative competence*. Multilingual Matters.
- Carey, J. W. (1989). *Communication as culture: Essays on media and society*. Routledge.
- Conselho da Europa. (2001). *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: Ensino, aprendizagem, avaliação*. Cambridge University Press.
- Cortazzi, M., & Jin, L. (1996). Cultures of learning: Language classrooms in China. In H. Coleman (Ed.), *Society and the language classroom* (pp. 169–206). Cambridge University Press.
- Creswell, J. W., & Poth, C. N. (2018). *Qualitative inquiry and research design: Choosing among five approaches* (4th ed.). SAGE Publications.

Dai, Z. (2025). *Políticas do ensino da língua portuguesa no ensino superior na China (2013–2022)* (Dissertação de mestrado). Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/100492>

Deardorff, D. K. (2006). The identification and assessment of intercultural competence as a student outcome of internationalization at institutions of higher education in the United States. *Journal of Studies in International Education*, 10(3), 241–266. <https://doi.org/10.1177/1028315306287002>

Deardorff, D. K. (2009). *The SAGE handbook of intercultural competence*. SAGE Publications.

Deardorff, D. K. (2011). Assessing intercultural competence. *New Directions for Institutional Research*, 2011(149), 65–79. <https://doi.org/10.1002/ir.381>

Deardorff, D. K. (2015). A 21st century imperative: Integrating intercultural competence in Tuning. *Tuning Journal for Higher Education*, 3(1), 137–147. [https://doi.org/10.18543/tjhe-3\(1\)-2015pp137-147](https://doi.org/10.18543/tjhe-3(1)-2015pp137-147)

Deardorff, D. K. (2017). *Intercultural competence in international higher education: Emerging themes, issues, implications, and future directions*. Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315529257-42>

Deardorff, D. K. (2020a). *Manual for developing intercultural competencies: Story Circles*. OAPEN Library.

Deardorff, D. K. (2020b). Defining, developing and assessing intercultural competence. In *The Cambridge handbook of intercultural communication* (pp. 493–503). Cambridge University Press. <https://doi.org/10.1017/9781108555067.036>

Deardorff, D. K. (2023). Intercultural competence. In *Oxford Bibliographies*. <https://doi.org/10.1093/obo/9780199756841-0293>

Deardorff, D. K., & Jones, E. J. (2021). Intercultural competence as a core focus in international higher education. In *Handbook on international higher education* (2nd ed., pp. 223–241). Stylus Publishing.

Deardorff, D. K., & Jones, E. J. (2022). Intercultural competence as a core focus in international higher education. In *The Handbook of International Higher Education* (2nd ed., pp. 223–241). Stylus Publishing.

Dörnyei, Z. (1994). Motivation and motivating in the foreign language classroom. *The Modern Language Journal*, 78(3), 273–284.

Economist Intelligence Unit. (2024). In charts: The changing picture of China's outbound study. <https://www.eiu.com/n/in-charts-the-changing-picture-of-chinas-outbound-study/>

Fantini, A. E. (2006). Exploring and assessing intercultural competence. World Learning.

Fowler, S. M., & Mumford, M. G. (1995). *Intercultural sourcebook: Cross-cultural training methods (Vol. 1)*. Intercultural Press.

Gardner, R. C., & Lambert, W. E. (1972). *Attitudes and motivation in second-language learning*. Newbury House.

Guo, Y., Guo, S., Yochim, L., & Liu, X. (2022). Internationalization of Chinese higher education: Is it Westernization? *Journal of Studies in International Education*, 26(2), 123–145. <https://doi.org/10.1177/1028315321990745>

Morais, A. M., & Neves, I. P. (2003). Processos de intervenção e análise em contextos pedagógicos. *Educação, Sociedade & Culturas*, 19, 49–87. Recuperado de <https://repositorio.ulisboa.pt/bitstream/10451/4210/1/Morais%20A%20M%20%26%20Neves%20I%20P%20Processos%20de%20intervencao%20e%20analise.pdf>

Guth, S., & Helm, F. (2010). *Telecollaboration 2.0: Language, literacies and intercultural learning in the 21st century*. Peter Lang.

ICEF Monitor. (2024). Market snapshot: International student recruitment in China today. <https://monitor.icef.com/2024/07/market-snapshot-international-st>

Liu, M., & Huang, W. (2011). An exploration of foreign language anxiety and English learning motivation. *Education Research International*.

Observador. (2020, 23 de novembro). Macau comemora 60 anos de ensino de português na China. Uma língua de boa saúde. Observador. <https://observador.pt/2020/11/23/macau-comemora-60-anos-de-ensino-de-portugues-na-china-uma-lingua-de-boa-saude/>

Zhang, L. (2016). A study on demotivation factors for Chinese EFL learners. *Journal of Language Teaching and Research*, 7(4), 813–820.

Apêndices

Nota sobre os Apêndices

Para preservar a fidelidade às respostas dos participantes, optou-se por não introduzir alterações de formato, mantendo-se a apresentação original relativamente à fonte, cor de letra e outros elementos tipográficos. Salienta-se ainda que, numa das entrevistas, a tradução do mandarim para o português foi efetuada pela autora da presente dissertação.

ENTREVISTADO 1

Apêndice 1 – Entrevista a E1, da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin, anterior aluno(a) em Portugal

Finalidade da entrevista: Investigar diferentes aspectos da competência intercultural dos alunos chineses e analisar a preparação destes para a futura experiência de intercâmbio em Portugal.

PARTE I – Preparação dos alunos chineses para o futuro intercâmbio em Portugal

- 1 – Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio? O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas? Se sim, em que aspetos? Esclarecimento de dúvidas? Divulgação de informações?**

Quando dava aulas de português, o tema do intercâmbio era frequentemente abordado, sobretudo porque despertava muito interesse nos alunos. As conversas surgiam, na maioria das vezes, a partir de relatos de colegas que já tinham feito intercâmbio. Os alunos tinham muitas dúvidas e receios sobre o dia a dia em Portugal, e era a partir dessas perguntas que se prestavam esclarecimentos e se divulgavam informações relevantes.

- 2 – Descreva a sua opinião em relação ao:**

- a) **Plano curricular:** Tem em consideração as necessidades dos estudantes para o futuro intercâmbio?

Considero que, de forma geral, o plano curricular contempla as necessidades dos estudantes relativamente ao futuro intercâmbio. No entanto, poderia beneficiar de uma atualização mais frequente, de forma a refletir as mudanças políticas, sociais e culturais que Portugal tem vindo a atravessar, uma vez que estas transformações influenciam diretamente as expectativas e os desafios que os alunos enfrentam.

- b) **Atividades em sala de aula:** Existe algum tempo reservado ao tema do intercâmbio?

Embora não me recorde de ter havido aulas inteiramente dedicadas ao tema do intercâmbio, o assunto surgia com frequência. Era muitas vezes o ponto de partida para conversas espontâneas, partilhas de experiências ou exercícios de oralidade relacionados com o quotidiano. O intercâmbio, portanto, assumia um lugar regular nas dinâmicas da sala de aula.

- c) **Atividades extra-curriculares:** Realizam algum tipo de atividade fora da sala de aula que visa preparar para o intercâmbio?

Recordo-me, por exemplo, do Portuguese Corner, uma atividade de carácter informal, mas recorrente, centrada na prática oral. Era um momento de partilha em que se convidavam falantes nativos de português, incluindo alunos portugueses, para interagir com os estudantes chineses. Esta iniciativa proporcionava um contacto mais autêntico com a língua e com diferentes perspetivas culturais.

3 - Quais são as principais motivações dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio? Por exemplo, para melhorar o nível de língua? Conhecer o país e a cultura? Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro?

Creio que todas essas motivações estão presentes. Os alunos demonstram um grande entusiasmo não só por melhorar o nível da língua e conhecer a cultura portuguesa, mas também pela possibilidade de viver uma experiência académica no estrangeiro. Para muitos, ir para Portugal representa um encontro com uma Europa idealizada, associada a oportunidades, estímulos culturais e um estilo de vida bastante distinto do chinês. Nota-se, por vezes, uma certa idealização da vida na Europa, o que também alimenta as expectativas em relação ao intercâmbio.

4 - Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o intercâmbio em Portugal? Se sim, quais?

Os meus alunos costumavam fazer-me perguntas sobretudo sobre a vida em Portugal e o quotidiano — como era viver lá, como eram as pessoas, os hábitos, a comida, entre outros aspetos práticos. As questões centravam-se mais nas minhas experiências pessoais do que no intercâmbio propriamente dito, embora essas conversas ajudassem indiretamente a preparar os alunos para o que poderiam esperar.

5 - Quais são os principais desafios numa preparação suficiente dos alunos para intercâmbio? Por exemplo, falta de tempo para abordar temas, escassez de recursos, etc.

É difícil definir o que seria uma preparação verdadeiramente suficiente. A competência linguística é, sem dúvida, uma das ferramentas mais importantes, pois torna a experiência mais fluida e enriquecedora. No entanto, nem sempre há espaço no currículo para abordar de forma estruturada temas ligados ao intercâmbio

Apesar de muitos alunos já manterem contacto com pessoas em Portugal e acederem a conteúdos nas redes sociais, essa exposição nem sempre é crítica ou realista. Ainda persiste uma certa idealização da vida na Europa, o que pode gerar expectativas elevadas. Por isso, o maior desafio talvez esteja em ajudá-los a desenvolver uma visão mais equilibrada e informada sobre a realidade que vão encontrar.

6 - Considera que os seus alunos sentem interesse em comunicar com outras culturas? Os alunos têm noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses? Considera que os alunos têm oportunidade de analisar as diferenças culturais? Ou focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa?

Sim, em geral, os alunos demonstram bastante interesse em comunicar com pessoas de outras culturas. O foco principal, no entanto, continua a ser o desenvolvimento da proficiência em língua portuguesa.

Acredito que muitos têm alguma noção das diferenças culturais entre a China e Portugal, embora essa perceção seja muitas vezes mais clara quando vivenciam essas diferenças na prática. Além

disso, o facto de serem chineses em Portugal torna a experiência intercultural muito particular, distinta daquela que seria vivida por um estrangeiro de outra nacionalidade, ou mesmo por um português no seu próprio contexto.

Há, portanto, uma consciência cultural crescente, mas que ainda se constrói sobretudo a partir da vivência e da curiosidade individual, mais do que através de um espaço sistemático de análise na sala de aula.

7- Já aconteceu com alunos seus sentirem dificuldade em interpretar alguma prática cultural portuguesa? Por exemplo, praxes académicas, touradas, etc.

Na verdade, os alunos geralmente não têm dificuldade em interpretar essas práticas culturais. Eles compreendem bem o que são, mesmo que, por vezes, reajam com surpresa, estupefação ou curiosidade. Por exemplo, no caso das praxes académicas, apesar de entenderem o conceito, mostram um interesse maior em perceber o porquê dessa tradição.

Em relação a outras práticas, como as touradas, eles conseguem interpretar sem problemas, embora reconheçam claramente que são costumes muito diferentes da sua própria cultura. Portanto, a reação é mais emocional e de comparação cultural do que de incompreensão.

8 – O intercâmbio foi/ vai ser a primeira experiência intercultural da maioria dos seus alunos? Ou já tinham tido contacto regular com outras culturas anteriormente? Se sim, como era a interação? Se sim, ouviam atentamente outras pessoas a conversarem ou tentavam interagir diretamente com elas?

Para a maioria dos alunos, o intercâmbio será a primeira experiência de viver num país europeu, longe da China. No entanto, muitos já têm contato regular com culturas próximas, como a japonesa e a coreana, devido à forte presença dos seus produtos culturais na China.

Quanto à interação, acredito que eles costumam ouvir atentamente e também tentar interagir diretamente com pessoas de outras culturas, o que me parece algo bastante natural para eles.

9 - De acordo com a sua experiência, quais são as principais referências que os chineses associam a Portugal? Por exemplo, futebol? Fado? Cultura? Gastronomia?

Na minha experiência, a principal referência que os alunos chineses associam a Portugal é o futebol, especialmente a figura do Cristiano Ronaldo. Quanto à gastronomia, o conhecimento é mais limitado, destacando-se sobretudo o pastel de nata, que é conhecido também em Macau. Em relação ao fado, penso que têm pouco conhecimento ou contacto com essa expressão cultural portuguesa.

10 - Como descreve o grau de interesse dos alunos pela cultura portuguesa? Interessam-se por alguma área em específico? Por exemplo, gastronomia, arte, desporto, etc.

O interesse dos alunos pela cultura portuguesa varia conforme os seus interesses pessoais, mas, em geral, eles mostram maior curiosidade pela cultura do quotidiano. Querem entender como as pessoas se comportam, falam, sentem e pensam em Portugal. Esse interesse está mais focado na cultura enquanto modo de viver e sentir, e não tanto numa visão mais erudita ou tradicional da cultura

11 – Na sua opinião, o programa curricular ajuda o suficiente para uma futura comunicação com portugueses e integração em Portugal? Por exemplo, tem em consideração diferenças culturais e hábitos portugueses?

Acredito que o programa curricular é suficientemente flexível para que o professor possa adaptar os conteúdos de acordo com a curiosidade e as necessidades dos alunos. Ao mesmo tempo, o professor pode sentir a necessidade de abordar temas específicos que ajudem na integração em Portugal. O currículo não é rígido e, caso haja algum tema que não esteja incluído, existe espaço para o professor o incorporar.

12 – Sente necessidade de pesquisar informação sobre hábitos sociais e aspetos culturais de Portugal para complementar a preparação dos alunos para o intercâmbio?

Sim, definitivamente. Quando dava aulas, percebia claramente a necessidade de procurar e atualizar constantemente informações sobre a realidade política, social e cultural de Portugal, pois esses temas são de grande interesse para os alunos e podem facilitar a sua preparação para o intercâmbio. Além disso, acredito que todos os professores sentem essa mesma necessidade, porque o contexto político e social está em constante mudança. Por isso, é fundamental que as informações que transmitimos aos alunos sejam atualizadas e relevantes, para que possamos responder às dúvidas e ajustar a preparação às necessidades reais dos estudantes.

PARTE II – Recurso à sua anterior experiência em Portugal para preparar os alunos para o intercâmbio

13 - Nas suas aulas ou atividades costuma contar episódios da sua anterior vivência em Portugal? Se sim, exemplifique.

Sim, com certeza. Eu costumava partilhar bastante da minha vida em Portugal, das minhas atividades diárias, dos meus hobbies e de tudo o que surgia naturalmente nas conversas, muitas vezes motivado pela curiosidade dos alunos. Principalmente, eu fazia relatos e descrições, porque eles têm muita vontade de conversar com o professor, não tanto sobre temas formais da língua, mas sim sobre o dia-a-dia. Para eles, a oralidade e a comunicação prática são muito importantes nesse processo de aprendizagem.

14 - Já recebeu algum feedback de um aluno que tenha feito intercâmbio em Portugal? Se sim, já partilhou esses exemplos de experiências nas suas aulas? Ou já convidou para a sua aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os seus alunos?

Sim, já recebi feedback. Quando dava aulas a turmas que tinham acabado de fazer intercâmbio, um dos primeiros temas que abordávamos era precisamente a experiência deles em Portugal. Nem sempre essa experiência era positiva; algumas foram desafiantes, outras menos agradáveis do que se imaginava, mas houve também alunos que tiveram experiências muito boas, verdadeiras aventuras. Eu partilhava essas histórias com os alunos que ainda não tinham feito intercâmbio, e eles próprios também trocavam experiências entre si. Embora nunca tenha convidado um aluno de intercâmbio para falar diretamente com os colegas, acredito que essa seria uma excelente iniciativa para apoiar quem está a preparar-se para a experiência.

15 - De acordo com a sua experiência que reformulações sugeria na preparação dos alunos para o intercâmbio? Por exemplo, a nível de estrutura do curso, manual didáticos, organização de atividades, etc.

Acho importante que a preparação vá além da língua e inclua um conhecimento mais profundo sobre as realidades culturais, sociais e até políticas do país de destino, para que os alunos possam adaptar-se melhor. Seria útil criar espaços formais onde alunos que já passaram pelo intercâmbio partilhem as suas experiências com os futuros intercambistas, para esclarecer dúvidas reais e ajudar a gerir expectativas. Também considero que atividades práticas, como simulações de situações do dia a dia, podem preparar melhor os alunos para os desafios que vão enfrentar

16 – Que recomendações daria aos alunos chineses para um futuro intercâmbio em Portugal?

Recomendaria que aproveitassem ao máximo a oportunidade para praticar a língua portuguesa, pois isso facilita muito a integração e torna a experiência mais rica. É importante também manterem a mente aberta e estarem dispostos a conhecer e respeitar as diferenças culturais, mesmo que algumas possam parecer estranhas ou diferentes do que estão habituados. Sugiro que sejam curiosos e se envolvam nas atividades locais, pois isso ajuda a criar conexões e a entender melhor o modo de vida português. Por fim, aconselho que busquem apoio quando necessário, seja com colegas, professores ou na própria comunidade, para que possam ultrapassar desafios e aproveitar plenamente o intercâmbio.

ENTREVISTADO 2

Apêndice 1 - Entrevista a E2, da Universidade _de Zhejiang Yuexiu _____, anterior aluno(a) em Portugal

Finalidade da entrevista: Investigar diferentes aspetos da competência intercultural dos alunos chineses e analisar a preparação destes para a futura experiência de intercâmbio em Portugal.

PARTE I – Preparação dos alunos chineses para o futuro intercâmbio em Portugal

- 7 – Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio? O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas? Se sim, em que aspetos? Esclarecimento de dúvidas? Divulgação de informações?**

De acordo com a minha experiência, o tema intercâmbio não é abordado nas disciplinas. No entanto, os professores, de vez em quando, apresentam as experiências em Portugal ou os programas de intercâmbio aos alunos para suscitar os seus interesses. Normalmente, antes de o programa começar, convocam-se todos os alunos para os professores fazerem uma apresentação séria, a fim de divulgar as informações e esclarecer dúvidas.

- 8 – Descreva a sua opinião em relação ao:**

- d) **Plano curricular:** Tem em consideração as necessidades dos estudantes para o futuro intercâmbio?

Sim, acho que é melhor os estudantes estudarem no estrangeiro uma vez se quiserem conseguir trabalhos sobre português.

e) **Atividades em sala de aula:** Existe algum tempo reservado ao tema do intercâmbio?

Normalmente só se organiza uma atividade aos alunos do segundo ano sobre o intercâmbio.

f) **Atividades extra-curriculares:** Realizam algum tipo de atividade fora da sala de aula que visa preparar para o intercâmbio?

Não

9 - **Quais são as principais motivações dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio? Por exemplo, para melhorar o nível de língua? Conhecer o país e a cultura? Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro?**

Segundo a minha experiência nesta universidade, a maior razão de que os alunos escolhem estudar em Portugal é ter oportunidade de continuar a estudar, ou seja, fazer mestrado em Portugal, porque o diploma de mestrado possibilita-lhes melhores oportunidades de trabalhos na China. (Fazer mestrado na China é mais difícil)

10 - **Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o intercâmbio em Portugal? Se sim, quais?**

Não. Penso que, depois da pandemia, com a queda da atração de língua estrangeira à geração nova, eles não têm muitos interesses em ter experiência de intercâmbio como antes.

11 - **Quais são os principais desafios numa preparação suficiente dos alunos para intercâmbio? Por exemplo, falta de tempo para abordar temas, escassez de recursos, etc.**

Acho que não enfrentam desafios porque normalmente os professores já preparam tudo.

12 - Considera que os seus alunos sentem interesse em comunicar com outras culturas? Os alunos têm noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses? Considera que os alunos têm oportunidade de analisar as diferenças culturais? Ou focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa?

Depende. Em comparação com a nossa geração, os alunos dessa geração já não têm tanto interesse em comunicar com outras culturas. Acho que, através das disciplinas no âmbito da cultura, os alunos claramente conhecem as principais diferenças culturais, mas não se importam.

7- Já aconteceu com alunos seus sentirem dificuldade em interpretar alguma prática cultural portuguesa? Por exemplo, praxes académicas, touradas, etc.

Para os alunos, eles não aprendem ativamente sobre a cultura portuguesa, portanto, todas as práticas culturais portuguesas são aprendidas durante as aulas, as quais são apenas conhecimentos que precisam de estudar ou memorizar, não dedicam tempo ou esforço para pensar se interpretam realmente as práticas culturais.

8 – O intercâmbio foi/ vai ser a primeira experiência intercultural da maioria dos seus alunos? Ou já tinham tido contacto regular com outras culturas anteriormente? Se sim, como era a interação? Se sim, ouviam atentamente outras pessoas a conversarem ou tentavam interagir diretamente com elas?

Sim, vai ser a primeira experiência intercultural.

13 - De acordo com a sua experiência, quais são as principais referências que os chineses associam a Portugal? Por exemplo, futebol? Fado? Cultura? Gastronomia?

Futebol e pastel de nata.

14 - Como descreve o grau de interesse dos alunos pela cultura portuguesa? Interessam-se por alguma área em específico? Por exemplo, gastronomia, arte, desporto, etc.

No início eles não têm nenhum interesse. Ao longo da aprendizagem, penso que têm alguns interesses pela cultura portuguesa, ou seja, ficam mais familiarizadas com Portugal. Exceto os alunos que gostam de futebol, eles não se interessam por área em específico.

15 – Na sua opinião, o programa curricular ajuda o suficiente para uma futura comunicação com portugueses e integração em Portugal? Por exemplo, tem em consideração diferenças culturais e hábitos portugueses?

Acho que o programa curricular na minha universidade já tem em consideração as diferenças culturais, porque há muitas disciplinas sobre isso. No entanto, isso nunca será suficiente. Como a minha experiência, o que se aprende na sala de aula nunca é tão útil como o que se aprende na vida real.

16 – Sente necessidade de pesquisar informação sobre hábitos sociais e aspetos culturais de Portugal para complementar a preparação dos alunos para o intercâmbio?

Não.

PARTE II – Recurso à sua anterior experiência em Portugal para preparar os alunos para o intercâmbio

13 - Nas suas aulas ou atividades costuma contar episódios da sua anterior vivência em Portugal? Se sim, exemplifique.

De vez em quando. Por exemplo, quando uma lição de português diz respeito a Lisboa, costumo mostrar as fotos tiradas por mim em Lisboa e contar algumas coisas interessantes em Portugal.

14 - Já recebeu algum feedback de um aluno que tenha feito intercâmbio em Portugal? Se sim, já partilhou esses exemplos de experiências nas suas aulas? Ou já convidou para a sua aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os seus alunos?

Sim, uma estudante do terceiro ano que está a estudar em Portugal foi convidada neste semestre para partilhar a sua experiência no estrangeiro. Ela gosta de estudar e viver em Portugal.

15 - De acordo com a sua experiência que reformulações sugeria na preparação dos alunos para o intercâmbio? Por exemplo, a nível de estrutura do curso, manual didáticos, organização de atividades, etc.

Se calhar, precisam de organizar mais atividades para suscitar os interesses dos alunos.

16 – Que recomendações daria aos alunos chineses para um futuro intercâmbio em Portugal? Aproveitem esse tempo e não tenham medo de fazer amigos e sintam-se vivos.

ENTREVISTADO 3

Apêndice 1 - Entrevista E3, da Universidade ECJTU _____, anterior aluno(a) em Portugal

Finalidade da entrevista: Investigar diferentes aspetos da competência intercultural dos alunos chineses e analisar a preparação destes para a futura experiência de intercâmbio em Portugal.

PARTE I – Preparação dos alunos chineses para o futuro intercâmbio em Portugal

13 – Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio? O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas? Se sim, em que aspetos? Esclarecimento de dúvidas? Divulgação de informações?

Oferecer informações. Talvez nas aulas com os leitores. Sim, Esclarecimento de dúvidas e Divulgação de informações

14 – Descreva a sua opinião em relação ao:

g) **Plano curricular:** Tem em consideração as necessidades dos estudantes para o futuro intercâmbio?

Sim

h) **Atividades em sala de aula:** Existe algum tempo reservado ao tema do intercâmbio?

Não.

i) **Atividades extra-curriculares:** Realizam algum tipo de atividade fora da sala de aula que visa preparar para o intercâmbio?

Cantinho de português.

15 - Quais são as principais motivações dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio? Por exemplo, para melhorar o nível de língua? Conhecer o país e a cultura? Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro?

As duas principais são melhorar o nível de língua e Conhecer o país e a cultura.

16 - Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o intercâmbio em Portugal? Se sim, quais?

Eles não costumam fazer perguntas. Se sim, algumas perguntas mais pragmáticas sobre vivencia em Portugal.

17 - Quais são os principais desafios numa preparação suficiente dos alunos para intercâmbio? Por exemplo, falta de tempo para abordar temas, escassez de recursos, etc.

Falta de tempo e de disciplina, também escassez de recursos.

18 - Considera que os seus alunos sentem interesse em comunicar com outras culturas? Os alunos têm noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses? Considera que os alunos têm oportunidade de analisar as diferenças culturais? Ou focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa?

Têm interesse. têm alguma noção. Não há muitas oportunidades. Focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa

7- Já aconteceu com alunos seus sentirem dificuldade em interpretar alguma prática cultural portuguesa? Por exemplo, praxes académicas, touradas, etc.

Não. Os alunos aceitam as diferenças culturais.

8 – O intercâmbio foi/ vai ser a primeira experiência intercultural da maioria dos seus alunos? Ou já tinham tido contacto regular com outras culturas anteriormente? Se sim, como era a interação? Se sim, ouviam atentamente outras pessoas a conversarem ou tentavam interagir diretamente com elas?

Sim.

17 - De acordo com a sua experiência, quais são as principais referências que os chineses associam a Portugal? Por exemplo, futebol? Fado? Cultura? Gastronomia?

Futebol e Cristiano Ronaldo.

18 - Como descreve o grau de interesse dos alunos pela cultura portuguesa? Interessam-se por alguma área em específico? Por exemplo, gastronomia, arte, desporto, etc.

Os alunos têm o interesse pela cultura em geral.

19 – Na sua opinião, o programa curricular ajuda o suficiente para uma futura comunicação com portugueses e integração em Portugal? Por exemplo, tem em consideração diferenças culturais e hábitos portugueses?

Não muito. tem alguma consideração mas não muito. Algum manual tem aspetos de diferenças culturais.

20 – Sente necessidade de pesquisar informação sobre hábitos sociais e aspetos culturais de Portugal para complementar a preparação dos alunos para o intercâmbio?

Sim.

PARTE II – Recurso à sua anterior experiência em Portugal para preparar os alunos para o intercâmbio

13 - Nas suas aulas ou atividades costuma contar episódios da sua anterior vivência em Portugal? Se sim, exemplifique.

Não. Não há tempo para isso.

14 - Já recebeu algum feedback de um aluno que tenha feito intercâmbio em Portugal? Se sim, já partilhou esses exemplos de experiências nas suas aulas? Ou já convidou para a sua aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os seus alunos?

Sim. Sim. Sim.

15 - De acordo com a sua experiência que reformulações sugeria na preparação dos alunos para o intercâmbio? Por exemplo, a nível de estrutura do curso, manual didáticos, organização de atividades, etc.

Sobretudo os manuais didáticos.

16 – Que recomendações daria aos alunos chineses para um futuro intercâmbio em Portugal?

É difícil dar recomendações, porque é melhor eles aprenderem próprios através de manuais ou atividades.

ENTREVISTADO 4

Apêndice 1 - Entrevista a E4, da Universidade de Macau, anterior aluno(a) em Portugal

Finalidade da entrevista: Investigar diferentes aspetos da competência intercultural dos alunos chineses e analisar a preparação destes para a futura experiência de intercâmbio em Portugal.

PARTE I – Preparação dos alunos chineses para o futuro intercâmbio em Portugal

19 – Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio? O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas? Se sim, em que aspetos? Esclarecimento de dúvidas? Divulgação de informações?

O intercâmbio é um programa opcional para os alunos do terceiro ano da licenciatura em Estudos Portugueses, que, em vez de estudarem na nossa universidade, vão para Portugal, onde frequentam cursos anuais de português para estrangeiros, ou para o Brasil, onde fazem algumas disciplinas relacionadas com os seus estudos juntamente com os alunos brasileiros. Um ano de estudo numa universidade portuguesa ou brasileira poderá ajudar os alunos chineses a aperfeiçoar a competência linguística e a desenvolver a competência intercultural.

As informações são divulgadas aos alunos da licenciatura no segundo semestre do segundo ano dos seus estudos através de email e da página do departamento de português. Várias sessões são organizadas todos os anos para esclarecer dúvidas e apresentar os cursos oferecidos pelas universidades portuguesas e brasileiras.

20 – Descreva a sua opinião em relação ao:

j) **Plano curricular:** Tem em consideração as necessidades dos estudantes para o futuro intercâmbio?

Certamente. A nossa universidade continuará a oferecer este programa aos alunos da licenciatura em Estudos Portugueses.

k) **Atividades em sala de aula:** Existe algum tempo reservado ao tema do intercâmbio?

Não. No entanto, há sessões específicas de preparação organizadas fora da sala de aula.

l) **Atividades extra-curriculares:** Realizam algum tipo de atividade fora da sala de aula que visa preparar para o intercâmbio?

Sim.

21 - Quais são as principais motivações dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio? Por exemplo, para melhorar o nível de língua? Conhecer o país e a cultura? Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro?

- Para melhorar o nível de língua
- Conhecer o país e a cultura
- Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro
- Aproveitar para conhecer países europeus (no caso dos alunos que vão para Portugal)

22 - Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o intercâmbio em Portugal? Se sim, quais?

Sim, Sim. Perguntas sobre as disciplinas que irão frequentar, questões de alojamento e transporte em Portugal ou no Brasil, o processo de aplicação de visto, entre outras.

23 - Quais são os principais desafios numa preparação suficiente dos alunos para intercâmbio? Por exemplo, falta de tempo para abordar temas, escassez de recursos, etc.

O maior desafio é na aplicação do visto. Segundo o feedback dos alunos, as instruções que recebem da embaixada ou do consulado não são claras e todo o processo é muito demorado. Muitas vezes, só na véspera da partida para Portugal é que conseguiram o visto.

24 - Considera que os seus alunos sentem interesse em comunicar com outras culturas? Os alunos têm noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses? Considera que os alunos têm oportunidade de analisar as diferenças culturais? Ou focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa?

Acredito que os meus alunos têm interesse em comunicar com outras culturas. Além disso, possuem alguma noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses. No seu estudo, se os materiais didáticos incluem conteúdos culturais, os alunos terão a oportunidade de analisar essas diferenças.

7- Já aconteceu com alunos seus sentirem dificuldade em interpretar alguma prática cultural portuguesa? Por exemplo, praxes académicas, touradas, etc.

Aconteceu, nomeadamente, contextos culturais portugueses que não existem na China. Por exemplo, a tolerância de quinze minutos para justificar o atraso dos professores, o hábito de jantar muito tarde, e a cultura do café (é obrigatório tomar um café para encerrar uma refeição).

8- O intercâmbio foi/ vai ser a primeira experiência intercultural da maioria dos seus alunos? Ou já tinham tido contacto regular com outras culturas anteriormente? Se sim, como era a interação? Se sim, ouviam atentamente outras pessoas a conversarem ou tentavam interagir diretamente com elas?

Não, o intercâmbio não foi a primeira experiência intercultural para a maioria dos meus alunos, pois antes do intercâmbio, já tinham muitos contactos com falantes nativos de português, dado que a maioria dos seus professores são oriundos de Portugal ou do Brasil.

21 - De acordo com a sua experiência, quais são as principais referências que os chineses associam a Portugal? Por exemplo, futebol? Fado? Cultura? Gastronomia?

Futebol, pastel de nata, vinho, azulejos, calçada, praia, céu azul

22 - Como descreve o grau de interesse dos alunos pela cultura portuguesa? Interessam-se por alguma área em específico? Por exemplo, gastronomia, arte, desporto, etc.

Acho que os alunos se interessam por áreas específicas, por exemplo, futebol, turismo.

23 – Na sua opinião, o programa curricular ajuda o suficiente para uma futura comunicação com portugueses e integração em Portugal? Por exemplo, tem em consideração diferenças culturais e hábitos portugueses?

Sim, acho que o programa de é bastante útil, especialmente quando os cursos oferecidos aos alunos são adaptados para considerar as diferenças culturais e os hábitos locais.

24 – Sente necessidade de pesquisar informação sobre hábitos sociais e aspetos culturais de Portugal para complementar a preparação dos alunos para o intercâmbio?

Não considero necessário. Nos primeiros dois anos de estudo, antes de irem para Portugal, os alunos já recebem informações básicas sobre os hábitos sociais e os aspetos culturais de Portugal.

PARTE II – Recurso à sua anterior experiência em Portugal para preparar os alunos para o intercâmbio

13 - Nas suas aulas ou atividades costuma contar episódios da sua anterior vivência em Portugal? Se sim, exemplifique.

As experiências pessoais são realmente valiosas para os alunos. Compartilhar histórias como o meu primeiro Natal na Serra da Estrela, as atividades durante a Queima das Fitas e os passeios culturais organizados pela universidade...

14 - Já recebeu algum feedback de um aluno que tenha feito intercâmbio em Portugal? Se sim, já partilhou esses exemplos de experiências nas suas aulas? Ou já convidou para a sua aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os seus alunos?

Sim, já recebi algum feedback dos meus alunos que tenham feito intercâmbio em Portugal. Já partilhei esses exemplos de experiências nas minhas aulas. E também já convidei para a minha aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os meus alunos.

15 - De acordo com a sua experiência que reformulações sugeria na preparação dos alunos para o intercâmbio? Por exemplo, a nível de estrutura do curso, manual didáticos, organização de atividades, etc.

Acredito que os alunos conseguem superar problemas relacionados à vida e aos estudos. Segundo a minha experiência, o maior desafio reside na interação com as pessoas. Uma das sugestões indispensáveis que dou aos meus alunos é que eles precisam de interagir e conviver com os estudantes e habitantes locais. Por isso, é essencial participar em atividades extracurriculares, eventos festivos e outras atividades sociais.

16 – Que recomendações daria aos alunos chineses para um futuro intercâmbio em Portugal?

Espero que os alunos aproveitem ao máximo o programa de intercâmbio, dedicando-se aos estudos e ao desenvolvimento das suas competências linguísticas e interculturais.

ENTREVISTADO 5

Apêndice 1 - Entrevista a E5, da Universidade TFSU – Tianjin Foreign Studies University, anterior aluno(a) em Portugal

Finalidade da entrevista: Investigar diferentes aspetos da competência intercultural dos alunos chineses e analisar a preparação destes para a futura experiência de intercâmbio em Portugal.

PARTE I – Preparação dos alunos chineses para o futuro intercâmbio em Portugal

- – **Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio? O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas? Se sim, em que aspetos? Esclarecimento de dúvidas? Divulgação de informações?**

Apesar de não existir uma disciplina específica ao intercâmbio, o tema tende a ser abordado nas disciplinas existentes, quer seja expressão oral, expressão escrita, ou mesmo compreensão auditiva. Normalmente, o tema é abordado através de divulgação de informações, tal como locais de interesse cultural local, gastronomia que o aluno deverá experimentar, etc. Por outro lado, também é feito um esforço para partilhar com os alunos modos de comunicação comuns entre portugueses, tal como expressões locais utilizadas, ou convenções sociais que não costumam ser abordadas em manuais de ensino linguístico. Por fim, por vezes cria-se um debate sobre as diferenças culturais que afetam o comportamento social de cada país, de forma a também preparar os alunos que poderá existir algumas expectativas por parte do povo português que os próprios alunos chineses desconhecem, pois o mesmo não se aplica no seu país.

- – **Descreva a sua opinião em relação ao:**
- **Plano curricular:** Tem em consideração as necessidades dos estudantes para o futuro intercâmbio?

O currículo tem muito em conta o futuro intercâmbio, incluindo diversos textos que incorporam elementos culturais portugueses e por vezes chineses, dependendo do manual, assim como temas de conversação que replicam possíveis situações que poderão encontrar aquando da sua estadia em Portugal.

- **Atividades em sala de aula:** Existe algum tempo reservado ao tema do intercâmbio?

Não existe um tempo específico reservado ao tema do intercâmbio, diria que é algo que se tenta incorporar naturalmente ao decorrer duma aula.

- **Atividades extra-curriculares:** Realizam algum tipo de atividade fora da sala de aula que visa preparar para o intercâmbio?

Na altura em que ensinava, existiam diversas restrições relacionadas ao à pandemia COVID-19, o que dificultava a existência de atividades extra-curriculares. No entanto, existia um clube de língua portuguesa que visava promover a conversação em português entre os próprios estudantes chineses, assim como pessoas possuidoras de português como língua nativa.

- **- Quais são as principais motivações dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio? Por exemplo, para melhorar o nível de língua? Conhecer o país e a cultura? Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro?**

Depois de diversas conversas com diferentes turmas, diria que as motivações principais dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio é vivenciar uma vida independente num país estrangeiro, melhorar o nível de língua, assim como aprender mais sobre o país e a sua cultura.

- **- Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o intercâmbio em Portugal? Se sim, quais?**

Os meus alunos não costumavam fazer mais perguntas sobre a minha vida como uma portuguesa em Portugal, tais como como era a minha vida de estudante, como era procurar um trabalho, encontrar um parceiro/a amoroso/a ou até dinâmicas de vida familiar.

- **- Quais são os principais desafios numa preparação suficiente dos alunos para intercâmbio? Por exemplo, falta de tempo para abordar temas, escassez de recursos, etc.**

O mais básico diria que é a falta de tempo, pois por vezes pode haver o suficiente apenas para preparar os alunos em temas ou cenários mais standard ou até clichê, não havendo tempo para situações mais específicas, ou discussões que vão além da superfície. O outro entrave diria que é o facto de na altura não existirem tantas pessoas portuguesas que pudessem prestar testemunhos ou interações com os estudantes. Acabava por ter eu de representar um povo inteiro.

- **- Considera que os seus alunos sentem interesse em comunicar com outras culturas? Os alunos têm noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses? Considera que os alunos têm oportunidade de analisar as diferenças culturais? Ou focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa?**

Todos os alunos com que me deparei tinham um grande interesse em comunicar com outras culturas, além da portuguesa também. Maior parte deles não tinham muita noção das diferenças culturais entre chineses e portugueses. Antes de começarem a aprender português, a única coisa que maior parte conhecia sobre o país era o Cristiano Ronaldo ou o pastel de nata. Por um

lado eles esperavam que existisse uma diferença, mas por outro não sabiam qual seriam essas diferenças. Uma forma que utilizava para tentar demonstrar possíveis diferenças culturais, fora os meus próprios testemunhos, era mostrando filmes, notícias e documentários nas aulas.

7- Já aconteceu com alunos seus sentirem dificuldade em interpretar alguma prática cultural portuguesa? Por exemplo, praxes académicas, touradas, etc.

Alguns comportamentos ou práticas portuguesas eram recebidos com expressões de confusão. Realmente, praxes académicas foi uma delas, pois não existe essa prática nas universidades chinesas. Alguns dos alunos mostraram interesse em participar, e cheguei a conhecer um aluno que realmente se juntou à praxe e chegou a vestir o traje académico. Quanto às touradas, esta prática não os chocou tanto pois já a conheciam principalmente pela cultura espanhola.

8 – O intercâmbio foi/ vai ser a primeira experiência intercultural da maioria dos seus alunos? Ou já tinham tido contacto regular com outras culturas anteriormente? Se sim, como era a interação? Se sim, ouviam atentamente outras pessoas a conversarem ou tentavam interagir diretamente com elas?

O intercâmbio realmente acaba por ser a primeira experiência intercultural da maioria dos alunos. Tal como mencionei anteriormente, na altura em que ensinei na China ainda existiam muitas restrições COVID-19 e muitos dos alunos tinham vivido assim os últimos 2 anos, o que fez com nenhum deles tivesse tido alguma experiência cultural, quer fosse portuguesa quer não.

- **- De acordo com a sua experiência, quais são as principais referências que os chineses associam a Portugal? Por exemplo, futebol? Fado? Cultura? Gastronomia?**

Maior parte do seu conhecimento sobre Portugal rege-se nas seguintes duas coisas: futebol, especialmente a figura de Cristiano Ronaldo e pastéis de nata.

- **- Como descreve o grau de interesse dos alunos pela cultura portuguesa? Interessam-se por alguma área em específico? Por exemplo, gastronomia, arte, desporto, etc.**

Eu diria que maior parte dos alunos tem um interesse geral na cultura portuguesa. Apenas me deparei com um aluno que gostava muito de poesia, especialmente de Fernando Pessoa. O resto dos alunos que tive nunca demonstrou um interesse específico em algo.

- **- Na sua opinião, o programa curricular ajuda o suficiente para uma futura comunicação com portugueses e integração em Portugal? Por exemplo, tem em consideração diferenças culturais e hábitos portugueses?**

Na minha opinião nenhum programa curricular irá ajudar a 100% futura comunicação com portugueses ou a sua integração em Portugal. Por muito que tentemos preparar os alunos, tal como mencionei, o tempo não é suficiente para cobrir todos os aspetos possíveis. Por exemplo, no que toca à língua, certas expressões da moda ou o calão são difíceis de ensinar em contexto de aula, então acaba por ser algo que o estudante apenas consegue aprender vivendo e comunicando com portugueses em Portugal. O mesmo se pode dizer sobre os hábitos portugueses. São aspetos

adquiridos pela vivência e observação em terreno nativo, não em contexto de sala de aula, por muito que se tente emular.

- – **Sente necessidade de pesquisar informação sobre hábitos sociais e aspetos culturais de Portugal para complementar a preparação dos alunos para o intercâmbio?**

Apesar de ser portuguesa, havia sempre um grau de pesquisa ou investigação que tinha de ser feito, pois muito do conhecimento que eu tenho por garantido devido à minha nacionalidade, nem sempre o sei em detalhe ou contexto suficiente para o ensinar ou transmitir a outras pessoas, especialmente duma cultura diferente. Por exemplo, apesar de conhecer fado, tive de pesquisar a sua história e contexto de forma a tentar mostrar duma forma mais fiel este aspeto cultural tão português.

PARTE II – Recurso à sua anterior experiência em Portugal para preparar os alunos para o intercâmbio

13 - Nas suas aulas ou atividades costuma contar episódios da sua anterior vivência em Portugal? Se sim, exemplifique.

Utilizar as minhas próprias vivências como portuguesa era umas formas que tinha de partilhar sobre os hábitos e cultura portugueses. Cheguei a partilhar sobre a minha própria experiência como estudante universitária, a praxe, o espírito académico, os jantares de curso, a tuna, etc. Muito disto era novo para eles, e algo que dificilmente iriam aprender num manual. É o tipo de conhecimento que provavelmente só seria adquirido falando com uma pessoa portuguesa que realmente viveu tudo isso.

14 - Já recebeu algum feedback de um aluno que tenha feito intercâmbio em Portugal? Se sim, já partilhou esses exemplos de experiências nas suas aulas? Ou já convidou para a sua aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os seus alunos?

Chegou-se a criar um evento pontual em que os alunos mais novos poderiam falar com alunos finalistas, que já tinham realizado a sua experiência de intercâmbio em Portugal. Aí conseguiram partilhar a sua experiência e momentos no país, assim como responder a qualquer pergunta que os alunos mais novos tinham.

15 - De acordo com a sua experiência que reformulações sugeria na preparação dos alunos para o intercâmbio? Por exemplo, a nível de estrutura do curso, manual didáticos, organização de atividades, etc.

Eu penso que seria interessante e enriquecedor para os alunos ter a oportunidade de participarem em mais atividades ou workshops diferentes duma aula normal, tais como cozinhar um prato ou comida portuguesa, aprender a dançar uma dança folclórica como rancho ou até cantar uma música. Seria uma forma de se divertirem e aprofundarem o seu conhecimento cultural do país.

16 – Que recomendações daria aos alunos chineses para um futuro intercâmbio em Portugal?

Eu diria para se tentarem integrar ao máximo pré-intercâmbio. O estudo teórico e linguístico base é adquirido nas próprias aulas, por isso tentem ir além disso no tempo livre. Ouçam música portuguesa, consumam media português, quer seja filmes, podcasts, livros, etc. Juntem-se às redes sociais e tentei observar como as pessoas comunicam ou o que está na moda. Assim irão acabar por aprender mais sobre a cultura atual portuguesa, e não só a cultura tradicional popular, o que vos irá servir muito melhor para um futuro intercâmbio em Portugal

ENTREVISTADO 6

Apêndice 1 - Entrevista a E6 , da Universidade TFSU – Tianjin Foreign Studies University, anterior aluno(a) em Portugal

Finalidade da entrevista: Investigar diferentes aspectos da competência intercultural dos alunos chineses e analisar a preparação destes para a futura experiência de intercâmbio em Portugal.

PARTE I – Preparação dos alunos chineses para o futuro intercâmbio em Portugal

1 – Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio? O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas? Se sim, em que aspetos? Esclarecimento de dúvidas? Divulgação de informações?

Os temas relacionados com o programa de intercâmbio para Portugal são abordados em sala de aula, especialmente com os estudantes do segundo ano, fase que antecede a realização da mobilidade. As disciplinas que contemplam essa temática incluem *Oralidade 4*, *Leitura 1* e *Audição 2*. Para além de esclarecer dúvidas, o principal objetivo é fomentar a curiosidade e promover o desenvolvimento da autonomia dos alunos na busca ativa por informações, incentivando, assim, uma preparação mais consciente e eficaz para a experiência. Procura-se, igualmente, proporcionar uma compreensão mais ampla das principais vantagens e desafios associados ao intercâmbio, contribuindo para a superação de inseguranças e para a construção de expectativas mais realistas.

2– Descreva a sua opinião em relação ao:

a) Plano curricular: Tem em consideração as necessidades dos estudantes para o futuro intercâmbio?

Sim, as disciplinas *Oralidade 4*, *Leitura 1* e *Audição 2* abordam de forma integrada as temáticas relacionadas com as necessidades dos alunos no contexto da experiência de intercâmbio de estudantes chineses em Portugal. Os principais tópicos trabalhados incluem: acomodação e vida quotidiana, adaptação cultural e

linguística, estudos e atividades acadêmicas, saúde e bem-estar, segurança e questões burocráticas.

b) Atividades em sala de aula: Existe algum tempo reservado ao tema do intercâmbio?

As disciplinas *Oralidade 4*, *Leitura 1* e *Audição 2* dedicam cerca de 30% da carga horária ao trabalho de imersão na cultura portuguesa, com enfoque na experiência acadêmica e no contexto do intercâmbio.

c) Atividades extra-curriculares: Realizam algum tipo de atividade fora da sala de aula que visa preparar para o intercâmbio?

Atualmente, não existem atividades extracurriculares especificamente relacionadas com o programa de intercâmbio.

3- Quais são as principais motivações dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio? Por exemplo, para melhorar o nível de língua? Conhecer o país e a cultura? Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro?

Os alunos reconhecem a importância da experiência numa universidade no estrangeiro e compreendem que a interação com os locais pode contribuir significativamente para o desenvolvimento da compreensão oral e da fluência. Além disso, a vivência num outro país e em contacto com uma cultura diferente favorece o aprimoramento de diversas competências pessoais e interculturais muito valorizadas pelos alunos.

4- Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o intercâmbio em Portugal? Se sim, quais?

As disciplinas mencionadas anteriormente constituem espaços de aprendizagem que incentivam a formulação de perguntas e a participação ativa dos alunos. A seguir, apresentam-se as questões elaboradas pelos próprios estudantes nas aulas de *Oralidade*

Vida Académica e Estudos

1. É difícil adaptar-se à vida de estudo português?
2. Tem muitas aulas e exames na universidade?
3. Os exames são difíceis ou fáceis?
4. Qual é o horário das aulas?
5. Posso compreender o que os professores falam?
6. Iremos ter aulas com chineses?
7. Os estudantes chineses podem ter bolsa na universidade em Portugal?

Acomodação e Deslocamento

9. Quanto custa o quarto?
10. Onde é que fica o quarto?
11. Como contratar o quarto?
12. Quanto tempo leva para chegar à universidade?

Integração Social e Vida Universitária

13. Como fazer amizades com os colegas locais?
14. Quais são os clubes interessantes?
15. Se calhar temos atividades extracurriculares de jogos desportivos como futebol e ténis de mesa?

Alimentação

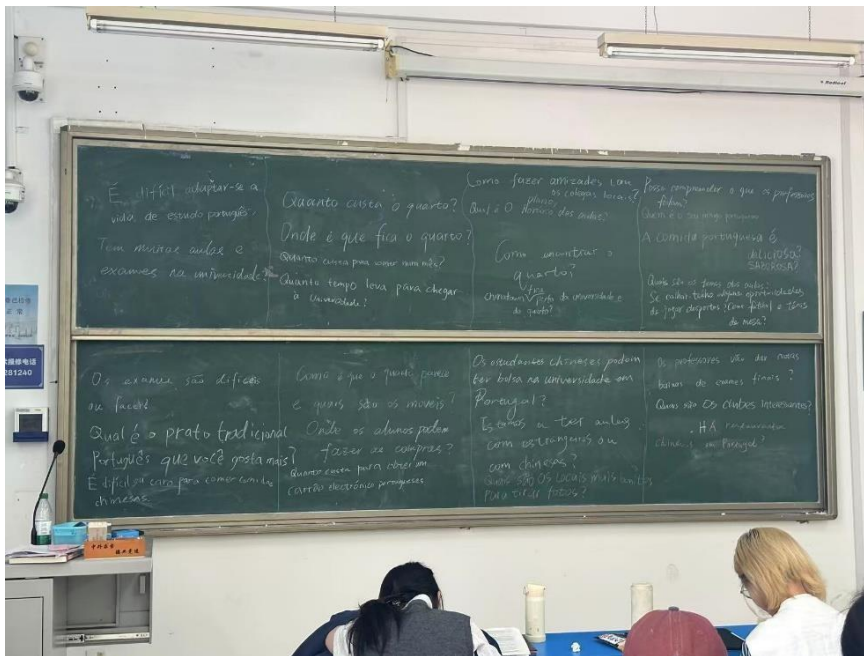
17. A comida portuguesa é deliciosa? saborosa?
18. É difícil ou caro para comer comidas chinesas?
19. Há restaurantes chineses em Portugal?

Custo de Vida e Compras

21. Quanto custa para comer num mês?
22. Onde os alunos podem fazer as compras?
23. Quanto custa para obter um cartão eletrónico português?

Turismo e Lazer

25. Quais são os locais mais bonitos para tirar fotos?



4 - Quais são os principais desafios numa preparação suficiente dos alunos para intercâmbio? Por exemplo, falta de tempo para abordar temas, escassez de recursos, etc. O principal desafio é, sem dúvidas, o tempo, com isso; o conteúdo das aulas deve ser administrado de maneira que a temática do intercâmbio esteja mais presente.

5 - Considera que os seus alunos sentem interesse em comunicar com outras culturas? Os alunos têm noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses? Considera que os alunos têm oportunidade de analisar as diferenças culturais? Ou focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa?

Os alunos chineses demonstram, em grande parte, uma preocupação significativa em compreender e serem compreendidos pelos professores e colegas portugueses. Observa-se que o foco no desempenho acadêmico e na aprendizagem tende a sobrepor-se ao interesse pela socialização. As aulas têm também como objetivo proporcionar oportunidades para a

observação de diferenças culturais, por meio dos temas selecionados para o ensino da língua, evidenciando o caráter social da experiência para além da dimensão linguística e da proficiência.

7- Já aconteceu com alunos seus sentirem dificuldade em interpretar alguma prática cultural portuguesa? Por exemplo, praxes académicas, touradas, etc.

Sim, os alunos estranham, sobretudo, as festas académicas, pois estas se distanciam completamente da realidade do contexto chinês, onde as comemorações ou eventos estudantis estão sempre condicionados à infraestrutura da universidade, à supervisão de responsáveis e a atividades culturais diretamente vinculadas ao processo de aprendizagem. Já as festas académicas em Portugal, ou mesmo a praxe, têm como objetivo principal a socialização em si, o que, para os chineses, representa uma quebra com a sua realidade, mais voltada à ideia de que o universo académico deve estar em sintonia com o senso de utilidade e produtividade.

8 – O intercâmbio foi/ vai ser a primeira experiência intercultural da maioria dos seus alunos? Ou já tinham tido contacto regular com outras culturas anteriormente? Se sim, como era a interação? Se sim, ouviam atentamente outras pessoas a conversarem ou tentavam interagir diretamente com elas?

No caso dos meus alunos será a primeira experiência intercultural.

9 - De acordo com a sua experiência, quais são as principais referências que os chineses associam a Portugal? Por exemplo, futebol? Fado? Cultura? Gastronomia?

O futebol é sem dúvida a maior referência, depois os pasteis de nata (comuns na China) e a arquitetura no estilo europeu, sobretudo as igrejas.

10 - Como descreve o grau de interesse dos alunos pela cultura portuguesa? Interessam-se por alguma área em específico? Por exemplo, gastronomia, arte, desporto, etc.

Os alunos demonstram grande interesse em compreender a realidade cotidiana em Portugal. Exemplos disso incluem questões relacionadas às refeições diárias, ao humor das pessoas, às atividades de interesse comum, aos produtos disponíveis nos supermercados, aos preços em geral, às características das habitações em Portugal e às dinâmicas das interações sociais cotidianas, entre outros aspectos.

11– Na sua opinião, o programa curricular ajuda o suficiente para uma futura comunicação com portugueses e integração em Portugal? Por exemplo, tem em consideração diferenças culturais e hábitos portugueses?

Como mencionado anteriormente, essa é uma das necessidades dos alunos. Portanto, acredito que o programa curricular possa ser aprimorado, embora seu formato atual tenha como objetivo principal incentivar a compreensão e informar sobre as diferenças culturais entre os dois países.

12– Sente necessidade de pesquisar informação sobre hábitos sociais e aspetos culturais de Portugal para complementar a preparação dos alunos para o intercâmbio?

É fundamental atualizar constantemente as informações no que se refere ao uso das tecnologias na vida cotidiana em Portugal.

PARTE II – Recurso à sua anterior experiência em Portugal para preparar os alunos para o intercâmbio

13 - Nas suas aulas ou atividades costuma contar episódios da sua anterior vivência em Portugal? Se sim, exemplifique.

Sim, costumo partilhar exemplos que ajudam a ilustrar as diferenças entre o ritmo de vida urbana na China e em Portugal. Um caso que sempre utilizo refere-se à rotina matinal. Na China, é muito comum recorrer ao sistema *take away*, que é rápido, tecnológico e eficiente. Já em Portugal, o mesmo momento do dia decorre de forma bem mais demorada. Habitualmente os portugueses vão a um café, onde, ao chegar, cumprimentam todas as pessoas presentes, inclusive desconhecidos, e se sentam à mesa, aguardando que o funcionário venha anotar o pedido. Esse momento envolve frequentemente muitas especificações: chávena fria, café cheio, direto, pão aquecido, entre outros. Os pedidos são adaptados ao gosto de cada cliente. Após serem servidos, os clientes podem chamar o funcionário para efetuar o pagamento ou dirigir-se à caixa.

14 - Já recebeu algum feedback de um aluno que tenha feito intercâmbio em Portugal? Se sim, já partilhou esses exemplos de experiências nas suas aulas? Ou já convidou para a sua aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os seus alunos?

Geralmente, menciono experiências de outros alunos, mas sem identificá-los.

15 - De acordo com a sua experiência que reformulações sugeria na preparação dos alunos para o intercâmbio? Por exemplo, a nível de estrutura do curso, manual didáticos, organização de atividades, etc.

Acredito que atividades extracurriculares seriam uma mais-valia, pois, fora do ambiente da sala de aula, haveria a oportunidade de os alunos se sentirem mais à vontade para compartilhar suas dúvidas, principalmente aquelas que consideram mais simples ou pouco elaboradas e que, dessa forma, não se adequam ao contexto da sala de aula

16 – Que recomendações daria aos alunos chineses para um futuro intercâmbio em Portugal?

Minha principal recomendação é socializar intensamente com portugueses para ter uma perspectiva da língua para além da vivência académica, numa compreensão cultural e comportamental.

ENTREVISTADO 7

Apêndice 1 - Entrevista a E7, da Universidade de Zhejiang Yuexiu _____, anterior aluno(a) em Portugal

Finalidade da entrevista: Investigar diferentes aspetos da competência intercultural dos alunos chineses e analisar a preparação destes para a futura experiência de intercâmbio em Portugal.

PARTE I – Preparação dos alunos chineses para o futuro intercâmbio em Portugal

1– Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio? O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas? Se sim, em que aspetos? Esclarecimento de dúvidas? Divulgação de informações?

我会将以上内容分为两个问题分别回答：

1.1 Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio?

1.2 O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas?

1.1 Como é que os professores estão a preparar os alunos para o intercâmbio?

在不同的学校，老师们给学生做的准备工作是不一样的。一般来说，答疑解惑（**Esclarecimento de dúvidas**）和宣讲（**Divulgação de informações**）老师都会参加，区别只在于做的更多还是更少，做得更仔细还是更简略。但无一例外，联系葡萄牙的大学并组织学生报名留学项目，直至收到葡萄牙大学的录取通知书并发送给学生，这些都是由中国老师完成的。

在天津外国语大学（我曾经就读的学校），老师们会让已经完成留学经历的高年级学生指导即将留学的低年级学生，给这些学生传递一些有关签证办理和在葡萄牙生活的具体知识和细节。天津外国语大学的老师们可以这样做的一个前提条件是因为天津外国语大学葡萄牙语系的留学活动已经很规范了。通常葡萄牙语专业的学生会整班出国留学，因此积累了很多葡萄牙留学的经验，并组织整理成了几个系统

的文件包，而即将留学的学生通过这些文件包里的指导就能完成签证申请和在葡萄牙租房生活等事情。

在浙江越秀外国语学院（我现在工作的学校），留学活动会复杂很多。通常由葡萄牙语教师、学生、学院、国际交流与合作处（以下简称“国合处”）的行政人员和其它部门的行政人员一起完成。这个合作流程大致有以下环节：

1. 葡萄牙语教师会根据葡萄牙大学发来的留学项目通知组织宣讲会（将学生组织到一个教室内集中时间讲解留学时间、课程、费用等细节）；
2. 有意向的学生需要找教师报名留学项目、
3. 教师将报名学生的名单发给学院审核（审查学生是否有健康问题、是否有专业课挂科）、
4. 学院将名单发送给国合处审核（审查学生是否有专业课以外的课程挂科、综合判断是否可以留学）、
5. 国合处会对已经通过审核的葡萄牙语专业学生单独开一次宣讲会（讲解签证办理流程 and 留学注意事项，并向学生收取项目服务费（在浙江越秀外国语学院，学生参加学校的留学项目，学院会收取一定的费用。这是因为与公办院校不同，私立院校只能从政府得到极为有限的教育资金，因此需要通过各种途径创造收入以维持学校的各项活动正常运转））、
6. 准备留学的学生前往学校各个部门开具必要的证明材料
7. 国合处给全校准备留学的学生开展安全知识讲座（例如，如何在国外寻求领事保护）
8. 学生开始向葡萄牙大使馆递交材料申请签证。

不难发现，在浙江越秀外国语学院学习的学生参加留学项目会比在天津外国语大学的学生参加留学项目复杂很多，要经历更多的行政审批程序。这主要和两所学校的办学性质有关（公办和私立），当然也和学校主管领导的行政风格有关。

Nas diferentes instituições de ensino, a preparação feita pelos professores para os estudantes varia consideravelmente. Regra geral, todos os docentes participam nas atividades de esclarecimento de dúvidas e divulgação de informações; a principal diferença reside no grau de envolvimento — se

é mais intensivo ou superficial, mais detalhado ou resumido. No entanto, em todos os casos, é aos professores chineses que cabe a responsabilidade de contactar as universidades portuguesas, organizar as candidaturas dos estudantes aos programas de mobilidade e acompanhar o processo até à receção da carta de aceitação, que depois é enviada aos estudantes.

Na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin (TFSU), onde estudei anteriormente, é prática comum os professores solicitarem aos estudantes mais avançados, que já participaram em intercâmbios, que orientem os colegas mais novos que se preparam para viajar. Estes partilham informações práticas sobre o processo de visto e sobre a vida quotidiana em Portugal. Uma das razões que permite esta prática eficiente é o facto de o programa de mobilidade do curso de português na TFSU estar já muito bem estruturado. Normalmente, os estudantes partem para Portugal em grupo, como turma, o que contribui para a criação de uma base sólida de experiências acumuladas. Essas experiências foram organizadas em dossiês informativos, que contêm orientações passo a passo sobre como solicitar o visto, encontrar alojamento e adaptar-se à vida em Portugal.

Na Zhejiang Yuexiu University of Foreign Languages (onde trabalho atualmente), o processo de mobilidade é muito mais complexo. A organização envolve a colaboração entre professores de português, estudantes, a direcção da faculdade, o Gabinete de Cooperação e Intercâmbio Internacional (doravante "GCEI") e outros departamentos administrativos. Esse processo colaborativo desenvolve-se, de forma geral, nas seguintes etapas:

1. Os professores de português organizam sessões informativas com base nos convites enviados pelas universidades portuguesas, explicando em detalhe aspetos como datas, cursos, custos, etc.;
2. Os estudantes interessados devem inscrever-se no programa junto dos professores;
3. Os professores enviam a lista de inscritos à faculdade, que verifica se os estudantes têm problemas de saúde ou reprovações em disciplinas da área de especialização;

4. A faculdade reencaminha a lista para o GCEI, que avalia se os estudantes têm reprovações noutras disciplinas e emite um parecer geral sobre a elegibilidade para o intercâmbio;

5. O GCEI organiza uma sessão adicional específica para os estudantes do curso de português, onde são explicados os procedimentos de visto e dados conselhos práticos sobre o intercâmbio. Nessa sessão, também é cobrada uma taxa de serviço relativa à participação no projeto. Esta taxa é prática comum em universidades privadas como a Zhejiang Yuexiu, dado que, ao contrário das instituições públicas, recebem financiamento muito limitado por parte do governo, sendo necessário gerar receita por outros meios para garantir o funcionamento institucional;

6. Os estudantes aprovados iniciam o processo de recolha de documentos e emissão de declarações formais junto de vários departamentos da universidade;

7. O GCEI organiza uma sessão de sensibilização para todos os estudantes que irão estudar no estrangeiro, com orientações sobre segurança no exterior, incluindo, por exemplo, como procurar proteção consular;

8. Por fim, os estudantes submetem os documentos necessários ao Consulado de Portugal para solicitar o visto de estudante.

Não é difícil perceber que os estudantes da Zhejiang Yuexiu University of Foreign Languages enfrentam um processo muito mais complexo para participar em programas de intercâmbio, em comparação com os estudantes da Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin. Este processo implica um maior número de etapas administrativas e de aprovações institucionais. Tal diferença

está principalmente relacionada com a natureza das duas instituições (sendo uma privada e a outra pública) e, naturalmente, com o estilo de gestão administrativa adotado pelas respectivas lideranças universitárias.

1.2 O tema intercâmbio é abordado em alguma das disciplinas?

交换或留学这一主题会在一些课程中展开，而且无论在天津外国语大学还是浙江越秀外国语学院都一样。事实上，这一情况主要和教师使用的教材有关。当前，中国大学里流行的葡萄牙语基础课教材主要有北京外国语大学出版的《大学葡萄牙语》和上海外国语大学出版的《葡萄牙语综合教程》两套教材，这两套教材都是围绕生活化的葡萄牙语学习展开的，也就是说，给每个单元设置不同的生活化的场景来引导学生学习葡萄牙语，也因此包含了如何在国外生活以及留学甚至找工作等话题。事实上，学生在基础葡萄牙语课上就会接触到这一主题的知识。在诸如口语、写作、阅读、听力等课程中，学生也会反复接触到这一主题。

但是，目前大学里没有专门讲授留学的课程或者以留学为课程名称的课程，因为课程的开设不能仅仅考虑实用性，还要考虑是否有一定的学术价值和理论指导，即一门计划开设的课程是否存在课程应当具备的理论根据与实践依据。

O tema do intercâmbio ou dos estudos no estrangeiro é abordado em várias disciplinas, tanto na Universidade de Estudos Estrangeiros de Tianjin como na Zhejiang Yuexiu University of Foreign Languages. Na verdade, essa abordagem está sobretudo relacionada com os manuais utilizados pelos docentes. Atualmente, os manuais mais utilizados nos cursos de português das universidades chinesas são o Português Universitário, publicado pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Pequim, e o Curso Integrado de Português, publicado pela Universidade de Estudos Estrangeiros de Xangai. Ambos os manuais têm uma abordagem comunicativa e contextualizada, isto é, organizam os conteúdos em torno de situações da vida quotidiana, o que permite introduzir temas como a vida no estrangeiro, o intercâmbio académico e até a procura de emprego. Assim, os estudantes entram em contacto com estes tópicos desde as aulas de português básico. Além disso, nas disciplinas de expressão oral, escrita, leitura e compreensão auditiva, o tema é frequentemente retomado sob diferentes perspetivas.

No entanto, não existe atualmente nenhuma disciplina específica dedicada exclusivamente ao tema do intercâmbio, nem cursos cujo título remeta diretamente para esta temática. Isto deve-se ao facto de que, ao propor a criação de uma nova disciplina, as universidades não consideram apenas a sua utilidade prática, mas também se esta apresenta um valor académico claro e se está sustentada por fundamentos teóricos e pedagógicos adequados. Ou seja, para que uma disciplina seja aprovada, é necessário que exista uma justificação científica e metodológica sólida que comprove a sua relevância no plano curricular.

6 – Descreva a sua opinião em relação ao:

d) Plano curricular: Tem em consideração as necessidades dos estudantes para o futuro intercâmbio?

在浙江越秀外国语学院葡萄牙语专业有《国际交流》这样一门课程专门为学生参加国际活动设置的，这门课程应当和学生留学有很密切的关系。《国际交流》这门课事实上没有教师授课，学生是通过参加国际会议、参与国际志愿者服务、留学这三种方式的任意一种并取得相应的证明来完成这门课程。这门课价值 1 个学分，学生必须完成这 1 个学分才能毕业。

注：我将这门课程的教学大纲粘贴在这个文档的末尾了，命名为附件 1，如有需要可方便查看。

No curso de Língua Portuguesa da Universidade de Estudos Estrangeiros Yuexiu de Zhejiang, existe uma unidade curricular chamada "Intercâmbio Internacional", especialmente concebida para incentivar a participação dos estudantes em atividades internacionais. Esta unidade curricular está estreitamente relacionada com os programas de mobilidade académica dos alunos.

Na realidade, a disciplina de "Intercâmbio Internacional" não envolve aulas leccionadas por professores. Os estudantes completam a unidade através de uma das seguintes formas: participação em conferências internacionais, envolvimento em atividades de voluntariado internacional ou realização de um período de estudos no estrangeiro, devendo, para tal, apresentar a documentação comprovativa correspondente.

Esta unidade curricular vale 1 crédito e é de cumprimento obrigatório para a obtenção do diploma. Nota: Anexei o plano curricular desta disciplina no final deste documento, com o nome Anexo 1, caso necessites de o consultar.

e) Atividades em sala de aula: Existe algum tempo reservado ao tema do intercâmbio?

有的。正如我在回答问题 1.2 时提到的一样。中国大学里现行的葡萄牙语教材是按照生活化的葡萄牙语场景来开展教学活动的，因此教材里包含了留学或交换的场景，教师就一定会在课堂上安排时间开展相应主题的教学活动。

Sim, existe. Tal como referi na resposta à pergunta 1.2, os manuais de português atualmente utilizados nas universidades chinesas são organizados com base em situações de comunicação do português do quotidiano. Por isso, os manuais incluem cenários relacionados com estudos no estrangeiro ou intercâmbio académico, e os professores certamente reservam tempo nas aulas para desenvolver atividades de ensino relacionadas com esses temas.

f) Atividades extra-curriculares: Realizam algum tipo de atividade fora da sala de aula que visa preparar para o intercâmbio?

在浙江越秀外国语学院，葡萄牙语教师不会专门给学生在课外开展任何类型的准备活动，但会建立网络群组给学生答疑解惑。国合处的行政老师会在课外给学生组织至少 2 场出行前培训活动（简称“行前培训”）来讲解一些知识。

Na Zhejiang Yuexiu Universidade de Estudos Estrangeiros, os professores de português não organizam atividades extracurriculares específicas de preparação para os estudantes, mas criam grupos online para esclarecer dúvidas. Os responsáveis administrativos do Gabinete de Cooperação Internacional organizam, fora do horário de aulas, pelo menos duas sessões de formação prévia à viagem (designadas por "formação pré-viagem") para transmitir alguns conhecimentos aos estudantes.

7 - Quais são as principais motivações dos alunos relativamente à futura experiência de intercâmbio? Por exemplo, para melhorar o nível de língua? Conhecer o país e a cultura? Ter uma experiência numa faculdade no estrangeiro?

这是一个非常个人化的问题，对于不同的学生，他们的主要动机是不同的。例如，对于想要读研究生的学生，他们的目的就是提高葡语能力；对于喜爱旅游的同学，他们的目的就是趁机出国旅游。

应当注意到这样一个时代背景，现在中国的人均收入比以前高了很多，留学不再成为大多数家庭的经济负担，考虑留学动机时，或许 20 甚至 30 年前出国留学的绝大多数中国学生都是想趁机提高外语能力或者获得更好的工作机会，他们不希望让留学活动浪费家庭的宝贵财富，而是把留学当作一次个人的高风险投资，期待通过留学在未来获得更多的机遇，甚至改变命运。但在中国社会物质财富更充裕的今天，价值观也变得更多元化了，出国留学的动机也变得多样了，或者说，今天的中国学生不存在一个主流的留学动机了。这是我的看法。

Esta é uma questão muito pessoal, pois as motivações principais variam de aluno para aluno. Por exemplo, para os estudantes que desejam ingressar no ensino pós-graduado, o objetivo é melhorar a competência na língua portuguesa; para aqueles que gostam de viajar, o propósito é aproveitar a oportunidade para conhecer outros países.

É importante ter em conta o contexto atual: atualmente, a renda média per capita na China é muito superior ao que era no passado, e estudar no estrangeiro deixou de ser um peso financeiro para a maioria das famílias. Quando se consideram as motivações para estudar no estrangeiro, há 20 ou

mesmo 30 anos, a grande maioria dos estudantes chineses que iam estudar fora o faziam para melhorar as suas competências linguísticas ou para obter melhores oportunidades de emprego. Eles não queriam que a experiência de estudar no estrangeiro fosse um desperdício do património valioso da família, mas encaravam-na como um investimento pessoal de alto risco, esperando que esse investimento lhes trouxesse mais oportunidades no futuro, podendo até mudar o seu destino.

No entanto, na sociedade chinesa atual, que dispõe de maior riqueza material, os valores tornaram-se mais diversificados e as motivações para estudar no estrangeiro também se tornaram múltiplas. Ou seja, hoje em dia, não existe uma motivação dominante única para estudar fora. Esta é a minha opinião.

8 - Os seus alunos costumam fazer-lhe perguntas sobre o intercâmbio em Portugal? Se sim, quais?

事实上，我的学生很少向我询问有关去葡萄牙留学的问题。今年，我们葡语系和 **Universidade de Minho** 签订的留学项目价格非常优惠，但没有吸引到任何学生参加。不可否认，我的学生认为葡萄牙是个美丽的国家，但也是个遥远的国家。在考虑留学问题时，许多学生都会因为担心离家太远而放弃。

确实有一些学生向我询问有关葡萄牙留学的问题，他们最想了解的是留学项目可否帮助他们拿到研究生录取资格，其次是学费、生活费、房租等留学生活中的经济问题。

Na verdade, os meus estudantes raramente me perguntam sobre estudar em Portugal. Este ano, o nosso departamento de Português assinou um acordo com a Universidade do Minho para um programa de intercâmbio com preços muito vantajosos, mas não conseguiu atrair nenhum estudante a participar. É inegável que os meus alunos consideram Portugal um país bonito, mas também o veem como um país distante. Ao ponderar sobre estudar no estrangeiro, muitos estudantes desistem por receio de estarem longe de casa.

De facto, alguns estudantes me têm perguntado sobre estudar em Portugal, e o que mais lhes interessa é saber se o programa de intercâmbio pode ajudá-los a obter uma vaga no ensino pós-

graduado. Em segundo lugar, preocupam-se com questões económicas relacionadas com as propinas, o custo de vida, a renda de alojamento e outros aspetos financeiros da vida no estrangeiro.

9 - Quais são os principais desafios numa preparação suficiente dos alunos para intercâmbio? Por exemplo, falta de tempo para abordar temas, escassez de recursos, etc.

事实上，我们现在面临的最大的问题是没有学生愿意参加留学项目，目前浙江越秀外国语学院葡萄牙语系大约有 130 名学生，但在葡萄牙留学和即将前往葡萄牙留学的学生总人数不到 10 人，这对我们来说是非常少的，使得教师在葡语留学准备上无事可做。作为教师，我们和葡萄牙大学负责留学生的老师保持了良好的联系，因此没有联系上的困难；在学校里，我们有专门设置的课程活动，有充足的时间；我们全部的教师都有留学经历，许多人都是在葡萄牙取得的硕士学位，没有资源获取上的困难。

De facto, o maior problema que enfrentamos atualmente é a falta de estudantes interessados em participar nos programas de intercâmbio. Atualmente, o departamento de Português da Zhejiang Yuexiu Universidade de Estudos Estrangeiros tem cerca de 130 estudantes, mas o número total de alunos que estudam ou irão estudar em Portugal é inferior a 10. Este número é muito reduzido para nós, o que faz com que os professores não tenham tarefas relacionadas com a preparação para estudar em Portugal.

Como docentes, mantemos um bom contacto com os responsáveis pelas relações internacionais das universidades portuguesas, pelo que não existem dificuldades nesse aspeto. Na nossa instituição, temos atividades curriculares específicas dedicadas a este tema e dispomos de tempo suficiente para as desenvolver. Todos os professores têm experiência internacional, sendo que muitos obtiveram o grau de mestre em Portugal, pelo que não enfrentamos problemas de acesso a recursos.

10 - Considera que os seus alunos sentem interesse em comunicar com outras culturas? Os alunos têm noção das principais diferenças culturais entre chineses e portugueses? Considera que os alunos têm oportunidade de analisar as diferenças culturais? Ou focam-se sobretudo na proficiência na língua portuguesa?

我认为我的学生没有兴趣与其它文化进行严肃的交流，但他们对观看综艺节目、娱乐节目、明星艺人的八卦、有趣的国际新闻或者娱乐化的网红视频等，有着很大的兴趣。

我认为我的学生对中葡文化差异的了解仅限于课堂上讲授的极为有限的知识，例如葡萄牙人吃很多的鳕鱼、葡萄牙国旗是红绿主色调的、葡萄牙国土面积很小等，对于更多的差异或者更深入的思想差异，他们就不了解了。当然，这和中国目前的教材编写也有一定的关系，中国市场上确实没有深入讲解中葡文化差异的教材，很多时候教师自己也不了解。而且，一个悲伤的事实是，中国教师自己不了解，可能也没有兴趣了解，因为比起上好一门课，让学生对葡萄牙感兴趣，很多教师对做好科研，发表更多的论文，成为教授这些功利主义的事情有更大的兴趣。

我认为学生有机会分析这些差异，但机会非常少。大多数学生在完成自己的本科毕业论文时才会选择一个中葡文化差异的例子作为自己的论文题目。这很可能是他们大学里第一次研究中葡文化差异。

我想我的学生不关注中葡文化差异的原因并不是因为过于关注葡萄牙语语言能力的提升，而是因为他们对此不感兴趣。现在中国社会的氛围很功利主义，也很享乐主义，很多学生在相当年轻的时候，每天思考最多的事情就是该吃什么、该玩什么、该怎样获得一场浪漫的恋爱、该如何获得大量的财富等刺激神经、使自己兴奋或舒适的事情，而对于如何学习、以后想成为怎样的人、如何规划自己的人生、如何培养一个长久的兴趣爱好等深刻的、会引起大脑疲倦的事情并不感兴趣。

Acredito que os meus estudantes não têm interesse em estabelecer uma comunicação séria com outras culturas, mas mostram grande interesse em assistir a programas de variedades, entretenimento, focos sobre celebridades, notícias internacionais interessantes ou vídeos de influenciadores digitais de caráter lúdico.

Creio que o conhecimento dos meus alunos sobre as diferenças culturais entre a China e Portugal limita-se ao conteúdo muito restrito ensinado em sala de aula, como, por exemplo, que os portugueses comem muito bacalhau, que a bandeira de Portugal tem as cores vermelha e verde como predominantes, e que o território português é pequeno. No entanto, eles desconhecem diferenças culturais mais profundas ou diferenças de pensamento mais complexas. Naturalmente, isso também está relacionado com os materiais didáticos atuais na China, pois não existem muitos recursos que explorem detalhadamente as diferenças culturais entre a China e Portugal, e muitas vezes os próprios professores também não têm esse conhecimento.

Além disso, um facto lamentável é que muitos professores chineses não compreendem essas diferenças e possivelmente não têm interesse em o fazer, porque, em vez de se dedicarem a dar boas aulas que despertem o interesse dos alunos por Portugal, preferem concentrar-se em questões mais pragmáticas, como fazer investigação, publicar mais artigos e alcançar o título de professor universitário.

Acredito que os estudantes têm oportunidade de analisar essas diferenças, mas essas oportunidades são muito escassas. A maior parte dos alunos só escolhe um tema relacionado com as diferenças culturais sino-portuguesas para a sua tese de licenciatura, o que provavelmente representa a sua primeira investigação sobre o tema durante o curso.

Penso que a falta de interesse dos estudantes pelas diferenças culturais entre China e Portugal não se deve a um foco excessivo na melhoria das competências linguísticas em português, mas sim a uma falta de interesse pelo tema. A sociedade chinesa atual é bastante pragmática e hedonista, e muitos jovens pensam, desde muito cedo, principalmente em questões como o que comer, onde divertir-se, como viver um romance apaixonado, ou como alcançar grande riqueza — coisas que estimulam os sentidos e proporcionam prazer ou conforto. Por outro lado, têm pouco interesse por assuntos mais profundos, como estudar, definir que tipo de pessoa querem ser, planear a vida, ou cultivar um hobby duradouro — temas que exigem esforço mental e podem ser cansativos para o cérebro.

7- Já aconteceu com alunos seus sentirem dificuldade em interpretar alguma prática cultural portuguesa? Por exemplo, praxes académicas, touradas, etc.

我相信如果我的学生有兴趣理解这些文化差异，例如斗牛和大学迎新仪式，他们一定会遇到理解上的困难，因为这两个活动在中国文化中确实不存在，但如果这个困难不会给他们的毕业造成困难，就不会使他们对理解上的动力。

我曾经在葡萄牙语写作课上讲解如何一封葡萄牙语正式信件的格式，显然，学生在理解格式上遇到了困难，但他们并不着急知道正确的格式是什么，而是坐在座位上等待。如果我在课堂上讲解，他们就按照我讲解的知识来学习，如果我在课堂上不讲解，那么如何完成一封葡萄牙语正式信件就会成为无关紧要的知识，他们对此既不关心，也不感兴趣，即使他们工作中会用到。

Acredito que, se os meus estudantes tivessem interesse em compreender estas diferenças culturais, como as touradas e as cerimónias de receção aos caloiros nas universidades, certamente encontrariam dificuldades na compreensão, uma vez que estas duas atividades não existem na cultura chinesa. Contudo, se essa dificuldade não comprometer a conclusão do curso, eles não terão motivação para a superar.

Num dos meus cursos de escrita em português, expliquei como deve ser o formato de uma carta formal em português. Obviamente, os alunos tiveram dificuldades em compreender o formato, mas não demonstraram urgência em saber qual o formato correto; limitaram-se a sentar-se e esperar. Se eu explicava na aula, eles aprendiam segundo a minha explicação; se eu não explicava, então saber como elaborar uma carta formal em português tornava-se um conhecimento irrelevante, pelo qual não se interessavam nem mostravam preocupação, mesmo sabendo que poderiam precisar dessa competência no futuro trabalho.

8 – O intercâmbio foi/ vai ser a primeira experiência intercultural da maioria dos seus alunos? Ou já tinham tido contacto regular com outras culturas anteriormente? Se sim, como era a interação? Se sim, ouviam atentamente outras pessoas a conversarem ou tentavam interagir diretamente com elas?

我想对于大多数学生来说，上外教的葡语课会是他们的第一次现实生活中的跨文化经历，但现在网络也很发达，很多学生很早就学会了使用 **Google、Youtube、Facebook、**

Ins 等搜索引擎和社交软件（在中国也可以使用，有 **VPN** 即可，国外手机号码也可以通过租号的方式获得），从这一意义上看，在跨文化交流领域，中国的学生和其它国家的学生没有本质区别。

我相信比起主动交流，中国学生更擅长旁观，倾听其他人发言。这其中母语差异较大、中国传统文化观念中谨言慎行、社交恐惧等原因。

Acredito que, para a maioria dos estudantes, as aulas de português com professores estrangeiros serão a sua primeira experiência real de contacto intercultural. Contudo, com o avanço da internet, muitos estudantes aprendem desde cedo a usar motores de busca e redes sociais como Google, YouTube, Facebook e Instagram (que também podem ser acedidos na China com VPN, e números de telemóvel estrangeiros podem ser obtidos através de aluguer de contas). Neste sentido, no domínio da comunicação intercultural, os estudantes chineses não diferem essencialmente dos estudantes de outros países.

Creio que, em vez de se envolverem ativamente na comunicação, os estudantes chineses são mais aptos a observar e a ouvir os outros falarem. Isto deve-se a fatores como a grande diferença linguística em relação à língua materna, à tradicional cultura chinesa que valoriza a prudência nas palavras e ações, bem como ao medo social.

7 - De acordo com a sua experiência, quais são as principais referências que os chineses associam a Portugal? Por exemplo, futebol? Fado? Cultura? Gastronomia?

这个问题很明确， seja Cristiano Ronaldo, seja pastel de nata, seja Macau。

Principalmente são estas três coisas, para um chinês regular.

A questão é clara, seja Cristiano Ronaldo, seja pastel de nata, seja Macau. Os diretores são bem-vindos, regularmente.

8 - Como descreve o grau de interesse dos alunos pela cultura portuguesa? Interessam-se por alguma área em específico? Por exemplo, gastronomia, arte, desporto, etc.

我曾经有一个学生对 Cristiano Ronaldo 很着迷，因此他非常喜欢葡萄牙的足球。但除此以外，学生对葡萄牙文化最感兴趣的领域可能就无法分出先后了，或者说，他们对学习了葡萄牙语后从事怎样的工作能挣更多的钱最感兴趣，对其它不能直接创造财富收益的文化内容都不太感兴趣。

Eu já tive um estudante que era fascinado pelo Cristiano Ronaldo, por isso gostava muito do futebol português. Mas, fora isso, os alunos têm dificuldade em hierarquizar as áreas da cultura portuguesa que mais lhes interessam, ou melhor dizendo, o que realmente lhes interessa é saber que tipo de trabalho poderão fazer depois de aprender português para ganhar mais dinheiro, mostrando pouco interesse por conteúdos culturais que não gerem um benefício económico direto.

9 - Na sua opinião, o programa curricular ajuda o suficiente para uma futura comunicação com portugueses e integração em Portugal? Por exemplo, tem em consideração diferenças culturais e hábitos portugueses?

我认为凭借葡萄牙语本科专业四年的课程不能够帮助一个中国学生融入葡萄牙社会，但足够使一个中国学生与另一个葡萄牙人开展一场友好并且相对深入的对话，完成一场跨文化交流。

以浙江越秀外国语学院葡萄牙语专业本科人才培养方案（以下简称“方案”）为例，我们所有的葡萄牙语课程都是围绕方案来设置的，而方案的最终目的并不是培养融入葡萄牙社会的中国学生，而是培养“立足浙江、面向长三角、辐射全国，培养德智体美劳全面发展，知识、能力、素质协调统一，热爱祖国，具有较强的社会责任感和良好的跨文化交际能力，掌握扎实的葡萄牙语语言、文学和文化等相关知识，拥有较强的英语应用能力，通晓国际规则，具有家国情怀和国际视野，毕业后

能在翻译、经贸、跨境电子商务等领域熟练运用葡英双语从事相关工作的高素质、应用型、复合型葡萄牙语人才。”

从方案来看，我们的课程设置考虑了文化差异和葡萄牙生活习惯，但是否一个学生能完全按照方案的培养来学习，是有待考虑的。

注：我将方案中的培养目标和毕业要求两部分内容放在这份文件的末尾，命名为附件 2，如你需要可方便查看。

Eu considero que, com os quatro anos do curso de Licenciatura em Português, um estudante chinês não fica completamente preparado para se integrar na sociedade portuguesa, mas terá competências suficientes para manter um diálogo amigável e relativamente aprofundado com um português, concretizando assim uma comunicação intercultural.

Tomando como exemplo o Plano Curricular da Licenciatura em Português da Zhejiang Yuexiu Universidade de Estudos Estrangeiros (doravante designado “Plano”), todas as nossas disciplinas de português são organizadas em função deste Plano, cujo objetivo final não é formar estudantes chineses integrados na sociedade portuguesa, mas sim formar “profissionais com base em Zhejiang, orientados para a região do Delta do Rio Yangtzé e com projeção nacional, que desenvolvam de forma equilibrada as dimensões moral, intelectual, física, estética e laboriosa; com conhecimentos, capacidades e qualidades coordenados; que amem o seu país; possuam forte sentido de responsabilidade social e boa competência em comunicação intercultural; dominem sólida e profundamente a língua portuguesa, a literatura e a cultura relacionadas; tenham uma boa capacidade de utilização do inglês, conhecimento das normas internacionais, uma visão patriótica e internacional; e que, após a graduação, possam trabalhar com fluência em português e inglês em áreas como tradução, comércio internacional, comércio eletrónico transfronteiriço, entre outras, tornando-se profissionais de alta qualidade, aplicados e versáteis.”

À luz do plano, as disciplinas contemplam as diferenças culturais e os hábitos de vida em Portugal, mas resta considerar se os estudantes conseguem, de facto, estudar conforme os objetivos definidos.

Nota: Incluí as partes referentes aos objetivos formativos e às exigências de graduação do Plano no final deste documento, com o título Anexo 2, para fácil consulta, caso necessite.

10 – Sente necessidade de pesquisar informação sobre hábitos sociais e aspetos culturais de Portugal para complementar a preparação dos alunos para o intercâmbio?

我认为有必要，这是一项对即将前往葡萄牙留学的学生有切实好处的工作。只是在当前浙江越秀外国语学院葡萄牙语系只有很少学生前往葡萄牙的情况下，这项工作惠及的人数就太少了，因此教师没有足够的动力去做这项工作。此外，在很多中国的社交软件上已经有很多在葡萄牙留学和生活的经验分享内容，学生如果有需要也会自己查找学习。

Considero que esta é uma iniciativa necessária, pois traz benefícios concretos para os estudantes prestes a estudar em Portugal. No entanto, dado que atualmente apenas muito poucos alunos do departamento de Português da Zhejiang Yuexiu Universidade de Estudos Estrangeiros se deslocam para Portugal, o número de beneficiários é muito reduzido, pelo que os professores não têm motivação suficiente para se dedicarem a esta tarefa. Além disso, existem já muitas partilhas de experiências sobre estudar e viver em Portugal em várias redes sociais chinesas, que os estudantes podem consultar e aprender por iniciativa própria, caso tenham interesse.

PARTE II – Recurso à sua anterior experiência em Portugal para preparar os alunos para o intercâmbio

13 - Nas suas aulas ou atividades costuma contar episódios da sua anterior vivência em Portugal? Se sim, exemplifique.

我经常在课堂上讲留学经历，一方面让课堂内容更加生动有趣，另一方面希望引起学生的留学兴趣。有一个买肉的例子我经常讲，在去葡萄牙之前，我只在课堂上学过 **cortar carne**，但为了做菜必须请服务员将肉切成不同的形状，但如何切肉我并不会说。于是，在留学期间曾经有一段时间我只是站在 **pingo doce** 超市里卖肉的地方听其他顾客如何描述他们的要求，如何将肉切成 **cubo, picada, lombo, filete, bife** 等不同的形状，等我学会这些词汇后再去请服务员帮我切出我想要的肉。事实上，我完全可以拿一张我想要的肉的照片来给服务员看，相信服务员立刻就能明白我想要什么样的肉，但那样我就永远学不会这些形容肉的词汇了。还有一个关于理发的例子，有一次在一家巴西人开的理发店，我进去想理发，但第一次因为太紧张我说的是 **queria cortar a cabeça**。虽然我立刻意识到说错了，但里面的理发师笑得十分夸张。他们可能以为我是个葡语不太好的亚洲人，而不认为我只是因为太紧张。在理发的时候，理发师问我是否需要 **franja**，我意识到在葡萄牙男士不会有 **franja**，于是说不需要，理发师就没有说话了。在给我理完发后需要清洗的时候，那个理发师又问我，需要 **água fria ou fresca**，我再次意识到他想作弄我，于是说想要 **água morna**，他立刻就笑了。之后他还问我是否想要 **tatuagem**，表示可以免费给我做。我还是拒绝了，**tatuagem** 在中国文化里并不是很主流的文化标志。虽然那位理发师没有作弄到我，但我之后还是选择了另外一家理发店，毕竟他尝试作弄了我 3 次，虽然没有成功，但让我感觉很厌烦。我真切地感受到，在葡萄牙，葡语能力和生活质量密切相关。

Costumo partilhar as minhas experiências de estudo no estrangeiro durante as aulas, por um lado para tornar o conteúdo mais vivo e interessante, e por outro para despertar o interesse dos estudantes pelo intercâmbio. Conto muitas vezes um exemplo relacionado com comprar carne: antes de ir para Portugal, só tinha aprendido em aula a palavra cortar carne, mas para cozinhar tinha de pedir ao empregado para cortar a carne em formas diferentes, embora eu não soubesse como expressar isso. Durante uma fase do meu intercâmbio, ficava simplesmente a ouvir no supermercado Pingo Doce, junto ao balcão da carne, como os outros clientes pediam que a carne fosse cortada em cubo, picada, lombo, filete, bife e outras formas. Só depois de aprender este vocabulário é que comecei a pedir ao empregado o corte que queria. Na verdade, poderia simplesmente mostrar uma fotografia da carne que queria, e o empregado perceberia imediatamente. Mas, assim, nunca teria aprendido essas palavras para descrever a carne.

Tenho também outro exemplo relacionado com uma ida ao cabeleireiro: uma vez entrei num salão gerido por brasileiros para cortar o cabelo, mas estava tão nervoso que disse queria cortar a cabeça. Embora tenha percebido logo o erro, o barbeiro riu-se exageradamente. Eles provavelmente pensaram que eu era um asiático com pouco domínio do português, em vez de perceberem que eu estava nervoso. Durante o corte, o barbeiro perguntou-me se queria franja. Percebi que, em Portugal, os homens normalmente não têm franja, então respondi que não queria e ele ficou calado. Quando chegou a hora de lavar o cabelo, o barbeiro perguntou-me se queria água fria ou fresca. Percebi que estava a tentar brincar comigo e pedi água morna, ao que ele imediatamente riu. Depois perguntou-me ainda se queria uma tatuagem, dizendo que poderia fazer uma gratuitamente. Recusei, pois as tatuagens não são um símbolo cultural muito comum na China. Apesar de o barbeiro não ter conseguido pregar-me nenhuma partida, acabei por escolher outro cabeleireiro, pois ele tentou brincar comigo três vezes, e embora sem sucesso, isso acabou por me incomodar bastante.

Senti na pele que, em Portugal, a competência na língua portuguesa está intimamente ligada à qualidade de vida.

14 - Já recebeu algum feedback de um aluno que tenha feito intercâmbio em Portugal? Se sim, já partilhou esses exemplos de experiências nas suas aulas? Ou já convidou para a sua aula um ex-aluno de intercâmbio para partilhar a sua experiência em Portugal com os seus alunos?

我收到过学生的反馈，也曾经在课堂上分享过学生的反馈内容，还请曾经去留学的学生作为代表给其他学生讲留学经历。但非常奇怪，去葡萄牙留学的学生对在葡萄牙的生活都非常满意，甚至想多待一些时间，但没有去葡萄牙留学的学生都对在那里的留学生活不感兴趣，我甚至觉得他们会有些担心和恐惧。

Recebi feedback dos estudantes e partilhei-o em aula, além de pedir a alguns alunos que já foram estudar para o estrangeiro que falassem às turmas sobre as suas experiências. Mas, curiosamente,

os estudantes que estudaram em Portugal estão muito satisfeitos com a vida naquele país e até gostariam de ficar mais tempo. Por outro lado, os estudantes que nunca foram para Portugal mostram pouco interesse pela vida académica portuguesa; na verdade, diria que sentem alguma apreensão e medo em relação a essa experiência.

15 - De acordo com a sua experiência que reformulações sugeria na preparação dos alunos para o intercâmbio? Por exemplo, a nível de estrutura do curso, manual didáticos, organização de atividades, etc.

我认为可以介绍一些葡萄牙的租房网站、ATM 机如何使用、地铁的自动售票机如何使用、IRS 是什么/留学生需不需要在购物结束后支付 IRS、如何办理续签/无犯罪证明等材料、留学生会接触的葡萄牙公职部门有哪些/负责什么事项、如何买肉、葡萄牙的高筋面粉和低筋面粉怎么说、华人超市在哪里、怎样办理银行卡、怎样用uber 打车或者办理地铁卡等实用知识的讲解。

实际上，对于系统的知识讲解，例如中葡文化差异，最大的问题是缺乏相关教材，因此无法给学生深入讲解，很多时候教师对中葡文化差异也没有全面的认识。对于生活中的实用知识，在通用的葡萄牙语教材中，相关生活化的场景没有那么多细节，有时候需要补充一些知识使学生的生活更便利。

Acho que se podem apresentar alguns conteúdos práticos, como websites para arrendar casa em Portugal, como usar os caixas automáticos (ATM), como utilizar as máquinas automáticas para comprar bilhetes de metro, o que é o IRS e se os estudantes estrangeiros têm de pagar IRS depois das compras, como tratar da renovação do visto ou do certificado de ausência de antecedentes criminais, quais os serviços públicos portugueses com que os estudantes vão ter contacto e que funções desempenham, como comprar carne, a diferença entre farinha de trigo de alta e baixa qualidade em Portugal, onde ficam os supermercados chineses, como abrir uma conta bancária,

como usar o Uber para pedir um carro ou adquirir o cartão do metro, entre outros conhecimentos práticos.

Na realidade, no que diz respeito a explicações sistemáticas, como as diferenças culturais entre a China e Portugal, o maior problema é a falta de materiais pedagógicos adequados, pelo que não é possível aprofundar estas temáticas com os alunos, e muitos professores também não têm uma compreensão completa dessas diferenças. Em relação aos conhecimentos práticos para o dia a dia, os manuais genéricos de português não detalham muitos cenários de vida real, pelo que por vezes é necessário complementar com informações adicionais para tornar a vida dos estudantes mais fácil.

16 – Que recomendações daria aos alunos chineses para um futuro intercâmbio em Portugal?

我和很多学生聊过，现在我认为对于中国学生来说，去葡萄牙留学最重要的建议应当是一定要出发。要有让自己主动摆脱熟悉、安逸的中国社会，前往另一个遥远的、与众不同的国家的勇气，葡萄牙的魅力就在于此。相比中国人熟悉的日本、韩国、泰国、俄罗斯来说，葡萄牙太独特了，而且相比南美国家来说，葡萄牙教育质量更高，也更安全，教师十分专业，葡萄牙人也很热心善良。去葡萄牙留学实在没有什么需要准备的，只要去了葡萄牙，我觉得就会收获一段美好的留学记忆、一段美丽的人生。

Já conversei com muitos estudantes e, atualmente, acredito que o conselho mais importante para os estudantes chineses que vão estudar em Portugal é: têm mesmo de partir. É fundamental ter a coragem de se afastar de uma sociedade chinesa familiar e confortável, para ir para um país distante e diferente — e é exatamente aí que reside o encanto de Portugal. Comparado com países que os chineses conhecem bem, como Japão, Coreia, Tailândia ou Rússia, Portugal é muito singular. E em relação aos países da América do Sul, a qualidade do ensino em Portugal é superior, é mais seguro, os professores são muito profissionais, e os portugueses são pessoas muito acolhedoras e

simpáticas. Para estudar em Portugal, na verdade, não é preciso grande preparação. Basta ir, e acredito que irão ganhar memórias inesquecíveis e uma experiência de vida maravilhosa.

附件 1
Anexo 1



Programa de Comunicação Internacional

一、课程基本信息 Informações básicas do curso

课程中文名 Nome do curso em chinês	国际交流 Intercâmbio Internacional				
课程英文名 Nome do curso em inglês	International Communication				
课程代码 Código do curso	16J31007a	课程学分 Créditos do curso	1	总学时数 Total de horas	1 周 1 semana
课程类别 Categoria do curso	<input type="checkbox"/> 通识教育课程 <input type="checkbox"/> 大学外语课程 <input type="checkbox"/> 专业教育课程 <input type="checkbox"/> 实验教学课程 <input checked="" type="checkbox"/> 集中实践环节	课程性质	<input checked="" type="checkbox"/> 必修 <input type="checkbox"/> 选修 <input type="checkbox"/> 其他	开课学期 Semestre de oferta	第 1-8 学期 Do 1.o ao 8.o semestre
开课院（部） Departamento de oferta de cursos	西方语言学院 Instituto de Línguas Ocidentais	开课系（教研室） Departamento do curso (secção de	葡萄牙语系 Departamento de Português		

		ensino e investigação)	
面向专业	葡萄牙语专业 Especialidade em português		
先修课程 Pré-requisitos	无 Nenhum		
建议教材 Materiais didáticos sugeridos	无 Nenhum		
参考书目 Bibliografia	无 Nenhuma		
课程资源 Recursos do curso	无 Nenhum		

二、课程描述 **Descrição do curso**

《国际交流》属于葡萄牙语专业集中性实践教学环节，1学分，授课对象为葡萄牙语专业学生。本课程涵盖国际交流中的日常交流、文化交流、学术交流、商务交流四大方面，最终达到培养学生在今后国际交流中能用葡萄牙语有效地进行交际，以适应我国社会发展和国际交流的需要。

三、课程目标 **Objetivos do curso**

(一) 总体目标 **Objetivo geral**

通过该课程的学习，学生能够积极参加国际交流项目或涉外活动，增加语言实践机会，提升语言实际应用能力，在各种中西交流的情况下进行有效的交流；能够在各类交流中开阔视野，具有多元文化意识，以开放包容的态度对待多元文化现象；能够具备较强的跨文化交际能力，帮助中国和西语国家双方增进彼此的理解，进行有效的跨文化沟通。

"Comunicação Internacional" constitui uma unidade curricular de carácter prático e intensivo, integrada no plano de estudos da licenciatura em Língua Portuguesa, com a atribuição de 1 crédito ECTS. Esta unidade destina-se especificamente a estudantes do curso de Português e visa proporcionar uma formação aplicada nos domínios da comunicação em contextos internacionais. O conteúdo programático incide sobre quatro áreas fundamentais: comunicação quotidiana, intercâmbio cultural, comunicação académica e comunicação empresarial. O objetivo central da disciplina é desenvolver, nos estudantes, competências comunicativas eficazes em língua portuguesa, aptas a responder às exigências de contextos reais de comunicação internacional. Assim, pretende-se contribuir para a preparação dos futuros profissionais face às necessidades emergentes do desenvolvimento social nacional e da cooperação internacional.

(二) 课程目标 **Objetivos do curso**

表 3-1 课程目标 **Tabela 3-1 Objetivos do curso**

序号 Número de série	具体课程目标 Objetivos específicos do curso
课程目标 1 Objetivo 1	<p>学生能够了解国际交流涵盖的内容和作用，学习更多的专业知识，为将来交流实践打下坚实基础。</p> <p>Os estudantes adquirem uma compreensão abrangente do conteúdo e da relevância da comunicação internacional, aprofundando os seus conhecimentos especializados e estabelecendo uma base sólida para a futura prática comunicativa em contextos internacionais.</p>
课程目标 2 Objetivo 2	<p>学生能提高对专业学习的兴趣，积极参加国际交流项目或涉外活动，增加语言实践机会，提升语言实际应用能力。</p> <p>Os estudantes podem aumentar o seu interesse em estudos profissionais, participar ativamente em programas de intercâmbio internacional ou atividades relacionadas com o estrangeiro, aumentar as oportunidades de prática da língua e melhorar as suas capacidades práticas de aplicação da língua.</p>
课程目标 3 Objetivo 3	<p>学生能在交流的过程中理解和尊重世界文化的差异性和多样性，成为具有国际视野的复合型人才。</p> <p>Os estudantes serão capazes de compreender e respeitar as diferenças e a diversidade das culturas mundiais no decurso do processo comunicativo, desenvolvendo-se como profissionais multidisciplinares com uma visão internacional.</p>
课程目标 4 Objetivo 4	<p>学生能够具备较强的跨文化交际能力，在各种中西交流的情况下进行有效的交流。</p> <p>Os estudantes desenvolverão sólidas competências de comunicação intercultural, permitindo-lhes comunicar de forma eficaz em diversos contextos de intercâmbio entre culturas orientais e ocidentais.</p>

四、实习内容与进度安排 Conteúdo e cronograma do estágio

(一) 内容 Conteúdo

学生将在专业学习的四年间，选择参与国际会议、涉外交流活动和出国交流三种方式中的任意一种完成该课程，以了解国际交流的基本方式，并将所学语言知识运用到实际交流中。

Ao longo dos quatros anos de formação académica, os estudantes poderão optar por uma das seguintes modalidades para a conclusão desta unidade curricular: participação em conferências internacionais, envolvimento em atividades de intercâmbio com entidades estrangeiras ou programas de mobilidade internacional. O objetivo é proporcionar uma compreensão prática das principais formas de comunicação internacional, permitindo aplicar os conhecimentos linguísticos adquiridos em contextos reais de interação.

(二) 要求 Requisitos

学生选择国际交流方式后，需按要求和规定完成实习实践，详细记录国际交流期间的见闻和体会。

Após a escolha da modalidade de comunicação internacional, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos e regulamentos estabelecidos para a realização do estágio prático. Será exigido o registo pormenorizado das experiências, observações e reflexões ocorridas durante o período de intercâmbio.

(三) 时间安排 Calendário

国际交流时间不固定，可以在任意一学期或寒暑假完成。

O período de realização da atividade de comunicação internacional é flexível, podendo ocorrer em qualquer semestre letivo ou durante as pausas letivas de inverno ou verão.

(四) 组织与管理 **Organização e Gestão**

1. 国际交流项目的过程管理包括通知与宣传、选拔与录取、行前教育与派出管理、交流学习跟踪管理与交流成果审核 5 个阶段，是项目管理的基础，推动其他过程的开展。交流成果审核，如境外高校出具的学业成绩单按照学分管理办法，在规定的时间内进行学分转换和认定。

2. 涉外交流活动的过程管理包括通知与宣传、选拔与录取、行前准备与派出管理、学生参赛和志愿活动跟踪管理、活动成果审核 5 个阶段。活动成果审核，按照教学大纲要求获得活动志愿者参与证明即可进行学分认定。

3. 国际会议或讲座的过程管理包括通知与宣传、学生参与、活动成果审核 3 个阶段。活动成果审核，按照教学大纲要求获得会议或讲座主办方出具的相关参会证明（线上会议和讲座可提供视频截图凭证）即可进行学分认定。

1. A gestão processual dos programas de intercâmbio internacional compreende cinco fases principais: divulgação e comunicação, seleção e admissão, formação pré-partida e gestão do envio, acompanhamento da aprendizagem durante o intercâmbio, e avaliação dos resultados obtidos. Este processo constitui a base da gestão do programa, servindo de suporte à implementação das restantes etapas. A avaliação dos resultados do intercâmbio, nomeadamente o reconhecimento académico, é realizada com base no histórico escolar emitido pela instituição de ensino estrangeira e na conversão de créditos conforme os regulamentos estabelecidos, dentro dos prazos definidos.

2. A gestão processual das atividades de intercâmbio com entidades estrangeiras inclui igualmente cinco etapas: divulgação e comunicação, seleção e admissão, preparação pré-partida e gestão do envio, acompanhamento das atividades dos estudantes (como concursos ou voluntariado), e avaliação dos resultados obtidos. Para efeitos de avaliação das atividades realizadas, basta que o estudante apresente um certificado de participação voluntária, emitido pela entidade organizadora, em conformidade com os requisitos definidos nos planos curriculares, para que os créditos possam ser reconhecidos.

3. A gestão processual da participação em conferências ou palestras internacionais organiza-se em três etapas: divulgação e comunicação, participação dos estudantes e avaliação dos resultados obtidos. Para a validação da participação, exige-se um comprovativo emitido pela entidade organizadora da conferência ou palestra. No caso de eventos online, é possível apresentar capturas de ecrã (screenshots) como prova de presença, conforme as exigências do plano curricular, para fins de atribuição de créditos académicos.

五、考核与评分 Avaliação e classificação

(一) 考核方式

考核形式分为国际交流项目、涉外交流活动及国际会议和讲座三类，任意一类达到要求即可获得学分，学生须按要求和规定收集证明材料，认真填写外事交流认定表。

(二) 成绩评定

指导教师根据外事交流认定表的内容进行打分，国际交流成绩按优秀、良好、中等、及格、不及格五个等级记分。

1. A gestão processual dos programas de intercâmbio internacional compreende cinco fases fundamentais: divulgação e comunicação, seleção e admissão, formação prévia e gestão do envio, acompanhamento do processo de intercâmbio académico e validação dos resultados obtidos. Esta estrutura constitui a base da gestão do programa, assegurando o seu bom funcionamento. A validação dos resultados do intercâmbio, como por exemplo os certificados de aproveitamento académico emitidos por instituições de ensino superior estrangeiras, será realizada de acordo com o regulamento de creditação de unidades curriculares, dentro dos prazos estipulados, permitindo a conversão e o reconhecimento dos créditos obtidos.

2. A gestão processual das atividades de intercâmbio com entidades estrangeiras segue igualmente cinco fases: divulgação e comunicação, seleção e admissão, preparação prévia e gestão do envio, acompanhamento da participação dos estudantes em competições e atividades de voluntariado, e validação dos resultados obtidos. A atribuição de créditos, neste caso, será efetuada mediante a apresentação de comprovativos de participação voluntária, de acordo com os critérios estabelecidos no programa curricular.

3. A gestão processual da participação em conferências ou palestras internacionais compreende três fases principais: divulgação e comunicação, participação dos estudantes, e validação dos resultados. Para efeitos de reconhecimento académico, será exigida a apresentação de comprovativo de participação emitido pela entidade organizadora da conferência ou palestra. No caso de eventos realizados online, poderá ser aceite uma captura de ecrã como prova da participação, conforme estipulado no programa curricular.

(三) 评分标准 Critérios de pontuação

表 5-1 评分标准

Tabela 5-1 Critérios de pontuação

考核项目 Itens de avaliação	评分标准 Critérios de pontuação				
	优秀 (100>x≥90)	良好 (90>x≥80)	中等 (80>x≥70)	及格 (70>x≥60)	不及格 (x <60)
	外事交流认定表 Formulário de Certificação de Intercâmbio em Relações Exteriores	<p>参加活动属于三大交流活动范畴，相关部门对学生交流过程反馈很好；学生提供的证明内容丰富，材料翔实；在交流活动中，学生能理解和尊重世界文化的差异性和多样性，帮助不同文化背景人士进行有效的跨文化沟通。</p>	<p>参加活动属于三大交流活动范畴，相关部门对学生交流过程反馈较好；学生提供的证明内容比较丰富，材料较为翔实；在交流活动中，学生具有多元化意识，能较好地帮助不同文化背景人士进行跨文化沟通。</p> <p>A participação</p>	<p>参加活动属于三大交流活动范畴，相关部门对学生交流过程反馈尚可；学生提供的证明内容和材料较完整；在交流活动中，学生对文化多样性理解能力一般，能帮助不同文化背景人士进行一些跨文化沟通。</p> <p>A participação</p>	<p>参加活动属于三大交流活动范畴，相关部门对学生交流过程反馈一般；学生提供的证明内容和材料基本符合要求；在交流活动中，学生基本能理解文化的差异性和多样性，仅能帮助不同文化背景人士进行基本的跨文化沟通。</p>

<p>A participação em atividades enquadra-se nas três principais modalidades de intercâmbio acadêmico. Os departamentos responsáveis manifestaram uma apreciação globalmente positiva quanto ao desempenho dos estudantes durante o processo de intercâmbio. A documentação apresentada pelos estudantes</p>	<p>em atividades insere-se no âmbito das três principais modalidades de intercâmbio. Os departamentos responsáveis manifestaram uma apreciação globalmente positiva quanto ao desempenho dos estudantes durante o processo de intercâmbio. Os comprovativos apresentados revelaram-se relativamente completos e os materiais entregues</p>	<p>em atividades enquadra-se nas três principais modalidades de intercâmbio. Os departamentos responsáveis consideraram o desempenho dos estudantes durante o processo de intercâmbio. Os comprovativos e materiais apresentados foram, de forma geral, completos. No âmbito das atividades desenvolvidas, os estudantes demonstraram</p>	<p>A participação em atividades enquadra-se nas três principais modalidades de intercâmbio. Os departamentos responsáveis apresentaram uma avaliação geral neutra relativamente ao desempenho dos estudantes ao longo do processo de intercâmbio. Os comprovativos e materiais entregues pelos estudantes satisfazem, de</p>	<p>participou não se enquadra nas três modalidades principais de intercâmbio reconhecidas pelo programa. Os departamentos responsáveis manifestaram uma apreciação negativa relativamente ao desempenho do estudante durante o processo de intercâmbio. A documentação apresentada revelou-se incompleta, com ausência de elementos obrigatórios.</p>
---	--	---	--	---

	<p>revelou-se rica em conteúdo e detalhada. No decurso das atividades de intercâmbio, os estudantes demonstraram capacidade para compreender e respeitar as diferenças e a diversidade das culturas mundiais, contribuindo de forma eficaz para a comunicação intercultural com pessoas de diferentes contextos culturais.</p>	<p>apresentaram um nível razoável de detalhe. No decorrer das atividades, os estudantes evidenciaram consciência da diversidade cultural e foram, de um modo geral, capazes de apoiar eficazmente a comunicação intercultural com interlocutores de diferentes origens culturais.</p>	<p>m uma compreensão moderada da diversidade cultural e foram capazes de prestar algum apoio à comunicação intercultural com indivíduos de diferentes contextos culturais.</p>	<p>forma geral, os requisitos estabelecidos. Durante as atividades, os estudantes demonstraram uma compreensão básica das diferenças e da diversidade cultural, sendo capazes de prestar apenas um apoio elementar à comunicação intercultural com pessoas oriundas de diferentes contextos culturais.</p>	<p>No decurso da atividade, o estudante não demonstrou consciência intercultural nem capacidade para apoiar a comunicação entre pessoas de diferentes origens culturais.</p>
--	--	---	--	--	--

六、持续改进Melhoria contínua

1. 本课程根据实习成绩、实习期间表现、提交材料情况、各教学目标评分值情况和实习学校、实习生、教学督导等反馈，及时对教学中不足之处进行改进，并在下一轮课程教学中改进提高，确保相应毕业要求指标点达成。

2. 结合《普通高等学校本科专业类教学质量国家标准（外国语言文学类）》《普通高等学校本科外国语言文学类专业教学指南》《高等学校课程思政建设指导纲要》等文件精神，持续深入推进课程思政教学改革。

1. A presente unidade curricular é objeto de avaliação contínua com base nos resultados do estágio, no desempenho dos estudantes durante o período de prática, na qualidade e completude dos materiais entregues, nos valores atribuídos aos diferentes objetivos pedagógicos, bem como no feedback recolhido junto da instituição de estágio, dos próprios estagiários e dos supervisores pedagógicos. Com base nesta avaliação global, são introduzidas melhorias atempadas nos aspetos identificados como menos eficazes, garantindo a sua correção e aperfeiçoamento nas edições seguintes da disciplina, com o intuito de assegurar o cumprimento efetivo dos indicadores de qualidade exigidos para a obtenção do grau.

2. Em consonância com os princípios definidos nos documentos normativos como as Normas Nacionais de Qualidade para o Ensino de Graduação das Instituições de Ensino Superior nas Áreas de Língua e Literatura Estrangeiras, o Guia de Ensino para os Cursos de Licenciatura em Língua e Literatura Estrangeiras e as Diretrizes para a Construção da Dimensão Ideológica e Política nos Currículos do Ensino Superior, será promovida de forma contínua e aprofundada a reforma do ensino, com especial ênfase na integração dos conteúdos ideológicos e culturais (conhecida como “educação ideológica na disciplina”) no processo de ensino-aprendizagem, assegurando a formação integral dos estudantes e a sua responsabilidade social no contexto do ensino superior contemporâneo.

七、编制与审核Preparação e visto

表 7-1 本大纲的编制与审核信息

Tabela 7-1 Informação sobre a preparação e revisão deste esboço

工作内容 Descrição do Cargo	责任部门 Departamento Responsável	责任人 Pessoa Responsável	完成时间 Tempo de conclusão
编制 Elaborado pelo	西方语言学院葡萄牙语专业 Programa de Língua Portuguesa no Western Languages Institute	黄振宇 Huang ZhenYu	2024 年 5 月 Maio de 2024
审核 Auditoria	西方语言学院葡萄牙语专业 Programa de Língua Portuguesa no Western Languages Institute	杨雅楠 Yang Yanan	2024 年 5 月 Maio de 2024

附件 2 Anexo 2

葡萄牙语专业本科人才培养方案

一、培养目标

本专业立足浙江、面向长三角、辐射全国，培养德智体美劳全面发展，知识、能力、素质协调统一，热爱祖国，具有较强的社会责任感和良好的跨文化交际能力，掌握扎实的葡萄牙语语言、文学和文化等相关知识，拥有较强的英语应用能力，通晓国际规则，具有家国情怀和国际视野，毕业后能在翻译、经贸、跨境电子商务等领域熟练运用葡英双语从事相关工作的高素质、应用型、复合型葡萄牙语人才。

本专业毕业生毕业 5 年左右应达到以下目标：

培养目标 1 职业素养与社会责任：具有良好的职业素养和道德品质，高度的社会责任感、职业认同感和奉献精神，能够树立正确的世界观、人生观和价值观。

培养目标 2 语言知识与专业技能：掌握扎实的葡萄牙语基本功和专业知识与能力，具备较强的英语应用能力，根据专业方向能够胜任经贸、翻译、跨境电子商务等领域的相关工作。

培养目标 3 文化交际与国际视野：具有家国情怀与国际视野，具备良好的跨文化传播与交际能力，能够分析跨文化语境，解决跨文化传播与交际中的实际问题。

培养目标 4 实践创新与终身学习：具有良好的科学素养，勇于创新，重视终身学习，具备较强的动手实践能力，能够适应社会发展变化，实现个人可持续发展。

二、毕业要求

通过本科阶段学习，毕业生应达到如下的毕业要求：

毕业要求 1 价值观念：认同和践行社会主义核心价值观，具有强烈的社会责任感。毕

业要求 2 职业道德：遵循外语相关领域的法律法规和职业规范，恪守职业道德。

毕业要求 3 语言能力：掌握扎实的葡萄牙语语言知识和技能以及较强的英语应用能力。毕

业要求 4 专业能力：具备经贸、翻译、跨境电子商务等领域的专业知识和能力。

毕业要求 5 家国情怀：具有浓厚的家国情怀和坚定的文化自信，能讲好中国故事。

毕业要求 6 国际视野：掌握多元文化知识，具备跨文化沟通和交际能力。**毕业要求 7 实践创新：**具备较强的创新精神与实践能力。

毕业要求 8 终身学习： 具备自主学习与终身学习意识与能力，实现可持续发展。

毕业要求分解指标点

Plano de Formação para a Licenciatura em Estudos Portugueses

I. Objetivos de Formação

Este curso está ancorado na realidade da província de Zhejiang, com orientação para a região do Delta do Yangtzé e impacto a nível nacional. Visa formar licenciados com um desenvolvimento integral a nível moral, intelectual, físico, estético e laboral, promovendo uma formação equilibrada entre conhecimento, competências e qualidades humanas. Os estudantes deverão demonstrar amor à pátria, forte sentido de responsabilidade social e competências sólidas em comunicação intercultural.

O curso proporciona uma formação aprofundada em língua portuguesa, literatura e cultura dos países lusófonos, aliada a uma boa proficiência em língua inglesa. Os graduados deverão possuir conhecimento das normas e práticas internacionais, bem como uma consciência nacional enraizada e uma visão global. Estarão aptos a exercer funções em áreas como tradução, comércio internacional, e-commerce transfronteiriço, entre outras, utilizando fluentemente o português e o inglês. Pretende-se, assim, formar profissionais de elevado nível, aplicados, versáteis e com competências multidisciplinares.

Objetivos de Desenvolvimento a 5 anos após a Graduação

Objetivo 1 – Ética profissional e responsabilidade social: Demonstrar um sólido sentido de ética profissional, forte responsabilidade social, elevado compromisso com a profissão e espírito de dedicação. Os licenciados deverão adotar uma visão do mundo, da vida e dos valores alinhada com princípios humanistas e de cidadania.

Objetivo 2 – Conhecimentos linguísticos e competências profissionais: Dominar de forma sólida a língua portuguesa e os conhecimentos especializados da área, bem como apresentar uma boa proficiência em inglês. Estar aptos a desempenhar funções em áreas como comércio internacional, tradução e e-commerce transfronteiriço, de acordo com a sua especialização.

Objetivo 3 – Competências interculturais e visão internacional: Possuir uma forte consciência nacional e uma ampla visão internacional. Demonstrar capacidades de comunicação intercultural e competência para analisar contextos culturais diversos, propondo soluções adequadas em situações de mediação e comunicação intercultural.

Objetivo 4 – Inovação prática e aprendizagem ao longo da vida: Evidenciar espírito científico, capacidade de inovação e valorização da aprendizagem contínua. Apresentar aptidões práticas e capacidade de adaptação às mudanças sociais, promovendo o próprio desenvolvimento sustentável.

II. Requisitos de Graduação

Ao concluir a licenciatura, os estudantes deverão cumprir os seguintes requisitos:

Requisito 1 – Valores e cidadania:

Adotar e aplicar os valores centrais do socialismo com características chinesas, demonstrando elevado sentido de responsabilidade social.

Requisito 2 – Ética profissional:

Agir em conformidade com as leis, regulamentos e códigos de conduta aplicáveis às áreas profissionais relacionadas com línguas estrangeiras, respeitando os princípios de ética profissional.

Requisito 3 – Competência linguística:

Dominar os conhecimentos e as competências linguísticas fundamentais em língua portuguesa e demonstrar uma proficiência funcional em língua inglesa.

Requisito 4 – Competência profissional:

Possuir conhecimentos especializados e capacidades técnicas nas áreas de comércio internacional, tradução e e-commerce transfronteiriço.

Requisito 5 – Consciência nacional:

Evidenciar profundo amor à pátria, confiança cultural e capacidade de comunicar eficazmente as narrativas chinesas no contexto internacional.

Requisito 6 – Visão internacional:

Dominar conhecimentos multiculturais e possuir competências de comunicação e interação intercultural.

Requisito 7 – Inovação e prática:

Demonstrar espírito inovador e capacidades práticas consistentes com os desafios do mundo profissional.

Requisito 8 – Aprendizagem ao longo da vida:

Possuir consciência e capacidade de aprendizagem autónoma e contínua, visando o desenvolvimento pessoal e profissional sustentável.

毕业要求分解指标点

毕业要求	指标点
毕业要求 1 价值观念	指标点 1.1: 热爱祖国, 拥护中国共产党的领导, 增进对中国特色社会主义的思想认同、政治认同、理论认同和情感认同。
	指标点 1.2: 树立正确的世界观、人生观和价值观, 做社会主义核心价值观的坚定信仰者、积极传播者和模范践行者。
	指标点 1.3: 具有高尚的道德品质和强烈的社会责任感。
毕业要求 2 职业道德	指标点 2.1: 了解外语行业的相关规定和政策, 熟悉并遵守国家相关的法律法规。
	指标点 2.2: 掌握外语行业中应遵循的伦理原则和道德规范, 具有伦理意识, 恪守职业道德。
	指标点 2.3: 具有良好的身心素质和劳动品质, 高度的职业认同感和奉献精神。
毕业要求 3 语言能力	指标点 3.1: 能理解葡萄牙语以及第二外语(英语)口语和书面语传递的信息、观点、情感。
	指标点 3.2: 能使用葡萄牙语以及第二外语(英语)口语和书面语有效地获取、传递信息, 表达思想、情感, 再现生活经验, 并能注意语言表达的得体性和准确性。
	指标点 3.3: 能自主检索与阅读葡萄牙语、英语文献, 撰写学术论文。
毕业要求 4 专业能力	指标点 4.1: 掌握葡萄牙语国际贸易实务基础知识, 运用扎实的葡萄牙语语言综合能力在经贸领域从事市场营销、商品贸易、商务谈判、经营管理等工作。
	指标点 4.2: 掌握翻译基础理论与策略技巧, 能借助语言工具书和相关资源在经贸、教育、外事、旅游、文化等领域从事翻译工作。
	指标点 4.3: 掌握跨境电子商务基础知识, 能在国际数字贸易、电子商务等领域从事网络环境下商务运营、物流运营、数据分析处理、经营管理等工作。
毕业要求 5 家国情怀	指标点 5.1: 具有家国情怀, 熟悉中国优秀传统文化和现代文明。
	指标点 5.2: 弘扬中华优秀传统文化, 建设中华民族现代文明。
	指标点 5.3: 坚定文化自信, 讲好中国故事, 传播好中国声音, 展现真实、立体、全面的中国。
毕业要求 6 国际视野	指标点 6.1: 掌握主要葡萄牙语国家和地区的历史、政治、经济、社会、文化等知识, 丰富多元文化知识。
	指标点 6.2: 具有国际视野和多元文化意识, 能理解和尊重世界文化的差异性和多样性, 以开放包容的态度对待多元文化现象。
	指标点 6.3: 具备较强的跨文化交际能力, 能敏锐觉察、合理诠释、灵活处理文

	化差异，帮助不同文化背景人士进行有效的跨文化沟通。
毕业要求 7 实践创新	指标点 7.1: 能将所学知识与技能运用到实践中，发现、分析和解决实际问题。
	指标点 7.2: 能通过实践活动提高劳动素养和意识，拓展知识与技能，提升创新能力，学会与他人沟通合作。
	指标点 7.3: 具有创新精神，勇于开拓，敢于突破，积极申报与本专业相关的创新创业项目，努力撰写和发表具有创新性的论文。
毕业要求 8 终身学习	指标点 8.1: 具有自主学习的意识和能力，能对学习进行自我规划、自我监管、自我评价和自我调节，能利用现代信息技术手段进行自主学习。
	指标点 8.2: 具有终身学习的意识和能力，能不断拓展知识与技能，了解专业学科前沿和发展趋势。
	指标点 8.3: 能对职业生涯作出合理规划，能通过不断学习，适应社会和个人可持续发展的需要。

Requisitos de Graduação: Definição, avaliação e aplicação

Requisito de Graduação 1: Valores e Conceções

Indicador 1.1: Demonstrar amor à pátria, apoiar a liderança do Partido Comunista da China e reforçar os “quatro reconhecimentos fundamentais” (reconhecimento da pátria, da nação, da cultura e do caminho do socialismo com características chinesas).

Indicador 1.2: Estabelecer uma visão correta do mundo, da vida e dos valores, promovendo ativamente os valores dominantes do socialismo.

Indicador 1.3: Possuir elevados padrões de integridade moral e um forte sentido de responsabilidade social.

Requisito de Graduação 2: Ética Profissional

Indicador 2.1: Compreender os regulamentos normativos e legais relevantes para o setor profissional em questão.

Indicador 2.2: Dominar os princípios éticos exigidos no exercício da profissão, demonstrando consciência moral e adesão aos padrões de conduta profissional.

Indicador 2.3: Possuir boas qualidades físicas e psicológicas, espírito de diligência e dedicação, bem como elevado sentido de profissionalismo.

Requisito de Graduação 3: Competência Linguística

Indicador 3.1: Compreender e expressar adequadamente conteúdos em língua portuguesa e numa segunda língua estrangeira (como o inglês), tanto na comunicação oral como escrita, considerando aspectos informativos, cognitivos e emocionais.

Indicador 3.2: Utilizar de forma eficaz a língua portuguesa e uma segunda língua estrangeira em contextos interpessoais, comunicando ideias, sentimentos e pensamentos de forma clara e adequada, com sensibilidade linguística e precisão expressiva.

Indicador 3.3: Realizar leituras acadêmicas de forma autônoma, consultar fontes científicas e redigir trabalhos de investigação.

Indicador 3.4: Demonstrar proficiência nas competências de compreensão e produção oral e escrita em língua portuguesa, sendo capaz de desempenhar tarefas práticas que envolvam o uso do idioma.

Requisito de Graduação 4: Competência Profissional

Indicador 4.1: Dominar os conhecimentos teóricos e fundamentais da língua, sendo capaz de desenvolver atividades de comunicação intercultural.

Indicador 4.2: Possuir conhecimento dos contextos profissionais dos países lusófonos, nomeadamente nas áreas da economia, comércio, educação, turismo e cultura.

Indicador 4.3: Estar apto a realizar tarefas profissionais nas áreas da comunicação comercial, comércio internacional, comércio eletrónico, tradução, serviços de rede, logística, análise de dados e gestão empresarial.

Requisito de Graduação 5: Sentido de Identidade Nacional

Indicador 5.1: Possuir conhecimentos fundamentais da cultura tradicional chinesa e ser capaz de promover a cultura chinesa no exterior.

Indicador 5.2: Demonstrar confiança na cultura nacional, ser capaz de contar bem a história da China, difundir os valores chineses e contribuir para a promoção da imagem nacional de forma abrangente.

Requisito de Graduação 6: Visão Internacional

Indicador 6.1: Dominar conhecimentos fundamentais sobre a história, política, economia, sociedade e cultura dos principais países e regiões de língua portuguesa, evidenciando um conhecimento rico em diversidade cultural.

Indicador 6.2: Demonstrar consciência multicultural e visão internacional, compreendendo e respeitando a diversidade e as diferenças culturais no mundo, com uma atitude aberta e inclusiva face aos fenômenos multiculturais.

Indicador 6.3: Possuir competências consolidadas de comunicação intercultural, revelando capacidade de observação crítica, interpretação racional e flexibilidade na gestão de contextos culturais diversos.

Requisito de Graduação 7: Prática e Inovação

Indicador 7.1: Ser capaz de aplicar os conhecimentos e competências adquiridos em contextos práticos, identificando, analisando e resolvendo problemas reais.

Indicador 7.2: Participar em atividades práticas com espírito de trabalho colaborativo, iniciativa e capacidade de inovação, promovendo a aquisição de novos saberes e competências, bem como a comunicação eficaz com outros.

Indicador 7.3: Demonstrar espírito inovador, coragem para explorar e ousadia para experimentar, sendo proativo na submissão de projetos inovadores ligados à área de formação, com empenho na resolução criativa de problemas e na produção de resultados originais.

Requisito de Graduação 8: Aprendizagem ao Longo da Vida

Indicador 8.1: Revelar consciência da importância da aprendizagem autônoma, sendo capaz de planejar, monitorizar e avaliar criticamente o seu próprio processo de aprendizagem, utilizando de forma eficaz os recursos e ferramentas disponíveis.

Indicador 8.2: Manter uma atitude ativa em relação à atualização contínua de conhecimentos, acompanhando o avanço científico e tecnológico nas respectivas áreas disciplinares.

Indicador 8.3: Ser capaz de planejar racionalmente o desenvolvimento da carreira profissional, adotando uma postura de aprendizagem contínua e de adaptação às exigências sociais e profissionais em permanente mudança.

